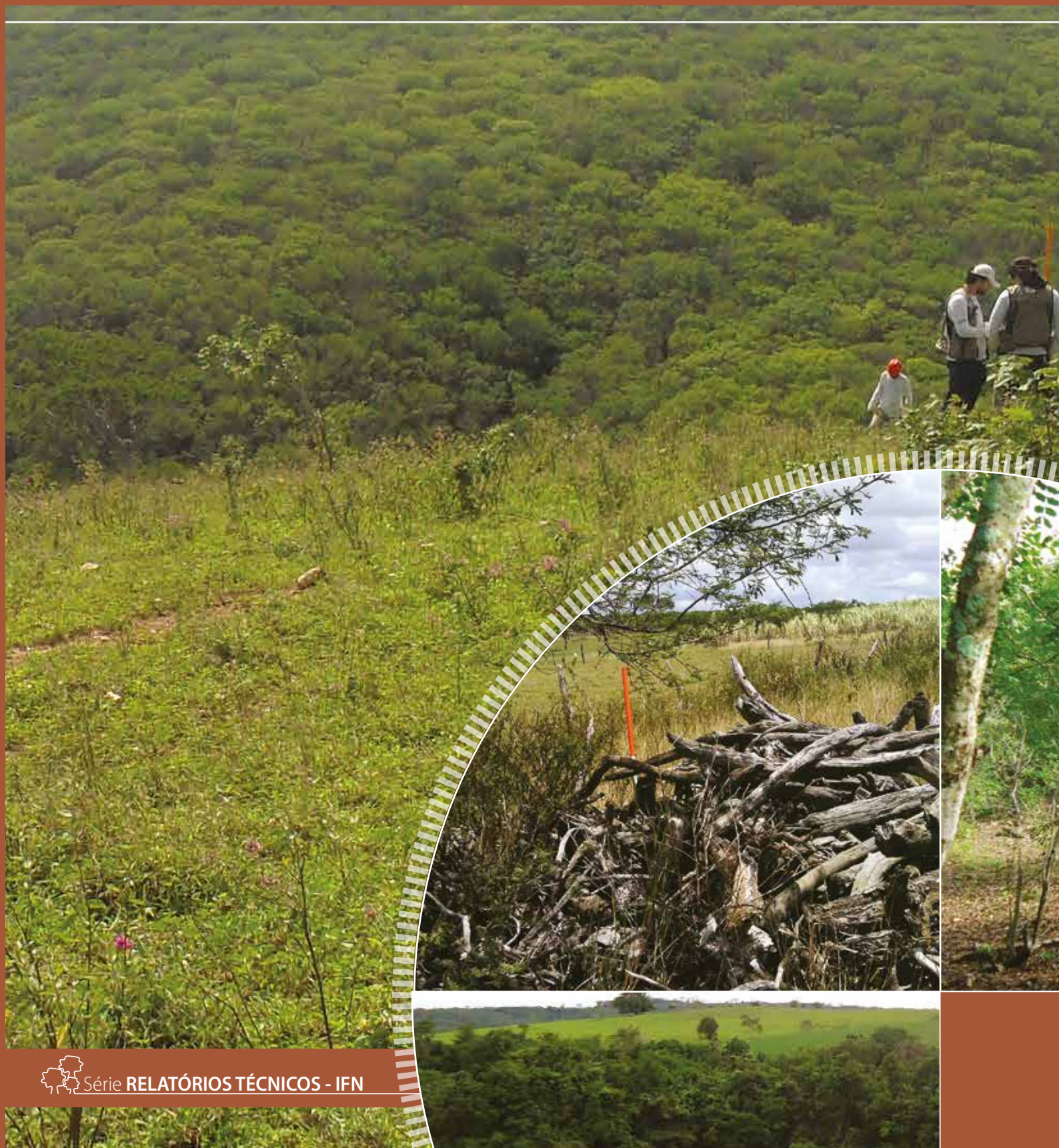


SERGIPE



Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro Substituto do Meio Ambiente

Edson Duarte

Secretário Executivo Substituto do Ministério do Meio Ambiente

Romeu Mendes do Carmo

Conselho Diretor do Serviço Florestal Brasileiro

Raimundo Deusdará Filho (Diretor-Geral), Carlos Eduardo Portella Sturm, Joberto Veloso de Freitas, Marcus Vinicius da Silva Alves e Ivana Aparecida Colvara Sousa (substituta)

Governador do Estado de Sergipe

Belivaldo Chagas

Secretário de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado de Sergipe

Olivier Ferreira das Chagas

Superintendente de Áreas Protegidas, Biodiversidade e Florestas do Estado de Sergipe

Elisio Marinho dos Santos Neto

Superintendente de Recursos Hídricos do Estado de Sergipe

Ailton Francisco da Rocha

SERGIPE

IFN-SE

Brasília | DF
MMA
2018

Coordenação Técnica | Serviço Florestal Brasileiro

Joberto Veloso de Freitas
Claudia Maria Mello Rosa

Equipe Técnica

Serviço Florestal Brasileiro

Alencar Garlete, Alessandra Regina Aguilar Voigt, Ana Laura Cerqueira Trindade, Eder Dasdorian, Porfírio Junior, Hugo Pacheco Braz, Juliana Mendes Gomes, Luciano Barbosa de Lima, Newton Duque Estrada Barcellos (em memória) e Pauliene Cristina Cerqueira Lopes.

FAO (Projeto CGP/BRA/079/GFF)

Alcâmenes Herodoto Honorato dos Santos, Camila Paula de Oliveira, Eric Carvalho de Oliveira, Guilherme Luis Augusto Gomide, Thiago Felipe de Oliveira Spagnolo e Sheila Barbosa de Oliveira.

Embrapa Florestas

Patrícia Pova de Mattos
Yeda Maria Malheiros de Oliveira

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado de Sergipe

Carlos Alberto Gomes Mateus, Carlos Miranda, Emanuel Rocha, José Heverton de Moraes, Marcos Domingos, Maria Augusta Barbosa dos Anjos, Mario Sérgio Barreto, Nataliey Soares da Mota, Paulo Cesar Umbelino, Valdelice Leite Barreto e Valdineide Santana Barbosa.

Equipe de Identificação Botânica

Coordenação

Ana Paula do Nascimento Prata
(Universidade Federal de Sergipe –
Herbário ASE)
Marli Pires Morim (Jardim Botânico do
Rio de Janeiro – Herbário RB)

FAO (Projeto CGP/BRA/079/GFF)

Aline Costa Mota, Ana Cecília da Cruz
Silva, Bruna Daniela da Silva, Carolina
Oliveira do Vale, Christopher Anderson
Santos Souza, Daniele Almeida Campos,
Izabela Moreira Franco, Maiza Fernanda
dos Santos Gemano, Pricila Barbosa dos
Santos, Rainan Matos Déda e Tamires
Cerregosa da Silva.

Empresa executora da coleta de dados em campo

Flora Nativa – Projetos Florestais
Coordenador Geral | Marcelo Carvalho
de Miranda

Projeto gráfico e diagramação

Selene Fortini

Fotografias

Arquivo de imagens do Serviço Florestal
Brasileiro

*Agradecemos à equipe do Departamento de
Ciências Florestais da UFS pela revisão dos
resultados apresentados neste relatório.*

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação - CIP

S491i Serviço Florestal Brasileiro.

Inventário Florestal Nacional: Sergipe: principais resultados / Serviço Florestal Brasileiro. – Brasília, DF: MMA, 2017.

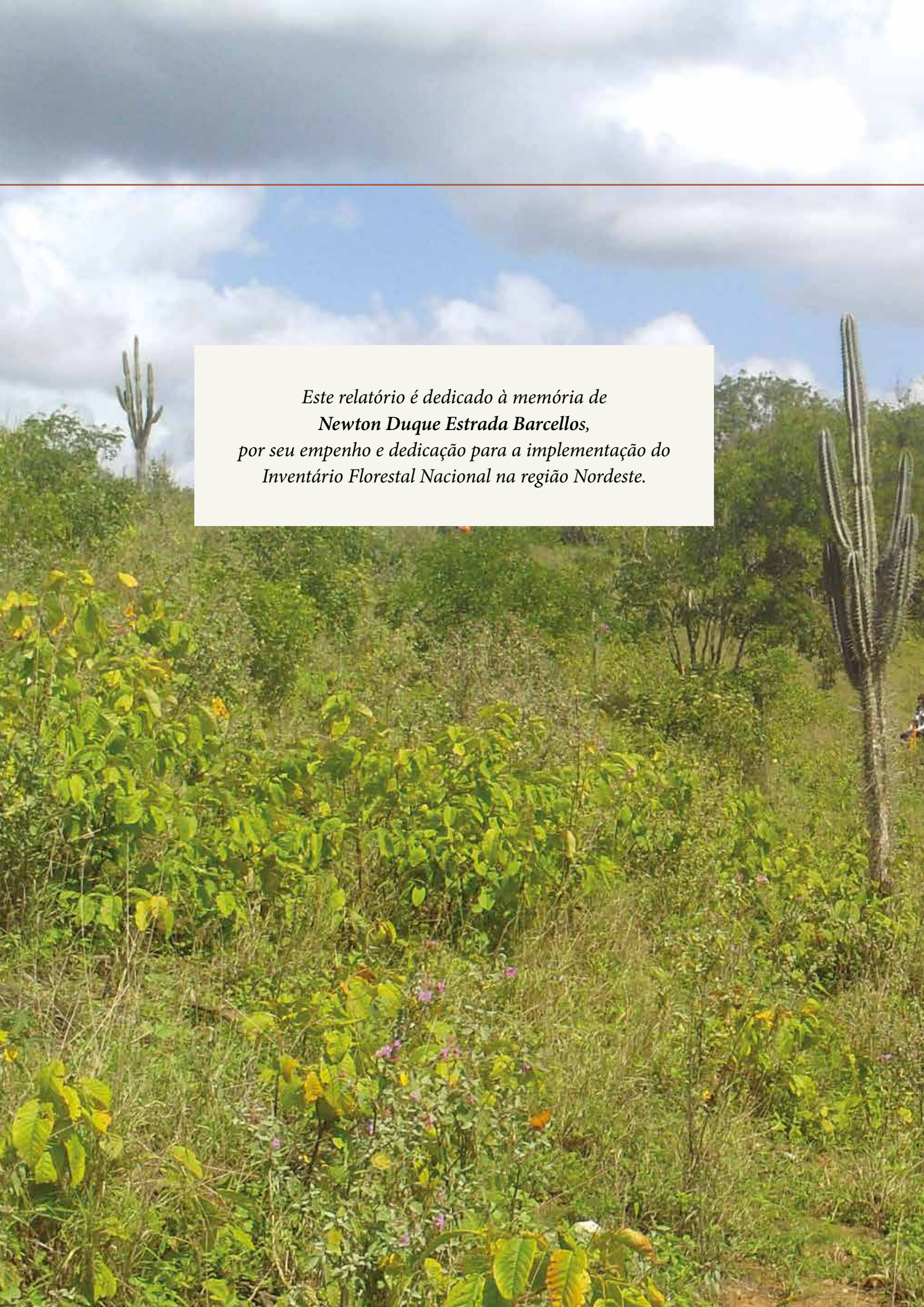
87 p. : il. (algumas color.) (Série Relatórios Técnicos - IFN)

ISBN: 978-85-7738-347-4

1. Inventário florestal. 2. Recursos florestais. 3. Diversidade biológica. 4. Saúde e vitalidade florestal. 5. Área de desertificação. I. Título. II. Série.

CDU: 630.681(813.5)





*Este relatório é dedicado à memória de
Newton Duque Estrada Barcellos,
por seu empenho e dedicação para a implementação do
Inventário Florestal Nacional na região Nordeste.*

Apresentação do Serviço Florestal Brasileiro

O Inventário Florestal Nacional – IFN é uma ação coordenada pelo Serviço Florestal Brasileiro, que visa à produção de informações estratégicas sobre os recursos florestais do país. Trata-se de um levantamento de dados em campo, em nível nacional, que trará um conjunto de informações que contribuirá na formulação de políticas públicas e projetos de uso, conservação e recuperação dos recursos florestais. O IFN está sendo implementado progressivamente no território nacional.

A implementação do Inventário Florestal Nacional no Estado de Sergipe é fruto de uma parceria entre o Serviço Florestal Brasileiro e o governo estadual, por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – Semarh e do Fundo Estadual de Recursos Hídricos – Funerh. Este trabalho está de acordo com o Artigo 71 da Lei Nº 12.651 de maio de 2012 que preconiza que “A União, em conjunto com os estados, Distrito Federal e os municípios, realizará o Inventário Florestal Nacional, para subsidiar a análise da existência e qualidade das florestas do país, em imóveis privados e terras públicas”.

O presente relatório constitui uma síntese dos principais resultados dos levantamentos de dados em campo sobre as florestas e demais tipos de vegetação do estado, e de informações socioambientais coletadas por meio de entrevistas com moradores do meio rural. Visa mostrar, além das análises sucintas e estratégicas sobre os resultados, os principais conceitos adotados para o Inventário Florestal Nacional.

Por serem provenientes de dados coletados diretamente em campo, em larga escala e de forma sistemática, as informações geradas no âmbito do IFN representam uma oportunidade de conhecimento a respeito de estoques e da diversidade dos recursos florestais, e de sua importância para as comunidades rurais. Isso constituirá um importante instrumento de suporte e orientação para os governos e a sociedade no desenvolvimento e implementação de políticas de manejo e conservação das florestas.

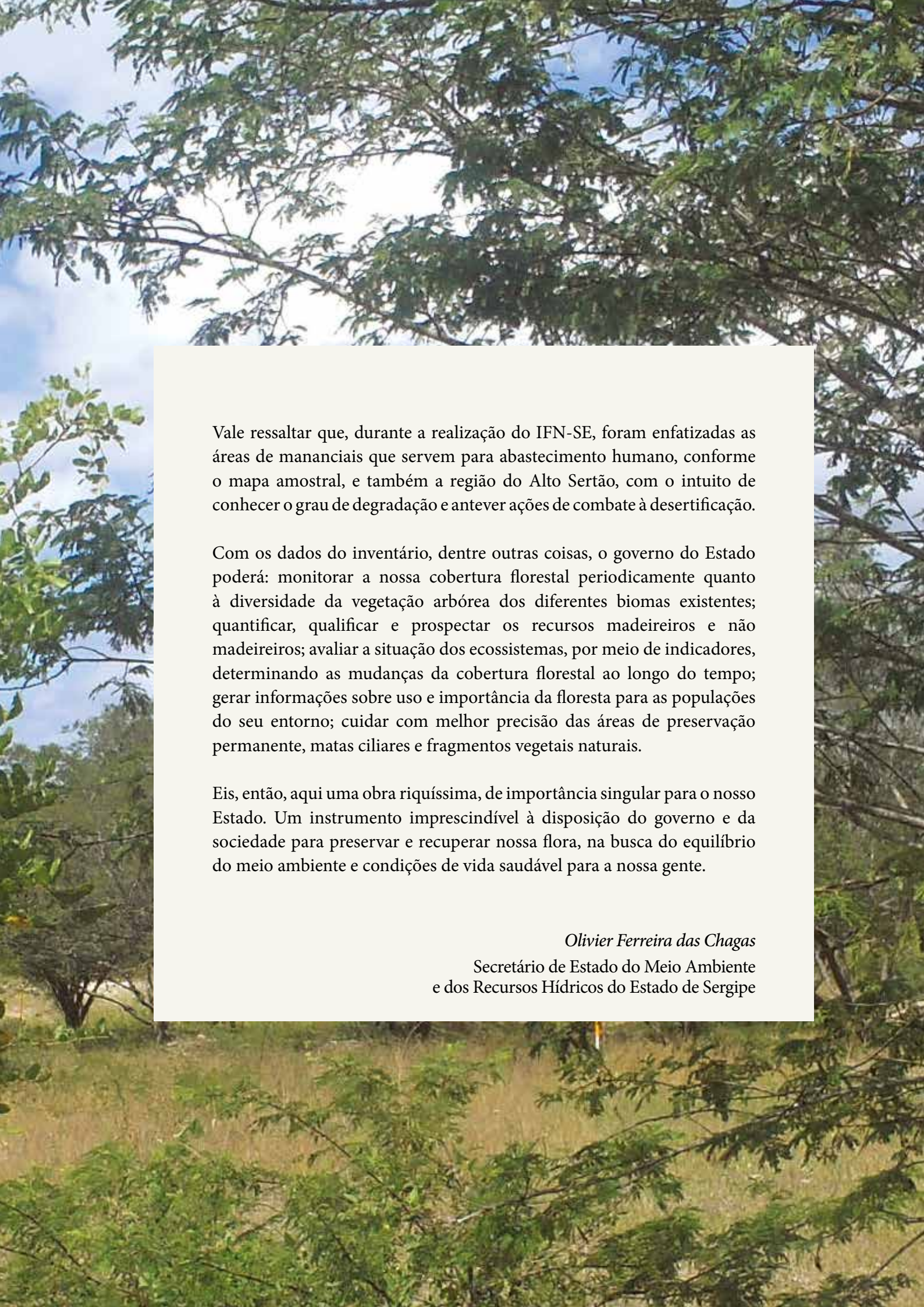
Raimundo Deusdará Filho
Diretor-Geral do Serviço Florestal Brasileiro

Apresentação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – Semarh

O Inventário Florestal Nacional – IFN constitui um instrumento imprescindível na formulação de políticas públicas e no incentivo ao uso e conservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

Para a realização do Inventário Florestal Nacional em nosso Estado, o Serviço Florestal Brasileiro firmou um acordo de cooperação com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe – Semarh, no qual o Estado, por meio do Fundo Estadual de Recursos Hídricos – Funerh, custeou atividades necessárias para realização do inventário no valor de R\$ 1,6 milhão, ficando a cargo do Serviço Florestal a coordenação do trabalho de coleta de dados em campo, a compilação e análise dos dados, e publicação dos resultados.

O Inventário Florestal Nacional em Sergipe constitui um instrumento de planejamento que visa fornecer informações sobre as florestas naturais e plantadas, sua composição, extensão e distribuição espacial, seus estoques, seus solos, sua diversidade e sua dinâmica, em todo o Estado. Essas informações se revestem de grande importância, pois servirão para subsidiar a tomada de decisões e a adoção de políticas públicas que visem garantir o uso sustentável dos recursos naturais por parte do Governo do Estado, além de servir como fonte de informação para gestores do setor público, privado e da sociedade civil como um todo.



Vale ressaltar que, durante a realização do IFN-SE, foram enfatizadas as áreas de mananciais que servem para abastecimento humano, conforme o mapa amostral, e também a região do Alto Sertão, com o intuito de conhecer o grau de degradação e antever ações de combate à desertificação.

Com os dados do inventário, dentre outras coisas, o governo do Estado poderá: monitorar a nossa cobertura florestal periodicamente quanto à diversidade da vegetação arbórea dos diferentes biomas existentes; quantificar, qualificar e prospectar os recursos madeireiros e não madeireiros; avaliar a situação dos ecossistemas, por meio de indicadores, determinando as mudanças da cobertura florestal ao longo do tempo; gerar informações sobre uso e importância da floresta para as populações do seu entorno; cuidar com melhor precisão das áreas de preservação permanente, matas ciliares e fragmentos vegetais naturais.

Eis, então, aqui uma obra riquíssima, de importância singular para o nosso Estado. Um instrumento imprescindível à disposição do governo e da sociedade para preservar e recuperar nossa flora, na busca do equilíbrio do meio ambiente e condições de vida saudável para a nossa gente.

Olivier Ferreira das Chagas

Secretário de Estado do Meio Ambiente
e dos Recursos Hídricos do Estado de Sergipe

Sumário

Capítulo 1

O Inventário Florestal Nacional em Sergipe 11

Recursos Florestais 15

1.1 Extensão dos Recursos Florestais 16

1.1.1 Área total de florestas de Sergipe 17

1.1.2 As florestas naturais de Sergipe 18

1.1.3 Florestas por territórios administrativos 19

1.1.4 Florestas por municípios 20

1.1.5 Florestas em áreas protegidas 22

1.2 Diversidade Biológica dos Recursos Florestais 24

1.2.1 Número de espécies inventariadas 25

1.2.2 Espécies ameaçadas 25

1.2.3 Novas ocorrências de espécies para a flora de Sergipe 26

1.3 Saúde e Vitalidade das Florestas 28

1.3.1 Sanidade das árvores da floresta 29

1.3.2 Evidências de antropismo 30

1.4 Estoques das Florestas 32

1.4.1 Estoque de madeira 33

1.4.2 Estoque de biomassa e carbono 34

Capítulo 2

Funções Socioambientais das Florestas 41

2.1 Usos de Produtos e Serviços das Florestas 42

2.1.1 Produtos florestais madeireiros 43

2.1.2 Produtos florestais não madeireiros 44

2.1.3 Plantas da floresta de maior importância socioambiental 45

2.1.4 Presença e uso de Bambu 46

2.1.5 Serviços das florestas 47

2.1.6 Existência de florestas plantadas 48

2.2 Contribuição dos Produtos Florestais na Renda Familiar 50

2.3 Conhecimento sobre Órgãos Ambientais e Políticas Públicas 52

2.4 Engajamento para a Proteção e Conservação das Florestas 54

2.5 Percepções sobre as Mudanças do Clima 56

Capítulo 3 O IFN-SE em áreas de Desertificação e de Mananciais 59

3.1 Área de Desertificação – Alto Sertão Sergipano 62

3.1.1 Uso do solo na área de desertificação 63

3.1.2 Saúde e vitalidade das florestas na área de desertificação 64

3.1.3 Estoques das florestas na área de desertificação 66

3.2 Áreas de Mananciais 68

3.2.1 Uso do solo nas áreas de mananciais 69

3.2.2 Saúde e vitalidade das florestas nas áreas de mananciais 70

3.2.3 Estoques das florestas nas áreas de mananciais 72

Referências bibliográficas 75

Anexo 1 **Mapa da Vegetação de Sergipe 76**

Anexo 2 **Equações e Fatores de Conversão 77**

Anexo 3 **Lista de Gêneros e Espécies Identificadas pelo Inventário Florestal Nacional em Sergipe 78**



O Inventário Florestal Nacional em Sergipe

O estado de Sergipe é uma unidade federativa que integra a região Nordeste. Sua extensão territorial é de 21.918,45 quilômetros quadrados. Composto por 75 municípios, a sua população totaliza cerca de 2.288.116 habitantes (IBGE, 2017). Contém em seu território, 23 Unidades de Conservação.

O Inventário Florestal Nacional – IFN foi realizado em Sergipe sob a coordenação do Serviço Florestal Brasileiro – SFB em parceria com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe – Semarh. Os recursos para coleta de dados do IFN em campo foram oriundos da Semarh.

O IFN baseia-se na coleta de dados em campo para possibilitar o conhecimento da qualidade e condição das florestas, em milhares de unidades amostrais sobre todo

o país. No estado de Sergipe, a coleta de dados em campo ocorreu em 177 unidades amostrais (conglomerados) distribuídas sistematicamente sobre todo o território do estado. Do total de pontos, 59 compõem a grade nacional de 20 km x 20 km do IFN. Os demais 118 pontos fazem parte de uma intensificação da amostra realizada em áreas de ocorrência de mananciais e de desertificação, visando gerar informações mais detalhadas sobre o estado das florestas nestas regiões do estado.

Iniciada em março de 2014 e finalizada em outubro de 2014, a coleta de dados em campo foi realizada por técnicos pertencentes à empresa Flora Nativa, capacitados em curso ministrado pelo SFB sobre a metodologia do IFN.

As informações foram levantadas em três componentes: Mapeamento, coleta de dados biofísicos e levantamento socioambiental.



Mapeamento

As análises referentes à extensão dos recursos florestais de Sergipe basearam-se nos dados do mapeamento do Diagnóstico Florestal do Estado de Sergipe realizado pela Semarh-SE em 2014.

Coleta de dados biofísicos

Em cada unidade amostral foi instalado um conglomerado com quatro subunidades amostrais de 20 m x 50 m, representando uma área total de 4.000 m². Em cada subunidade foram levantadas as características de uso do solo e coletados dados da vegetação existente, como o diâmetro e altura total das árvores, cactos e palmeiras, que atenderam ao critério de inclusão do diâmetro à altura do peito (DAP) superior a 10 cm. Foram também registradas a qualidade e a sanidade das árvores e coletadas amostras de material botânico (folhas, flores e frutos). Ainda, em cada subunidade, uma parcela menor (10 m x 10 m) foi destinada à medição de árvores com DAP entre 5 e 10 cm, e outras quatro (0,4 m x 0,6 m) destinadas ao levantamento das herbáceas (Figura 1). No total foram mensurados 4.220 indivíduos entre árvores e palmeiras e coletadas 1.465 amostras botânicas de espécies arbóreas, arbustivas, herbáceas e palmeiras.

Para a coleta de dados sobre a necromassa foram instalados dois transectos de 10 m, perpendiculares entre si e formando 45° em relação aos pontos cardeais. Nestes transectos foram medidos os diâmetros

de todos os materiais lenhosos mortos que cruzavam o transecto, com diâmetro maior ou igual a 2,5 cm. A coleta de amostras de solo foi feita dentro de um raio de até 2 metros do ponto central de cada conglomerado. Amostras a granel foram coletadas nas profundidades de 0 - 20 cm e 30 - 50 cm, utilizando trado holandês ou cavadeira. Sempre que possível, amostras indeformadas foram coletadas nestas mesmas profundidades, para averiguação da densidade, volume e carbono no solo. As amostras de solo foram armazenadas em sacos plásticos resistentes e enviadas ao laboratório da Fundação Norte Fluminense de Desenvolvimento Regional – Fundenor para análises químicas e físicas.

Os dados coletados em campo foram enviados ao SFB para consolidação e análises. As coletas botânicas foram enviadas para o Herbário da Universidade Federal de Sergipe - ASE para a identificação das espécies, que foi concluída em abril de 2016.

Levantamento socioambiental

Para aplicação do questionário socioambiental, foram selecionados aleatoriamente quatro domicílios em um raio de 2 km de cada conglomerado (Figura 1). A coleta de dados socioambientais foi feita por meio de entrevistas domiciliares e teve como objetivo obter informações sobre o uso local e a percepção dos moradores locais sobre os recursos florestais. Foram entrevistados 649 moradores rurais, que vivem no entorno das unidades amostrais de coleta de dados do IFN-SE.

Grade de pontos amostrais do IFN-SE

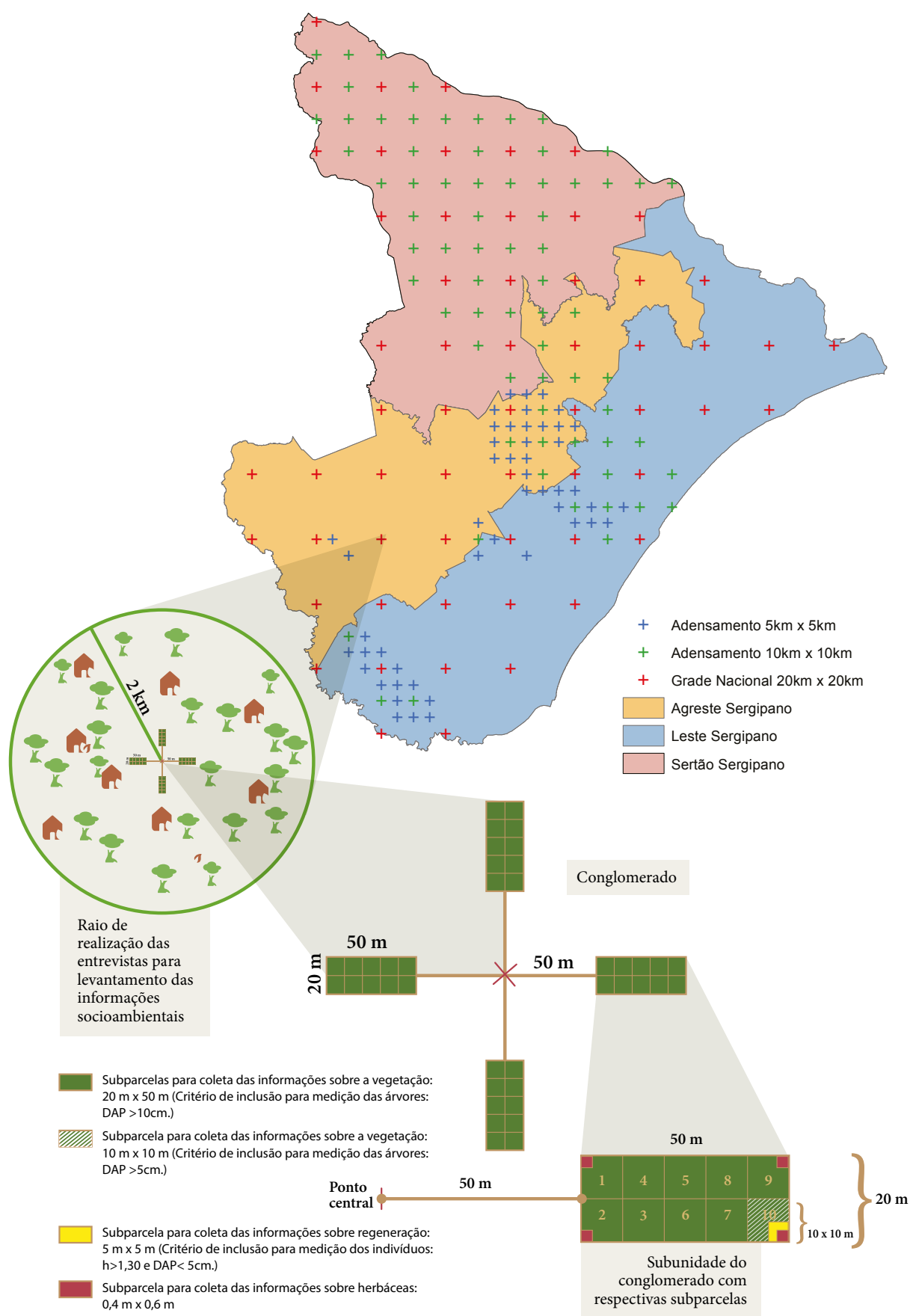


Figura 1 Esquema de amostragem do Inventário Florestal Nacional em Sergipe.



Capítulo 1 Recursos Florestais

Este capítulo trata das características quantitativas e qualitativas dos recursos florestais do estado de Sergipe obtidas a partir do levantamento de campo do IFN-SE e do mapeamento da vegetação disponível. Para retratar os diferentes aspectos dos recursos florestais, os resultados foram organizados em quatro temas:

1.1

Extensão dos Recursos Florestais



1.2

Diversidade Biológica dos Recursos Florestais



1.3

Saúde e Vitalidade das Florestas



1.4

Estoques das Florestas





1.1 Extensão dos Recursos Florestais

A extensão dos recursos florestais é um dos principais indicadores sobre a existência e a conservação das florestas de um país, estado ou região. Refere-se à área coberta pelas principais tipologias florestais distribuídas pelo território.

O Serviço Florestal Brasileiro – SFB considera em suas análises a definição de floresta utilizada pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO¹ e uma equivalência desta com as tipologias da classificação de vegetação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE².

Em Sergipe foram consideradas pelo IFN como florestas as seguintes tipologias de vegetação:

- Floresta Estacional Semidecidual
- Savana - Estépica Arborizada
- Savana - Estépica florestada
- Savana Gramíneo - Lenhosa
- Formações Pioneiras e Vegetação com influência fluviomarinha
- Contato entre Savana e Floresta Estacional Semidecidual
- Contato entre Savana - Estépica e Floresta Estacional Semidecidual
- Contato entre Savana e Savana - Estépica

¹ “Florestas são áreas medindo mais de 0,5 ha com árvores maiores que 5 m de altura e cobertura de copa superior a 10%, ou árvores capazes de alcançar estes parâmetros *in situ*. Isso não inclui terra que está predominantemente sob uso agrícola ou urbano. FAO (2015)”.

² IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Manuais Técnicos em Geociências - Número 1. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 271p. 2012.

1.1.1 Área total de florestas de Sergipe

A cobertura florestal de Sergipe é de aproximadamente 286 mil hectares, o que equivale a 13% do território do estado.

Para embasar as análises dos dados coletados em campo foi necessário ter um panorama da cobertura florestal do estado e suas principais tipologias. Neste relatório, todas as análises referentes à extensão dos recursos florestais de Sergipe baseiam-se nos dados do mapeamento do Diagnóstico Florestal de Sergipe realizado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh-SE, 2014).

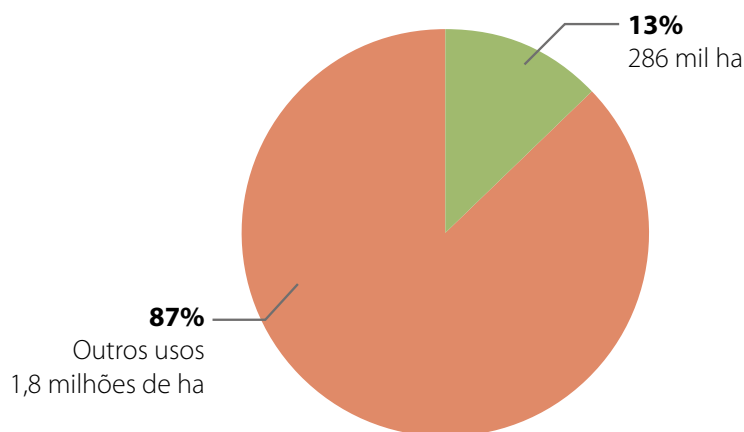
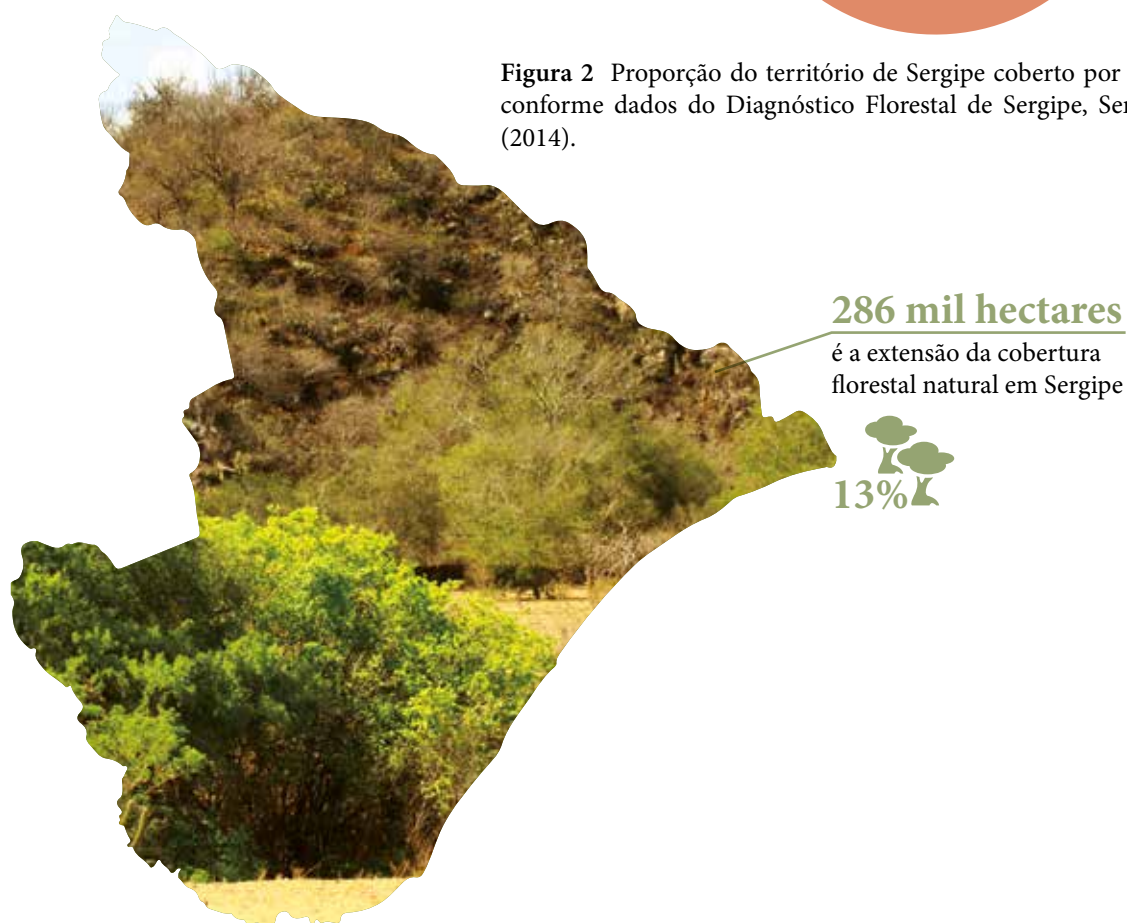


Figura 2 Proporção do território de Sergipe coberto por florestas conforme dados do Diagnóstico Florestal de Sergipe, Semarh-SE (2014).





1.1.2 As florestas naturais de Sergipe

As áreas de contato entre diferentes tipologias de vegetação predominam nas áreas classificadas como floresta, representando cerca de 37 % das áreas de florestas do estado (106 mil hectares).

Tipologias florestais são conjuntos de formações vegetais semelhantes, reunidas por similaridade ecológica.

Conhecer a existência e distribuição de diferentes tipologias é importante para definir políticas de uso e conservação dos recursos florestais. Além disso, permite o estudo sobre o seu grau de conservação e de degradação por meio do processamento dos dados coletados em campo.

No estado de Sergipe estão presentes os biomas Caatinga e Mata Atlântica. Deste modo, observa-se que a maior parte da área ocupada por florestas no estado compreende áreas de contato entre diferentes tipos de vegetação, sendo frequente principalmente o contato entre a Savana Estépica e a Floresta Estacional (Figura 3).

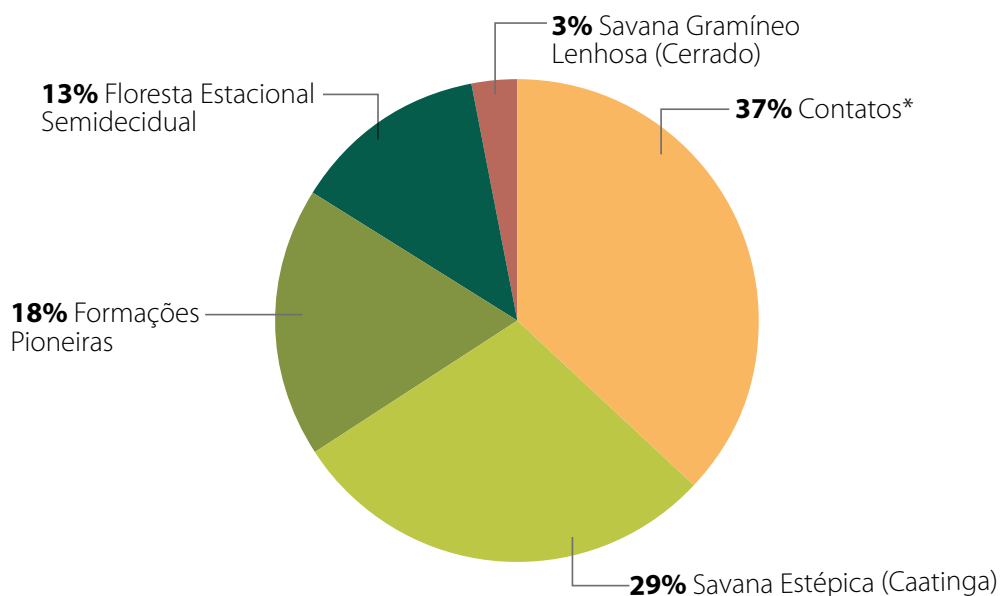


Figura 3 Proporção das tipologias de vegetação consideradas florestais no Estado de Sergipe. Fonte: Diagnóstico Florestal de Sergipe, Semarh-SE (2014).

* Contatos se referem a áreas de tensão ecológica, nas quais são encontradas comunidades indiferenciadas, onde as floras se interpenetram, constituindo transições florísticas entre dois ou mais tipos de vegetação.

1.1.3 Florestas por territórios administrativos

O território administrativo do Alto Sertão Sergipano tem a maior área coberta por florestas no estado (18%).

De acordo com o mapeamento, os territórios do Alto Sertão Sergipano e Grande Aracaju se destacam pelas maiores proporções de suas áreas cobertas por florestas (18% e 17%, respectivamente), enquanto os territórios do Leste Sergipano, Médio Sertão Sergipano e Baixo São Francisco Sergipano apresentam as menores coberturas florestais (10%, 8% e 8% respectivamente) (Tabela 1).

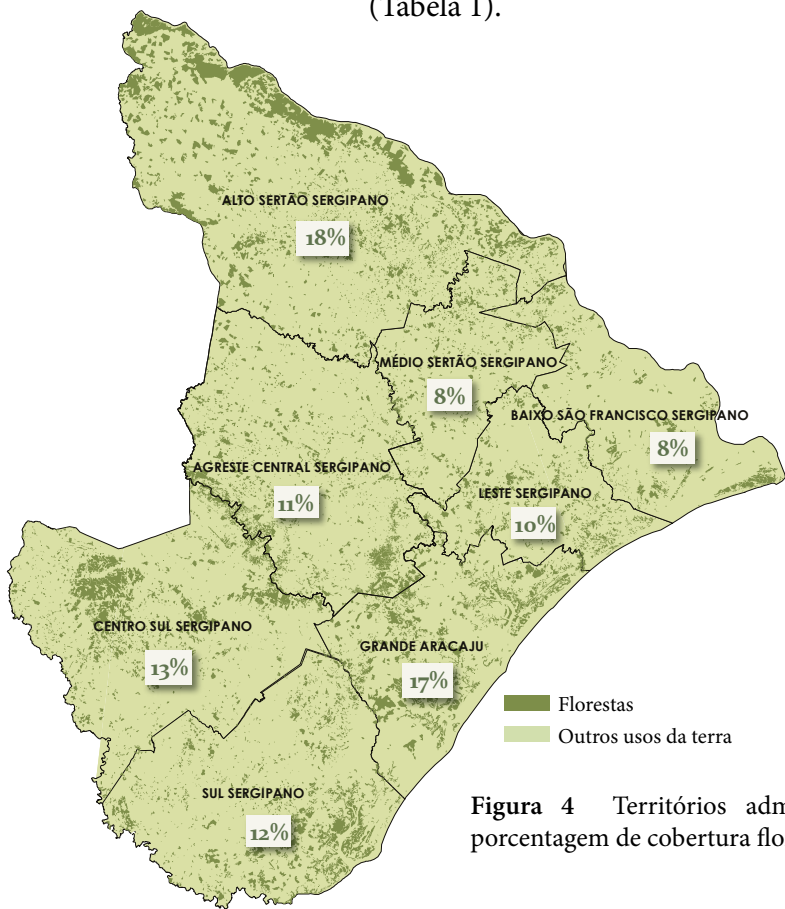


Figura 4 Territórios administrativos de Sergipe e porcentagem de cobertura florestal.

Tabela 1 Área de florestas por territórios administrativos do estado de Sergipe.

Territórios administrativos	Área total (ha)	Área de floresta (ha)	Proporção de floresta
Alto Sertão Sergipano	492.068,60	87.772,83	18%
Grande Aracaju	218.735,40	37.110,52	17%
Centro Sul Sergipano	352.089,90	45.104,42	13%
Sul Sergipano	313.099,80	37.543,33	12%
Agreste Central Sergipano	312.321,10	35.046,09	11%
Leste Sergipano	151.866,40	15.551,20	10%
Médio Sertão Sergipano	158.244,60	12.905,74	8%
Baixo São Francisco Sergipano	194.609,00	14.686,39	8%
Sergipe	2.193.034,80	285.720,52	13%



1.1.4 Florestas por municípios

Areia Branca é o município com maior área coberta por florestas no estado (42%).

Os municípios Areia Branca, Canindé de São Francisco, Santo Amaro das Brotas e Santa Luzia do Itanhy se destacaram pelas maiores proporções de seus territórios cobertos por florestas (42%, 28%, 27% e 25% respectivamente) (Tabela 2). Do total de 75 municípios, 36 apresentam baixíssima cobertura florestal, com menos de 10% de seus territórios cobertos por florestas.

Tabela 2 Área de florestas por municípios de Sergipe.

Município	Área total (ha)	Área de Floresta (ha)	% de Floresta
Areia Branca	12.839,20	5.349,80	42%
Canindé de São Francisco	92.225,10	25.418,13	28%
Santo Amaro das Brotas	23.465,40	6.380,53	27%
Santa Luzia do Itanhy	32.949,60	8.365,50	25%
Pinhão	15.588,60	3.528,71	23%
Pedra Mole	8.161,60	1.817,83	22%
Indiaroba	31.357,60	6.658,75	21%
São Cristóvão	43.743,70	9.229,81	21%
Poço Redondo	121.246,10	23.423,57	19%
Macambira	13.736,60	2.525,07	18%
Gararu	64.472,20	11.960,41	19%
Porto da Folha	89.693,70	15.689,41	17%
Pirambu	21.808,40	2.961,05	14%
Itaporanga D'Ájuda	75.728,30	12.497,37	17%
Tobias Barreto	103.282,90	17.299,88	17%
São Domingos	10.247,00	1.651,90	16%
Malhador	10.094,00	1.624,18	16%
Santa Rosa de Lima	6.760,70	1.036,88	15%
Siriri	16.895,60	2.481,28	15%
Estância	64.230,60	9.060,71	14%
Laranjeiras	16.253,80	2.288,39	14%
Canhoba	17.005,20	2.401,20	14%
Salgado	24.845,30	3.439,66	14%
Monte Alegre de Sergipe	40.740,90	5.513,23	14%
Simão Dias	55.961,50	7.582,95	14%
Brejo Grande	14.995,20	2.061,77	14%
Barra dos Coqueiros	9.110,10	1.200,96	13%
Itabi	19.508,60	2.618,15	13%
Lagarto	96.922,60	12.309,78	13%
Nossa Senhora do Socorro	15.751,50	1.840,08	12%
Poço Verde	43.097,30	4.375,60	10%
Riachuelo	7.848,00	923,61	12%
Moita Bonita	9.582,00	1.031,23	11%
Maruim	9.429,30	980,71	10%

Município	Área total (ha)	Área de Floresta (ha)	% de Floresta
Divina Pastora	9.224,90	926,33	10%
Graccho Cardoso	24.214,80	2.428,56	10%
Japaratuba	35.951,30	3.591,70	10%
Pacatuba	36.376,10	4.083,15	11%
Aracaju	17.405,30	1.772,66	10%
Cristinápolis	25.386,70	2.319,08	9%
Frei Paulo	39.943,90	3.591,20	9%
Tomar do Geru	28.765,80	2.545,19	9%
Itabaiana	33.668,50	2.905,55	9%
São Miguel do Aleixo	14.454,30	1.156,90	8%
Carira	63.640,40	5.562,39	9%
Nossa Senhora das Dores	47.100,10	3.646,41	8%
Cedro de São João	7.959,40	594,32	7%
Campo do Brito	20.172,40	1.521,62	8%
Capela	44.071,60	3.217,33	7%
Amparo do São Francisco	3.517,30	256,36	7%
Nossa Senhora da Glória	75.648,50	5.235,95	7%
Ribeirópolis	26.154,80	1.786,34	7%
General Maynard	2.022,10	135,66	7%
Rosário do Catete	10.541,30	686,29	7%
Riachão do Dantas	52.825,60	3.530,53	7%
Arauaá	19.272,30	1.280,45	7%
Nossa Senhora de Lourdes	8.042,10	522,35	6%
Aquidabã	35.700,30	2.304,85	6%
Feira Nova	18.801,20	1.176,63	6%
Neópolis	25.933,40	1.665,07	6%
Japoatã	42.049,10	2.454,83	6%
Itabaianinha	49.331,00	2.878,46	6%
Cumbe	12.919,60	733,53	6%
Telha	4.945,20	284,03	6%
Umbaúba	12.110,10	506,30	4%
São Francisco	8.256,50	306,68	4%
Muribeca	7.914,70	288,30	4%
Carmópolis	4.590,50	156,83	3%
Propriá	9.504,10	336,57	4%
Nossa Senhora Aparecida	34.037,80	988,83	3%
Malhada dos Bois	6.237,20	142,16	2%
Pedrinhas	3.394,20	71,76	2%
Boquim	21.456,60	422,72	2%
Ilha das Flores	5.281,60	118,49	2%
Santana do São Francisco	4.634,00	60,00	1%
Sergipe	2.193.034,80	285.720,52	13%



1.1.5 Florestas em áreas protegidas

20% das florestas de Sergipe estão em áreas protegidas.

De acordo com os dados do Atlas Digital de Sergipe³, o estado possui cerca de 119 mil hectares de áreas protegidas em Unidades de Conservação, o que corresponde a 5% de seu território. Há no estado 23 UCs, das quais, cinco são federais, seis estaduais, três municipais e nove são reservas particulares. Do total de área protegida no estado, 47% (cerca de 57 mil hectares) contém floresta (Tabela 3). A Área de Proteção Ambiental Litoral Sul é a maior área de UC do estado, enquanto as RPPNs Campos Novos, Pirangy, Tapera e Angico; e Parque Natural Municipal Lagoa do Frio, Monumento Natural Grota do Angico e Parque Natural Municipal do Poxim apresentam as maiores proporções de floresta por unidade de área (acima de 95%).

³ Base de dados geoespacial do estado de Sergipe. Disponível em: <http://arquivo.semarh.se.gov.br/>



Tabela 3 Área (ha) de florestas e percentual de cobertura florestal por Unidades de Conservação no estado de Sergipe.

Unidades de Conservação	Área total (ha)	Área de floresta (ha)	% de floresta
Reserva Particular do Patrimônio Natural Campos Novos	102,77	101,77	99%
Reserva Particular do Patrimônio Natural Pirangy	13,59	13,45	99%
Parque Natural Municipal Lagoa do Frio	277,21	273,89	99%
Reserva Biológica de Santa Isabel	4.782,37	4.618,99	97%
Reserva Particular do Patrimônio Natural Tapera	130,60	125,74	96%
Monumento Natural Grota do Angico	2.103,06	2.020,16	96%
Parque Natural Municipal do Poxim	173,20	165,00	95%
Parque Municipal Ecológico do Tramandaí	4,10	3,70	90%
Área de Relevante Interesse Ecológico Mata do Cipó	59,70	41,79	70%
Reserva Particular do Patrimônio Natural Dona Benta e Seu Caboclo	24,07	15,32	64%
Área de Proteção Ambiental Litoral Norte	46.145,39	27.640,14	60%
Monumento Natural do Rio São Francisco	7.017,06	4.139,35	59%
Reserva Particular do Patrimônio Natural Lagoa Encantada da Lucrécia	10,73	6,30	59%
Reserva Particular do Patrimônio Natural Bom Jardim	166,87	93,84	56%
Refúgio da Vida Silvestre Mata do Junco	894,90	498,61	56%
Reserva Particular do Patrimônio Natural Fonte da Bica	13,07	5,40	41%
Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caju	762,35	287,66	38%
Área de Proteção Ambiental Litoral Sul	48.095,17	15.614,93	32%
Floresta Nacional do Ibura	144,18	27,07	19%
Reserva Particular do Patrimônio Natural Marinheiro	145,19	18,39	13%
Área de Proteção Ambiental do Morro do Urubu	215,65	27,03	13%
Parque Nacional Serra de Itabaiana	7.999,11	700,92	9%
Reserva Particular do Patrimônio Natural Pedra da Urça	30,91	1,47	5%
Sergipe	119.311,25	56.440,92	47%

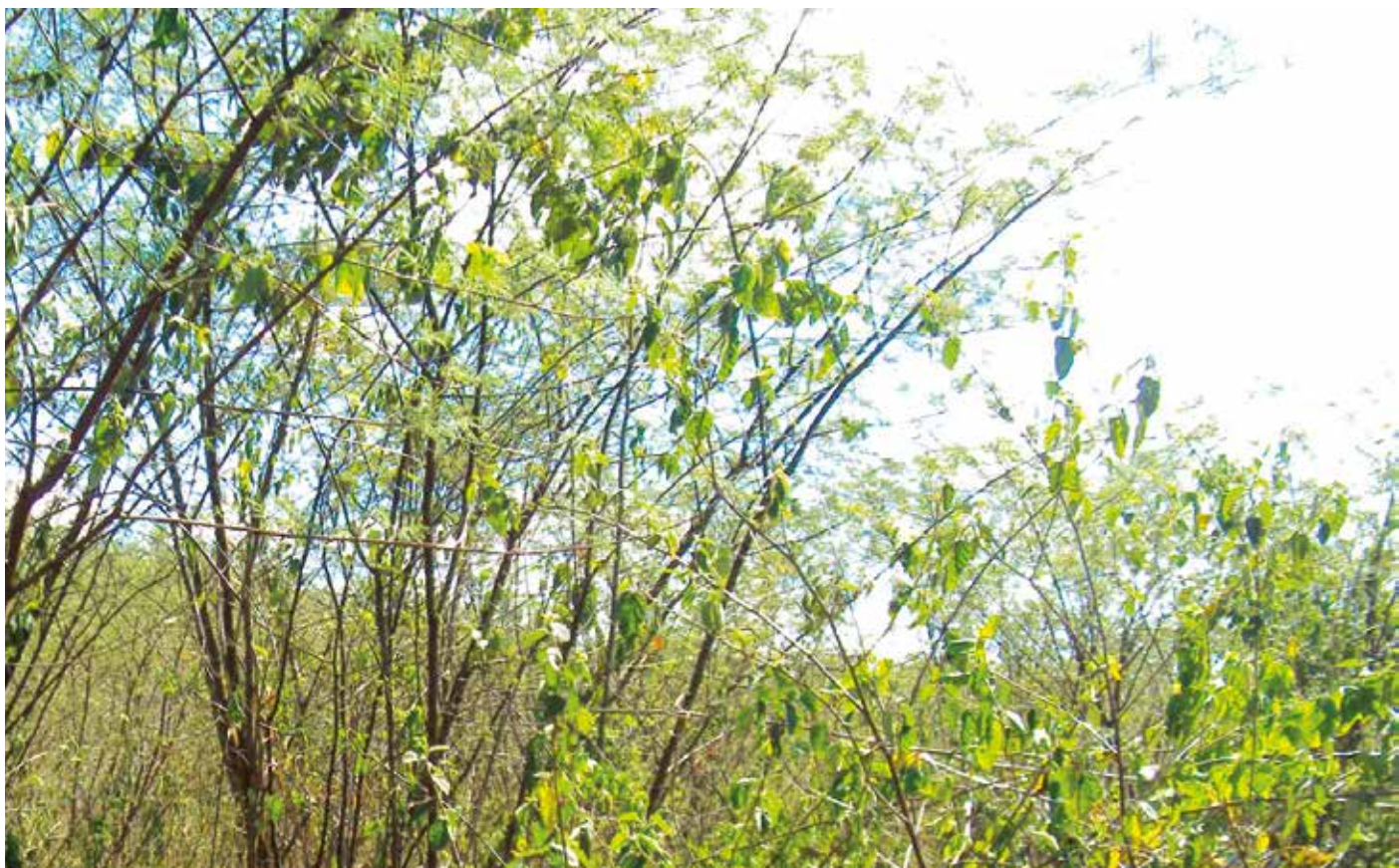


1.2 Diversidade Biológica dos Recursos Florestais

A Diversidade Biológica refere-se à “variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo ainda a diversidade dentro das espécies, entre espécies e de ecossistemas” (adaptado da CDB).*

A biodiversidade, como conjunto de recursos genéticos, biológicos e ambientais tem se mostrado importante ativo no contexto global, cuja conservação e preservação são fundamentais à qualidade de vida das pessoas e um recurso

econômico estratégico. O IFN contribui com o conhecimento da diversidade biológica do país, por meio da identificação das espécies de árvores e arbustos e sua distribuição sobre o território.



*A Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB é um tratado da Organização das Nações Unidas e um dos mais importantes instrumentos internacionais relacionados ao meio ambiente. O Ministério do Meio Ambiente – MMA é o ponto focal para

a implementação da CDB no Brasil. Documento de referência: “Convenção sobre a Diversidade Biológica”, Ministério do Meio Ambiente: Brasília, 2000.

1.2.1 Número de espécies inventariadas

Entre árvores e palmeiras foram encontradas no IFN-SE 275 espécies, pertencentes a 189 gêneros e 58 famílias botânicas.

Por meio do IFN-SE foram identificadas entre árvores, arbustos, palmeiras, cactos, lianas e ervas, o total de 530 espécies distribuídas em 341 gêneros e 83 famílias botânicas (ver lista completa em Anexo 3). Considerando somente árvores e palmeiras foram encontradas 275 espécies, distribuídas em 189 gêneros e 58 famílias.

1.2.2 Espécies ameaçadas

Foram registradas no IFN-SE 13 espécies que se encontram em categorias de ameaça do Centro Nacional de Conservação da Flora - CNCFlora⁴ e na lista de espécies ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente – MMA⁵. Deste total, cinco espécies são consideradas em perigo de extinção tanto pelo CNCFlora, quanto pelo MMA (Tabela 4).

Tabela 4 Espécies nativas ameaçadas de extinção identificadas pelo IFN-SE.

Nome científico	Família	Hábito	Nome popular	Categoria de ameaça CNCFlora	Categoria de ameaça MMA
<i>Erythroxylum mattsosilvae</i>	Erythroxylaceae	Arbusto/ Árvore		Em perigo	Em perigo
<i>Jacaranda cf. rugosa</i>	Bignoniaceae	Árvore		Em perigo	Em perigo
<i>Neomitranthes obtusa</i>	Myrtaceae	Árvore		Em perigo	Em perigo
<i>Protium bahianum</i>	Burseraceae	Arbusto/ Árvore	amescla-açu	Em perigo	Em perigo
<i>Tetragastris occhionii</i>	Burseraceae	Arbusto/ Árvore		Em perigo	Em perigo
<i>Bowdichia virgilioides</i>	Fabaceae	Arbusto/ Árvore	sucupira	Quase ameaçada	Não ameaçada
<i>Byrsonima bahiana</i>	Malpighiaceae	Árvore		Quase ameaçada	Não ameaçada
<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Bignoniaceae	Árvore	ipê - roxo	Quase ameaçada	Não ameaçada
<i>Syagrus schizophylla</i>	Arecaceae	Palmeira	licuriroba, guriri	Quase ameaçada	Não ameaçada
<i>Apuleia leiocarpa</i>	Fabaceae	Árvore	garapa	Vulnerável	Vulnerável
<i>Calycolpus legrandii</i>	Myrtaceae	Arbusto		Vulnerável	Vulnerável
<i>Cedrela odorata</i>	Meliaceae	Árvore	cedro	Vulnerável	Vulnerável
<i>Zeyheria tuberculosa</i>	Bignoniaceae	Árvore	buxo de boi, ipê-branco	Vulnerável	Vulnerável

⁴ Centro Nacional de Conservação da Flora. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: cncflora.jbrj.gov.br

⁵ Portaria MMA número 443, de 17 de dezembro de 2014.



1.2.3 Novas ocorrências de espécies para a flora de Sergipe

57 novas ocorrências de espécies da flora foram levantadas pelo IFN-SE.

Foram registradas pelo IFN-SE 57 novas ocorrências de espécies para o estado conforme dados do Re flora⁶ (Tabela 5). Do total de novas ocorrências, 27 são de espécies arbóreas.

Tabela 5 Novas ocorrências de espécies para a flora de Sergipe conforme dados do Re flora, encontradas no levantamento de campo do IFN-SE.

Nome científico	Nome popular	Família
<i>Acalypha poiretii</i>	chorão	Euphorbiaceae
<i>Ageratum fastigiatum</i>		Asteraceae
<i>Albizia pedicellaris</i>		Fabaceae
<i>Amaioua glomerulata</i>		Rubiaceae
<i>Angelonia biflora</i>		Plantaginaceae
<i>Annona montana</i>	araxiku'y; jaca de pobre	Annonaceae
<i>Annona vepretorum</i>	pinha da caatinga	Annonaceae
<i>Anthurium sellowianum</i>		Araceae
<i>Arachis pusilla</i>		Fabaceae
<i>Aristida elliptica</i>		Poaceae
<i>Aristida setifolia</i>		Poaceae
<i>Aspidosperma discolor</i>	cabo-de-machado; pau-pereiro; quina	Apocynaceae
<i>Axonopus capillaris</i>		Poaceae
<i>Axonopus compressus</i>		Poaceae
<i>Bacopa gratioloides</i>		Plantaginaceae
<i>Borreria verticillata</i>		Rubiaceae
<i>Psidium schenckianum</i>		Myrtaceae
<i>Rhynchospora consanguinea</i>		Cyperaceae
<i>Roupala montana</i>	carne de vaca; carvalho vermelha	Proteaceae
<i>Ruellia bahiensis</i>		Acanthaceae
<i>Ruellia cearensis</i>		Acanthaceae
<i>Rugoloa pilosa</i>		Poaceae
<i>Sacoglottis guianensis</i>		Humiriaceae
<i>Samanea inopinata</i>		Fabaceae
<i>Senegalia langsdorffii</i>		Fabaceae
<i>Senegalia tenuifolia</i>	jiquiri-preto; maracaípe	Fabaceae
<i>Senna macranthera</i>		Fabaceae
<i>Senna obtusifolia</i>	manduirana	Fabaceae
<i>Setaria macrostachya</i>		Poaceae
<i>Sida acuta</i>	guaxuma; relógio	Malvaceae
<i>Sida spinosa</i>		Malvaceae
<i>Sidastrum multiflorum</i>		Malvaceae
<i>Solanum rhytidoandrum</i>		Solanaceae
<i>Spananthe paniculata</i>		Apiaceae
<i>Sporobolus pyramidatus</i>		Poaceae
<i>Sporobolus tenuissimus</i>		Poaceae

⁶ Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: reflora.jbrj.gov.br

Nome científico	Nome popular	Família
<i>Strychnos brasiliensis</i>	estralo	Loganiaceae
<i>Stylosanthes scabra</i>		Fabaceae
<i>Swartzia bahiensis</i>		Fabaceae
<i>Swartzia flaemingii</i>		Fabaceae
<i>Tabebuia stenocalyx</i>		Bignoniaceae
<i>Tetragastris occhionii</i>		Burseraceae
<i>Tibouchina heteromalla</i>		Melastomataceae
<i>Tibouchina virgata</i>		Melastomataceae
<i>Trachypogon spicatus</i>		Poaceae
<i>Tridax procumbens</i>		Asteraceae
<i>Triplaris gardneriana</i>	formigueiro, pau formiga; pajaú, pajeú, pau jaú,	Polygonaceae
<i>Vachellia farnesiana</i>	espinilho	Fabaceae
<i>Varronia globosa</i>		Boraginaceae
<i>Varronia polycephala</i>		Boraginaceae
<i>Vernonanthura brasiliiana</i>		Asteraceae
<i>Vigna unguiculata</i>		Fabaceae
<i>Vochysia lucida</i>		Vochysiaceae
<i>Waltheria rotundifolia</i>		Malvaceae
<i>Waltheria viscosissima</i>		Malvaceae
<i>Wedelia goyazensis</i>		Asteraceae
<i>Xylopia frutescens</i>		Annonaceae
<i>Vochysia lucida</i>		Vochysiaceae
<i>Waltheria rotundifolia</i>		Malvaceae
<i>Waltheria viscosissima</i>		Malvaceae
<i>Wedelia goyazensis</i>		Asteraceae
<i>Xylopia frutescens</i>	embira; embiriba; envira; pindaíba de folha miúda	Annonaceae



1.3 Saúde e Vitalidade das Florestas

As florestas estão suscetíveis à influência de fatores que podem ser causados por eventos naturais, influenciados pelo clima, por pragas e doenças ou ainda por ações do homem, como por exemplo o uso de fogo. A influência destes fatores pode levar a alterações na composição, estrutura e funções das florestas, afetando sua saúde e vitalidade.

Dados sobre árvores sadias, árvores mortas, com podridões, cupins e ocos são registrados nos levantamentos do IFN para quantificar a sanidade das florestas, além de evidências de ações antrópicas,

como fogo, presença e/ou vestígios de animais domésticos de grande porte, exploração madeireira, fragmentação e outros usos que degradam as florestas.



1.3.1 Sanidade das árvores da floresta

Cerca de 36% das árvores medidas em áreas de floresta em Sergipe foram consideradas saudáveis. 48% apresentaram sinais iniciais de deterioração⁷ e 10% apresentaram comprometimento da sanidade pela presença de sinais avançados de deterioração. 6% das árvores encontravam-se mortas em pé.

Avalia-se o estado de sanidade das árvores por meio de indicadores que variam desde o grau mais elevado de comprometimento (árvores mortas), passando pelos estágios avançado e inicial de deterioração e, finalmente, árvores com aparência sadia.

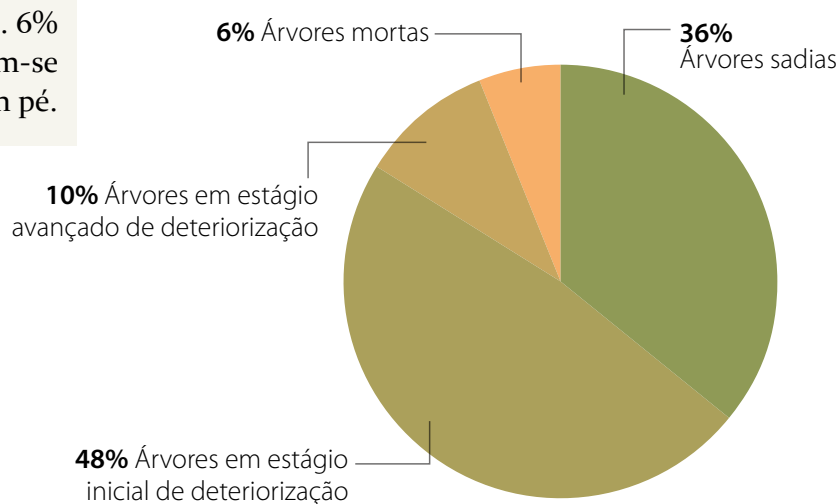


Figura 5 Sanidade das árvores inventariadas no IFN-SE. (n=2.668)

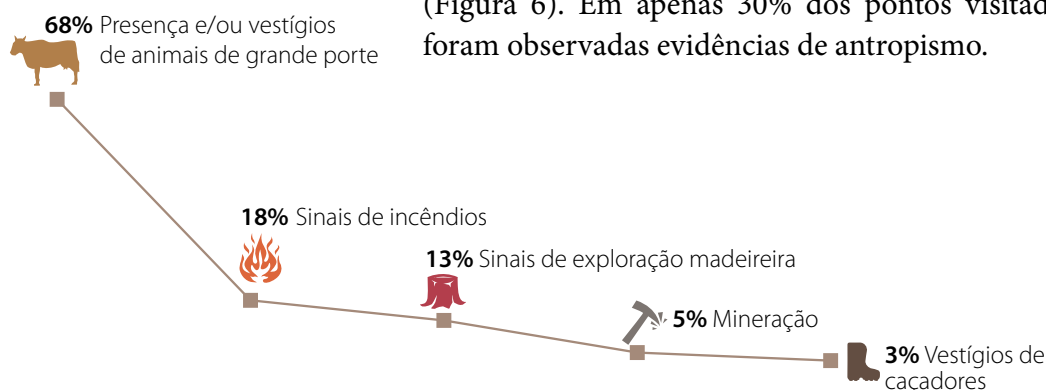
⁷ Árvores em estágio inicial de deterioração correspondem àquelas com indícios iniciais de presença de pragas, pequenos sinais de ocos e podridões, o que não indica necessariamente comprometimento da sanidade da árvore, visto que em florestas naturais, quando equilibradas, as árvores são geralmente tolerantes ao ataque de pragas e apresentam naturalmente esses sinais em partes isoladas, o que não compromete por completo sua sanidade resultando em morte iminente.





1.3.2 Evidências de antropismo

Evidências de antropismo foram observadas em 70% dos locais amostrados.



A maior parte das evidências de antropismo observadas refere-se à sinais de presença de animais domésticos de grande porte (68%). A segunda ocorrência mais frequente foram os sinais de incêndios (18%), seguida pela presença de sinais de exploração madeireira (Figura 6). Em apenas 30% dos pontos visitados não foram observadas evidências de antropismo.

*Um mesmo ponto pode possuir mais de um tipo de evidência de antropismo.

Figura 6 Porcentagem de pontos do IFN-SE com presença de diferentes evidências de antropismo.

Sinais de erosão foram observados em 35% dos pontos inventariados no estado. Destes, 21% apresentaram sulcos.

A presença de erosão foi observada com destaque na região do Alto Sertão Sergipano, onde em cerca de 40% deles foram observados sinais de erosão, a maioria em estágio inicial (Figura 8). Ravinas e voçorocas foram observadas em três pontos visitados na região da Mata Atlântica do estado. Nesta região a maioria dos processos erosivos do solo observados se apresentaram na forma de sulcos no terreno.

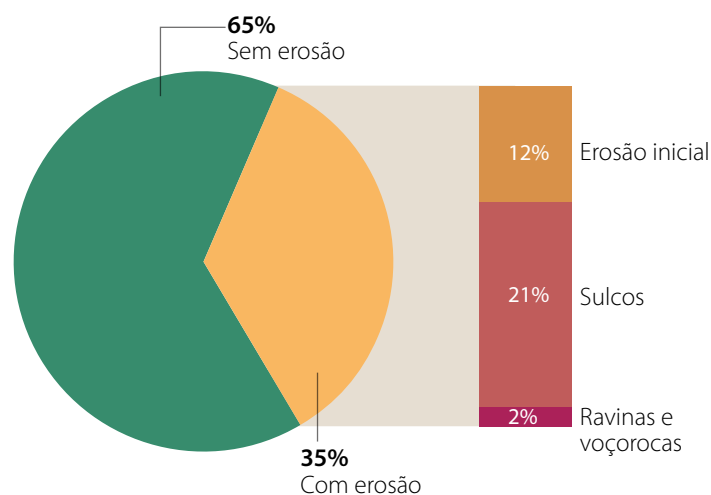


Figura 7 Presença de erosão nos pontos do IFN-SE.

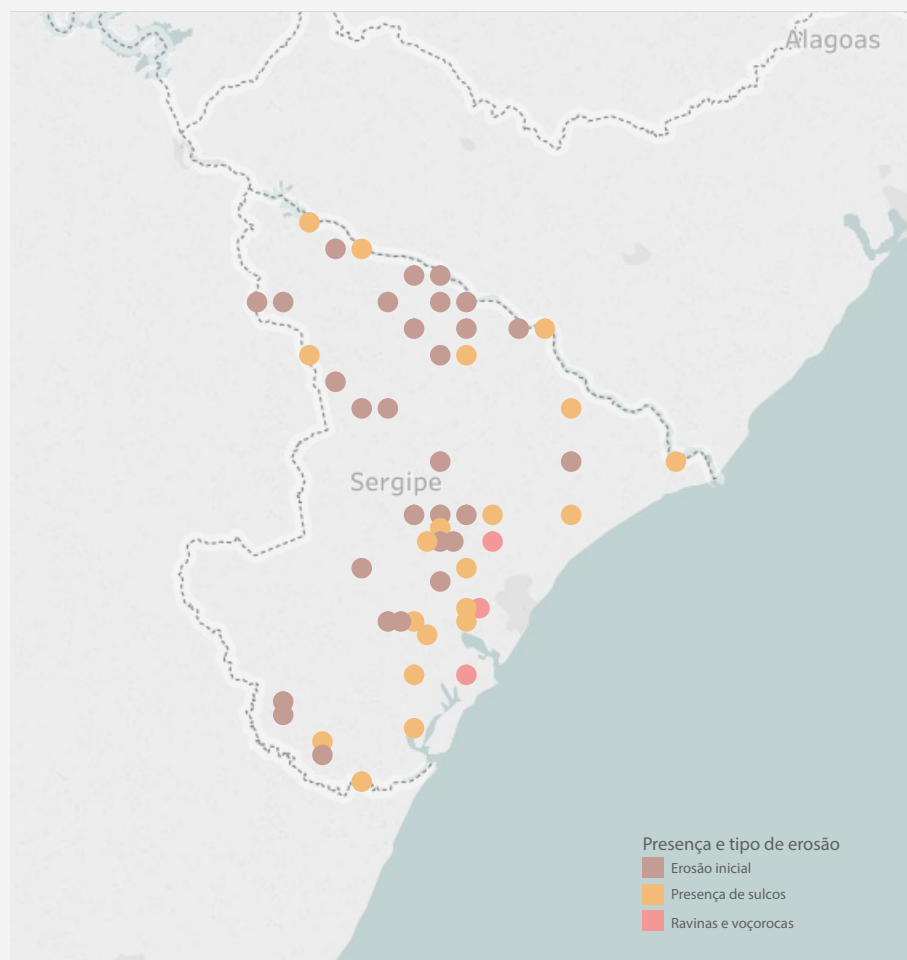


Figura 8 Distribuição da presença de sinais de erosão observados nos conglomerados do IFN-SE.



1.4 Estoques das Florestas

Os estoques das florestas são resultados da produção biológica de matéria orgânica através da fotossíntese, que resulta na biomassa florestal. Parte desta biomassa pode ser convertida em produtos madeireiros e não madeireiros, que apresentam utilidade econômica, social ou ambiental, tanto na economia nacional como na economia local de comunidades ligadas às florestas.

A caracterização qualitativa e quantitativa dos produtos florestais é um dos principais objetivos do IFN, por ser a base para o manejo sustentável das florestas.

No IFN são levantados dados para a quantificação dos recursos estocados nas florestas, notadamente o volume de madeira e os estoques de biomassa e carbono.



1.4.1 Estoque de madeira

Estima-se que existam cerca de 10 milhões de m³ de madeira em estoque nas florestas de Sergipe.

O volume de madeira, geralmente obtido a partir do diâmetro e altura das árvores, é uma variável importante para estimativa da biomassa e do volume comercial das florestas, sendo muito utilizada no manejo florestal.

Estima-se que nas áreas de floresta de Sergipe o volume médio de madeira é da ordem de 35 m³/ha, sendo estocados cerca de 10 milhões de m³ na área total de florestas do estado (Tabela 6). Os estoques de madeira foram obtidos por meio da aplicação das equações volumétricas para os biomas Caatinga e Mata Atlântica, que se encontram no Anexo 2.

Tabela 6 Estimativa do estoque médio de madeira por hectare em área de floresta e para a área total de floresta do estado de Sergipe.

Classe de DAP*	Volume de madeira** (m ³ /ha)	Total de volume de madeira no SE(m ³)	CV (%)	Erro (%)
DAP ≥ 10 cm	22,31 ± 2,59	6.374.450 ± 739.228	19,90	11,60
5 cm < DAP < 10 cm	12,56 ± 0,24	3.589.266 ± 67.430	11,29	2,00

Área total de floresta do estado= 285.720,52 hectares. Fonte: Semarh - SE (2014).

Quando separado por bioma, o volume médio de madeira estocado na área da Caatinga do estado, é da ordem de 26 m³/ha, sendo estocados cerca de 3,8 milhões de m³ na área total de floresta do bioma Caatinga em Sergipe (Tabela 7). Na região de Mata Atlântica o estoque médio de madeira é da ordem de 44 m³/ha, sendo estocados 6,2 milhões de m³ de madeira nas áreas de floresta da Mata Atlântica de Sergipe (tabela 8).

Tabela 7 Estimativa do estoque médio de madeira por hectare em área de floresta do bioma Caatinga em Sergipe.

Classe de DAP*	Volume de madeira** (m ³ /ha)	Total de volume de madeira no SE(m ³)	CV (%)	Erro (%)
DAP ≥ 10 cm	13,38 ± 1,00	1.972.245 ± 147.009	42,99	7,45
5 cm < DAP < 10 cm	12,29 ± 0,78	1.810.904 ± 115.189	9,36	6,36

Área total de floresta na Caatinga de Sergipe = 147.362,12 hectares. Fonte: Semarh - SE (2014).

Tabela 8 Estimativa do estoque médio de madeira por hectare em área de floresta da Mata Atlântica em Sergipe.

Classe de DAP*	Volume de madeira** (m ³ /ha)	Total de volume de madeira no SE(m ³)	CV (%)	Erro (%)
DAP ≥ 10 cm	31,81 ± 2,55	4.401.611 ± 353.069	47,08	8,00
5 cm < DAP < 10 cm	12,25 ± 0,47	1.778.361 ± 64.556	8,33	3,63

Área total de floresta na Mata Atlântica de Sergipe = 138.358,39 hectares. Fonte: Semarh -SE (2014).

*DAP = Diâmetro à altura do peito das árvores mensuradas no IFN-SE.

** Valores médios por hectare e respectivos intervalos de confiança (α=0,1);

CV% - Coeficiente de variação; Erro% = Erro de amostragem.



1.4.2 Biomassa e carbono em estoque

A biomassa das florestas encontra-se armazenada em diferentes compartimentos, compreendendo a biomassa viva acima do solo, com seus componentes, folhas, galhos, casca e lenho; a biomassa subterrânea, que são as raízes vivas; a biomassa morta (necromassa); a serrapilheira e a matéria orgânica do solo, que inclui as partes já decompostas. Assim, a biomassa total de um ecossistema florestal é dada pela soma de todos esses componentes, tornando possível a quantificação do estoque de carbono equivalente.

Neste relatório são apresentados os estoques de biomassa e carbono para o compartimento acima do solo, que inclui os componentes: folhas, galhos, casca e lenho

das árvores vivas e mortas (necromassa) mensuradas dentro do critério de inclusão do diâmetro adotado no IFN-SE, e também a necromassa correspondente à madeira caída no solo. Também são apresentadas as estimativas dos estoques de biomassa e carbono abaixo do solo, correspondente às raízes das árvores vivas mensuradas dentro do critério de inclusão do diâmetro no IFN-SE. Ainda são apresentados os estoques de carbono armazenados na matéria orgânica do solo nas profundidades de 0-20 cm e 30-50 cm. Os estoques aqui apresentados foram obtidos a partir dos dados medidos em campo e estimados por métodos indiretos de quantificação por meio da aplicação de equações alométricas e fatores de conversão (Anexo 2).

Estima-se que Sergipe possua cerca de 4,5 milhões de toneladas de carbono armazenadas acima do solo em suas florestas naturais.

Estima-se que nas áreas de floresta do estado, exista em média 33 t/ha de biomassa estocadas acima do solo, o que corresponde a um estoque médio de 16 t/ha de carbono armazenadas na parte aérea da vegetação (Tabela 9). A distribuição e proporção do estoque de carbono armazenado acima do solo nas áreas de floresta amostradas pelo IFN-SE podem ser observadas na Figura 9.

Tabela 9 Estimativa dos estoques de biomassa, necromassa e carbono acima do solo em áreas de floresta no estado de Sergipe.

	Classes de DAP*	Estoque	Média** (t/ha)	Total no SE (t)	CV (%)	Erro (%)
Árvores vivas	DAP ≥ 10 cm	Biomassa	18,28 ± 2,27	5.222.747 ± 649.101	18,67	12,43
		Carbono	8,96 ± 1,11	2.559.146 ± 318.060		
	5 cm < DAP < 10 cm	Biomassa	11,16 ± 0,28	3.188.534 ± 81.374	9,82	2,55
		Carbono	5,47 ± 0,14	1.562.382 ± 39.873		
Árvores mortas	DAP ≥ 10 cm	Necromassa	1,40 ± 0,18	399.435 ± 52.399	21,34	13,12
		Carbono	0,69 ± 0,09	195.723 ± 25.675		
	5cm < DAP < 10cm	Necromassa	1,69 ± 0,05	484.047 ± 14.826	10,81	3,06
		Carbono	0,83 ± 0,02	237.183 ± 7.264		

Área total de floresta do estado: 285.720,51 hectares. Fonte: Semarh –SE (2014).

Quando separados por biomas, na área de Caatinga o estoque médio de carbono é da ordem de 15 t/ha, sendo estocados, cerca de 2 milhões de toneladas de carbono na área total de floresta do bioma Caatinga em Sergipe (Tabela 10).

Na região de Mata Atlântica do estado o estoque médio de carbono é da ordem de 17 t/ha, sendo estocados cerca de 2,3 milhões de toneladas de carbono nas áreas de floresta da Mata Atlântica de Sergipe (Tabela 11).

Tabela 10 Estimativa dos estoques de biomassa, necromassa e carbono acima do solo em áreas de floresta da Caatinga de Sergipe.

	Classes de DAP*	Estoque	Média** (t/ha)	Total no SE (t)	CV (%)	Erro (%)
Árvores vivas	DAP ≥ 10 cm	Biomassa	12,53 ± 1,06	1.846.802 ± 156.740	45,96	8,49
		Carbono	6,14 ± 0,52	904.933 ± 76.803		
	5 cm < DAP < 10 cm	Biomassa	14,03 ± 1,05	2.067.298 ± 155.045	10,16	7,50
		Carbono	6,87 ± 0,52	1.012.976 ± 75.972		
Árvores mortas	DAP ≥ 10 cm	Necromassa	1,07 ± 0,12	157.343 ± 17.107	34,94	10,87
		Carbono	0,52 ± 0,06	77.098 ± 8.383		
	5cm < DAP < 10cm	Necromassa	2,91 ± 0,29	429.335 ± 42.203	7,45	9,83
		Carbono	1,43 ± 0,14	210.374 ± 20.680		

Área total de floresta na Caatinga de Sergipe: 147.362,12 hectares. Fonte: Semarh – SE (2014).

Tabela 11 Estimativa dos estoques de biomassa, necromassa e carbono acima do solo em áreas de floresta da Mata Atlântica de Sergipe.

	Classes de DAP*	Estoque	Média** (t/ha)	Total no SE (t)	CV (%)	Erro (%)
Árvores vivas	DAP ≥ 10 cm	Biomassa	24,38 ± 2,17	3.372.679 ± 300.586	52,31	8,91
		Carbono	11,94 ± 1,06	1.652.613 ± 147.287		
	5 cm < DAP < 10 cm	Biomassa	8,10 ± 0,33	1.121.237 ± 45.262	8,74	4,04
		Carbono	3,97 ± 0,16	549.406 ± 22.178		
Árvores mortas	DAP ≥ 10 cm	Necromassa	1,72 ± 0,25	237.336 ± 35.262	50,05	14,86
		Carbono	0,84 ± 0,12	116.295 ± 17.279		
	5cm < DAP < 10cm	Necromassa	0,40 ± 0,05	54.712 ± 7.375	6,34	13,48
		Carbono	0,19 ± 0,03	26.809 ± 3.614		

Área total de floresta na Mata Atlântica de Sergipe: 138.358,39 hectares. Fonte: Semarh – SE (2014).



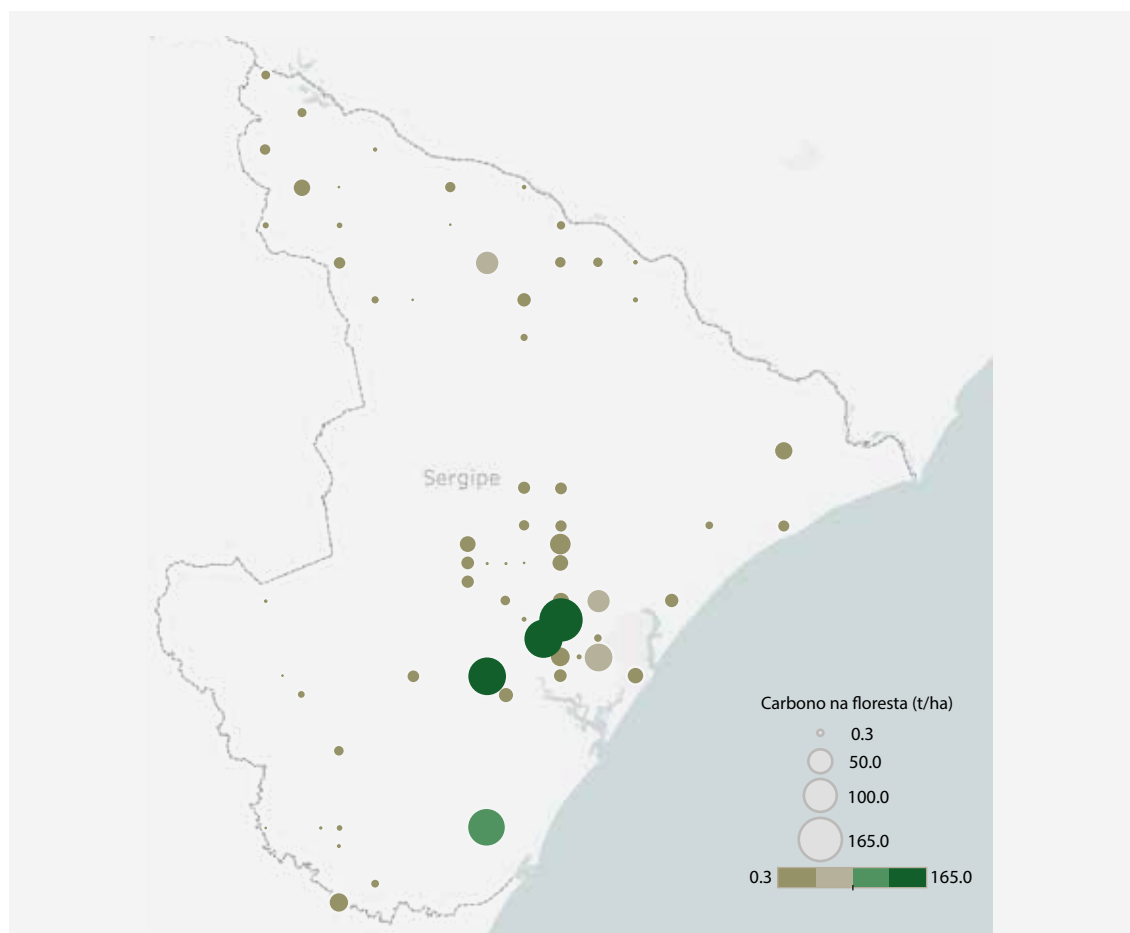


Figura 9 Distribuição do estoque de carbono acima do solo na vegetação lenhosa de Sergipe (t/ha).

Estima-se que Sergipe possua cerca 2,3 milhões de toneladas de carbono armazenadas abaixo do solo em suas florestas naturais.

Em média o estoque subterrâneo de biomassa nas raízes de árvores vivas nas florestas de Sergipe é da ordem de 16 t/ha, o que corresponde a um estoque médio de 8 t/ha de carbono neste compartimento (Tabela 12).

Tabela 12 Estimativa dos estoques de biomassa e carbono abaixo do solo (raízes) em áreas de floresta no estado de Sergipe.

	Classes de DAP*	Estoque	Média** (t/ha)	Total no SE (t)	CV (%)	Erro (%)
Raízes de árvores vivas	DAP ≥ 10 cm	Biomassa	10,24 ± 1,27	2.924.738 ± 363.497	18,67	12,43
		Carbono	5,02 ± 0,62	1.433.122 ± 178.113		
	5 cm < DAP < 10 cm	Biomassa	6,25 ± 0,16	1.785.579 ± 45.569	9,82	2,55
		Carbono	3,06 ± 0,08	874.934 ± 22.329		

Área total de floresta do estado: 285.720,51 hectares. Fonte: Semarh –SE (2014).

Estima-se que em Sergipe existam cerca de 921 mil toneladas de carbono armazenadas na madeira caída no solo.

Além das estimativas da quantidade de carbono na biomassa “acima do solo” (parte aérea), “abaixo do solo” (raízes) e nas “árvores mortas em pé”, foi também estimada a quantidade de carbono armazenado na “madeira caída no solo” e no solo. Assim, estima-se que na necromassa caída no solo estão armazenados cerca de 921 mil toneladas de carbono no estado de Sergipe (Tabela 13).

Tabela 13 Estimativa do estoque de carbono na necromassa da madeira caída no estado de Sergipe.

	Estoque	Média*(t/ha)	Total no SE (t)	CV (%)	Erro (%)
Madeira caída	Necromassa	0,86	1.886.010	163,19	52,53
	Carbono	0,42	921.075		

Área total do estado: 2.193.034,80 hectares. Fonte: Semarh –SE (2014).





Para as estimativas da quantidade de carbono armazenadas no solo foram feitas amostragens para as profundidades de 0-20 cm e 30-50 cm. Estima-se que em média são armazenadas cerca de 51 t/ha de carbono na profundidade de 0-20 cm e cerca de 34 t/ha na profundidade

de 30-50 cm evidenciando o solo como o maior sumidouro de carbono (Tabela 14). A distribuição e proporção do estoque de carbono armazenado no solo nos conglomerados do IFN-SE podem ser observadas na Figura 10.

Tabela 14 Estimativa do estoque de carbono armazenado no solo no estado de Sergipe.

	Profundidade	Média*(t/ha)	Total no SE (t)	CV (%)	Erro (%)
Solo	0 - 20	51,14	112.151.800	4%	6%
	30 - 50	33,53	73.532.457	6%	9%

Área total do estado: 2.193.034,80 hectares. Fonte: Semarh –SE (2014).



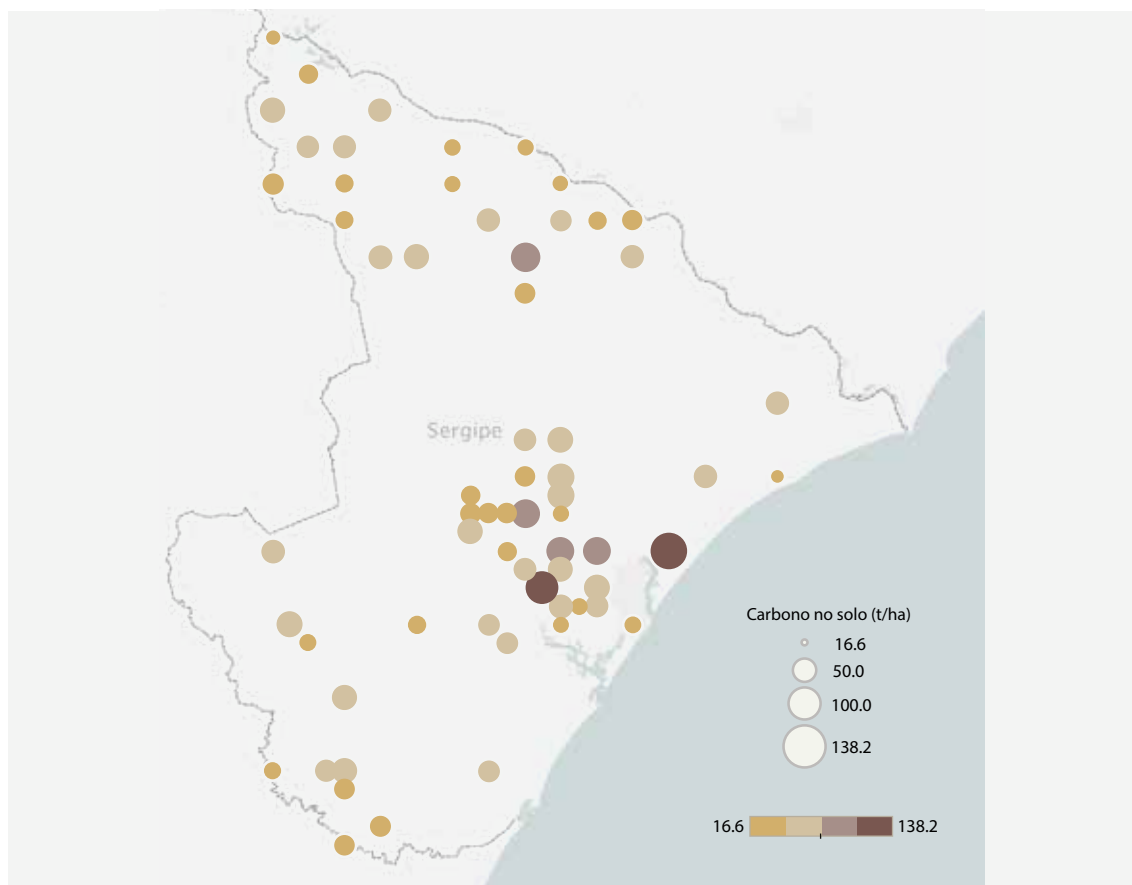


Figura 10 Distribuição do estoque de carbono no solo em Sergipe (t/ha).

*Painéis interativos com informações das análises químicas e físicas dos solos estão disponíveis em: <http://www.florestal.gov.br/resultados>





Capítulo 2 Funções Socioambientais das Florestas

Este capítulo trata de informações sobre a importância e as funções das florestas na vida das pessoas que residem no meio rural, obtidas por meio de entrevistas com moradores locais. Em Sergipe foram entrevistadas 649 pessoas, sendo 67% mulheres e 37% homens.

Para retratar os diferentes aspectos das funções socioambientais das florestas, os resultados dos levantamentos foram organizados em cinco temas:

2.1

Usos de Produtos e Serviços das Florestas



2.2

Contribuição dos Produtos Florestais na Renda Familiar



2.3

Conhecimento sobre Órgãos Ambientais e Políticas Públicas



2.4

Engajamento para a Proteção das Florestas



2.5

Percepções sobre as Mudanças do Clima





2.1 Usos de Produtos e Serviços das Florestas

O levantamento socioambiental realizado no âmbito do IFN visa identificar a percepção das pessoas que vivem dentro ou próximas às áreas de floresta sobre a sua

importância e os produtos e os serviços das florestas mais utilizados e em que grau de importância.



2.1.1 Produtos florestais madeireiros

Lenha, postes e carvão são os principais produtos madeireiros utilizados pelos entrevistados no meio rural de Sergipe.

Do total de entrevistados, 65% (424 entrevistados) afirmaram fazer algum uso de produtos florestais madeireiros. Destes, 100% afirmaram fazer uso doméstico da madeira, enquanto apenas 5% (21 entrevistados) declaram fazer também uso comercial. O uso doméstico da madeira para lenha e postes é considerado extremamente importante para a maioria dos entrevistados que relataram seu uso (Figura 11). Em relação ao uso comercial da madeira, os

principais produtos comercializados são também a lenha e a madeira para postes. A comercialização de madeira para serraria e indústria e para fabricação de carvão foi declarada por apenas um entrevistado.

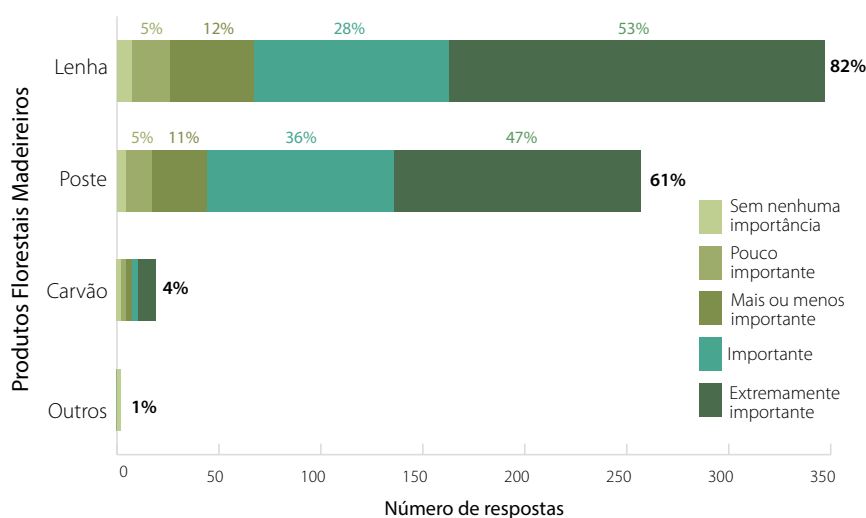


Figura 11 Uso doméstico de produtos florestais madeireiros e grau de importância para os entrevistados no meio rural de Sergipe (n=424).

A madeira caída constitui importante fonte de energia para moradores da zona rural.

Dos entrevistados, 67% afirmaram utilizar madeira caída encontrada nas áreas de floresta. Deste total, 88% afirmaram utilizar madeira caída principalmente para a produção de energia (carvão ou lenha) e 11% principalmente para a confecção de postes e estacas (Figura 12). O aproveitamento deste recurso constitui uma importante fonte de produtos florestais madeireiros para os entrevistados.

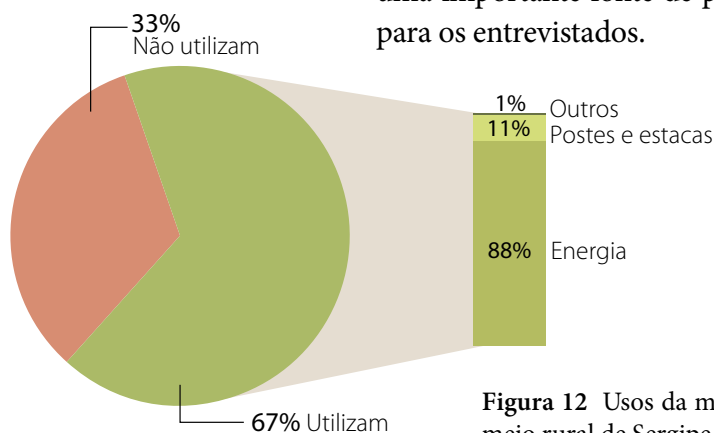


Figura 12 Usos da madeira caída pelos entrevistados no meio rural de Sergipe (n=649).



2.1.2 Produtos florestais não madeireiros

As folhas, os frutos e as cascas são os produtos florestais não madeireiros mais utilizados no meio rural de Sergipe.

Do total de entrevistados, 70% (456 entrevistados) afirmaram fazer algum uso de produtos florestais não madeireiros, destacando-se o uso para fins domésticos.

Todos os entrevistados que afirmaram fazer uso de produtos florestais não madeireiros declararam fazê-lo para fins domésticos, enquanto apenas 5% (25 entrevistados) declararam fazer uso comercial. Muito frequente entre os entrevistados, o uso doméstico destes produtos é considerado pela maioria dos entrevistados como importante e extremamente importante por aqueles que o realizam (Figura 13).

Os principais produtos florestais não madeireiros comercializados são também as cascas, frutos e folhas.

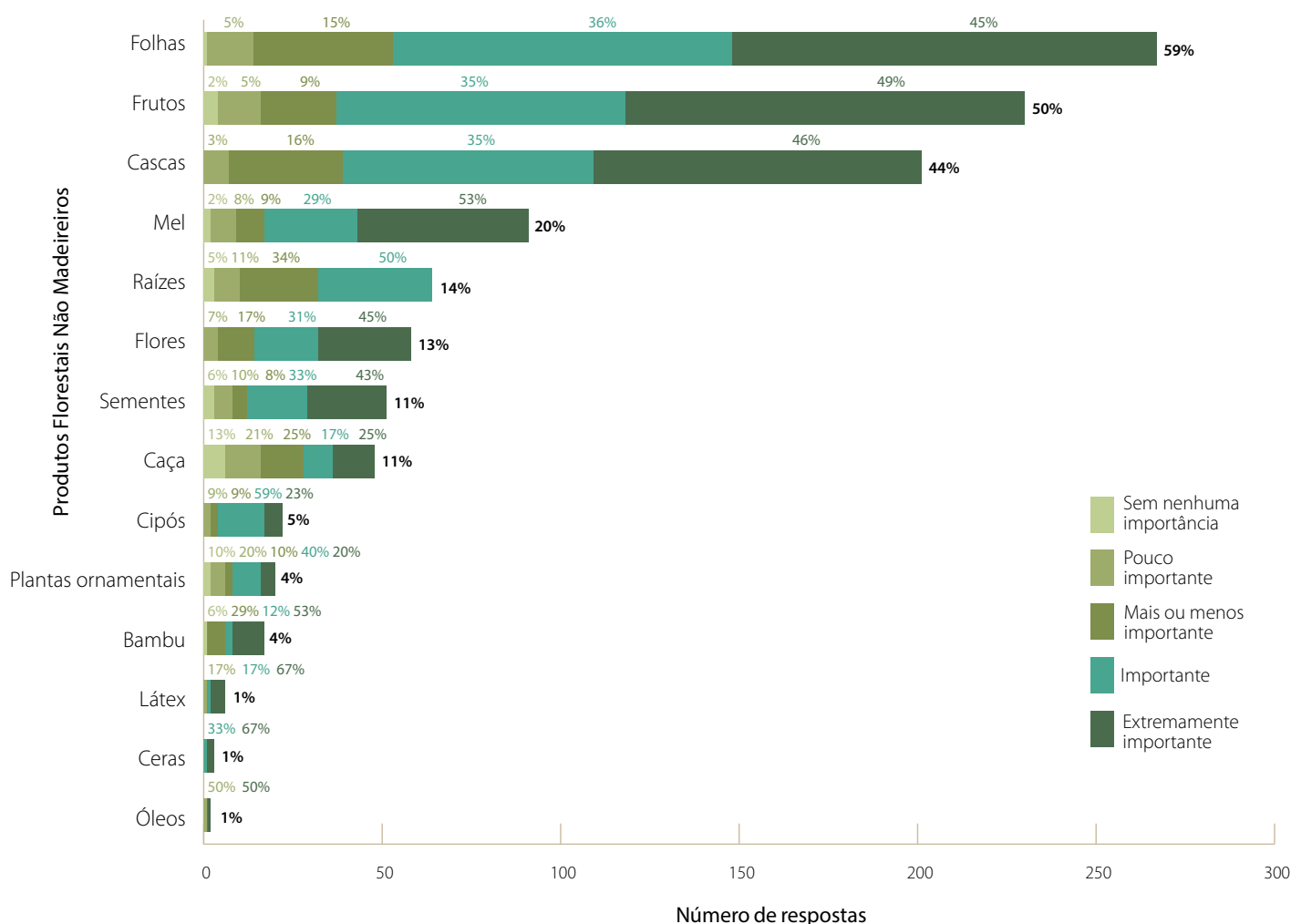


Figura 13 Uso doméstico de produtos florestais não madeireiros e grau de importância para os entrevistados no meio rural de Sergipe (n=456).

2.1.3 Espécies de maior importância socioambiental

As espécies florestais mais utilizadas pelos entrevistados na região da Caatinga são a Catingueira, a Jurema e a Aroeira. Na região da Mata Atlântica as espécies mais utilizadas pelos entrevistados são a Jurema, o Cajueiro e o Barbatimão. Na Mata Atlântica a Mangaba aparece também entre as espécies de maior importância socioambiental para os entrevistados.

Destaca-se o amplo uso dos troncos e dos galhos da Jurema e da Catingueira, assim como o uso da casca e das folhas da Aroeira (Figura 14). Do Cajueiro são principalmente utilizados os frutos, e do Barbatimão as cascas, destacando essas espécies como importantes fornecedoras de produtos florestais não madeireiros na região da Mata Atlântica de Sergipe (Figura 15).

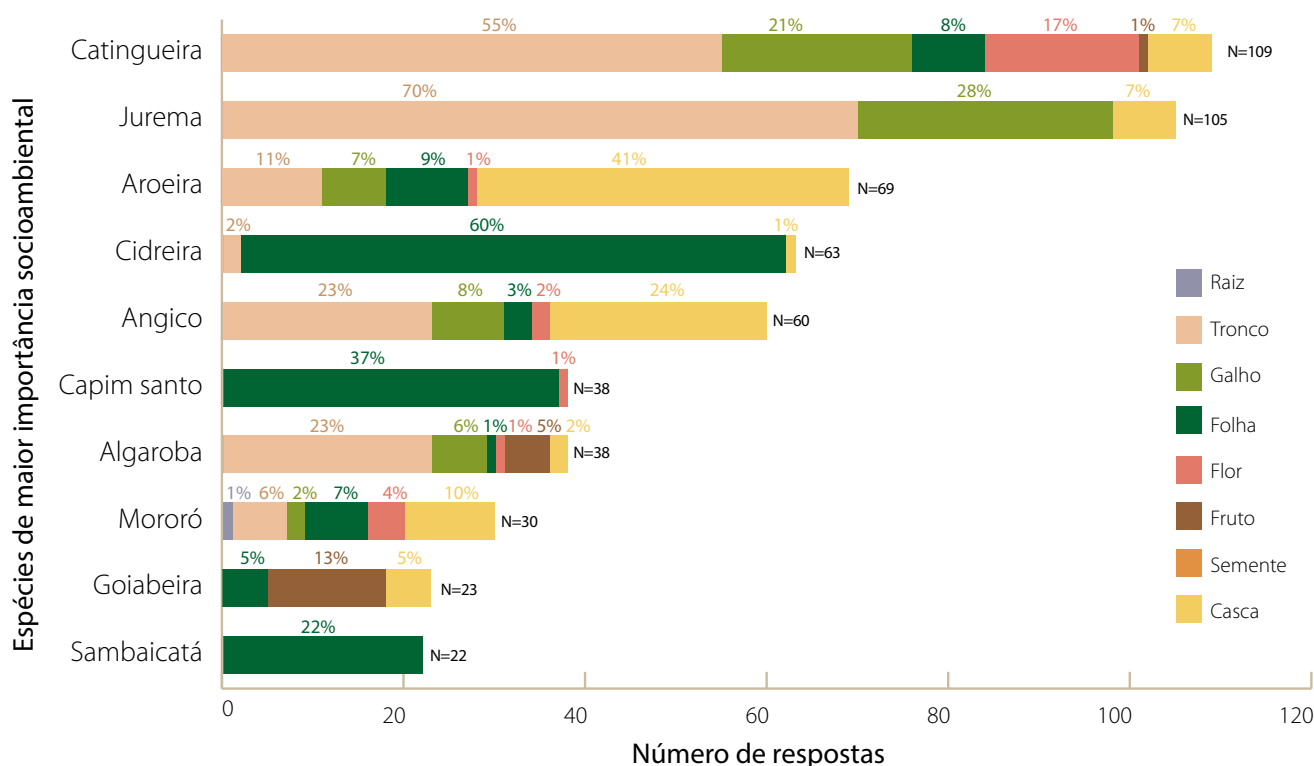


Figura 14 Espécies mais utilizadas pelos entrevistados na região da Caatinga de Sergipe.



Realizado principalmente pelas mulheres, o extrativismo da Mangaba é a principal fonte de renda para milhares de famílias que vivem nos tabuleiros costeiros e restingas de Sergipe.

O estado de Sergipe é atualmente o segundo maior produtor brasileiro de frutos de Mangaba. Para o ano de 2016 a produção no estado foi de cerca de 190 toneladas, e o valor equivalente de produção da ordem de 445 mil reais (IBGE, 2016). Os municípios mais produtivos são Pirambu, Itaporanga d' Ajuda, Estância e Andiaroba, responsáveis por cerca de 80% da produção total do estado. Em Sergipe, a Mangaba constitui um recurso florestal muito importante para famílias do litoral Sergipano, pois é através da comercialização dos frutos desta espécie que muitas delas se sustentam.

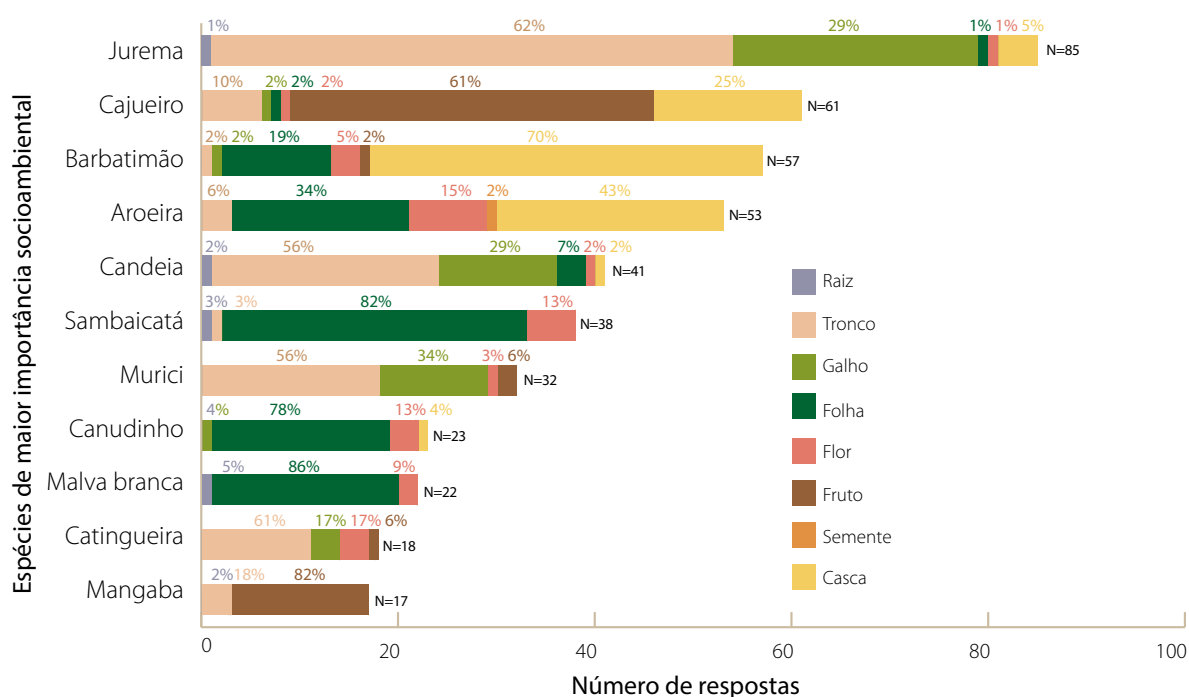


Figura 15 Espécies mais utilizadas pelos entrevistados na região da Mata Atlântica de Sergipe.



2.1.4 Presença e uso de Bambu

Apenas 8% dos entrevistados no meio rural de Sergipe utilizam o Bambu.

Cerca de 33% dos entrevistados afirmaram existir Bambus nos arredores de seus domicílios, enquanto 20% desconheciam sua presença e 47% afirmaram não haver. Do total de pessoas que afirmaram existir Bambu perto de seus domicílios, 25% fazem algum tipo de uso. Do total de entrevistados em todo o estado, apenas 8% afirmaram utilizar o Bambu. O principal uso citado é para a construção de cercas (26%) seguido pela utilização na fabricação de artesanatos (12%) e para confecção de varas de pescar (6%)(Figura 16). Embora afirmem existir Bambu perto de seus domicílios 11% dos entrevistados não sabem se o Bambu é utilizado na região.

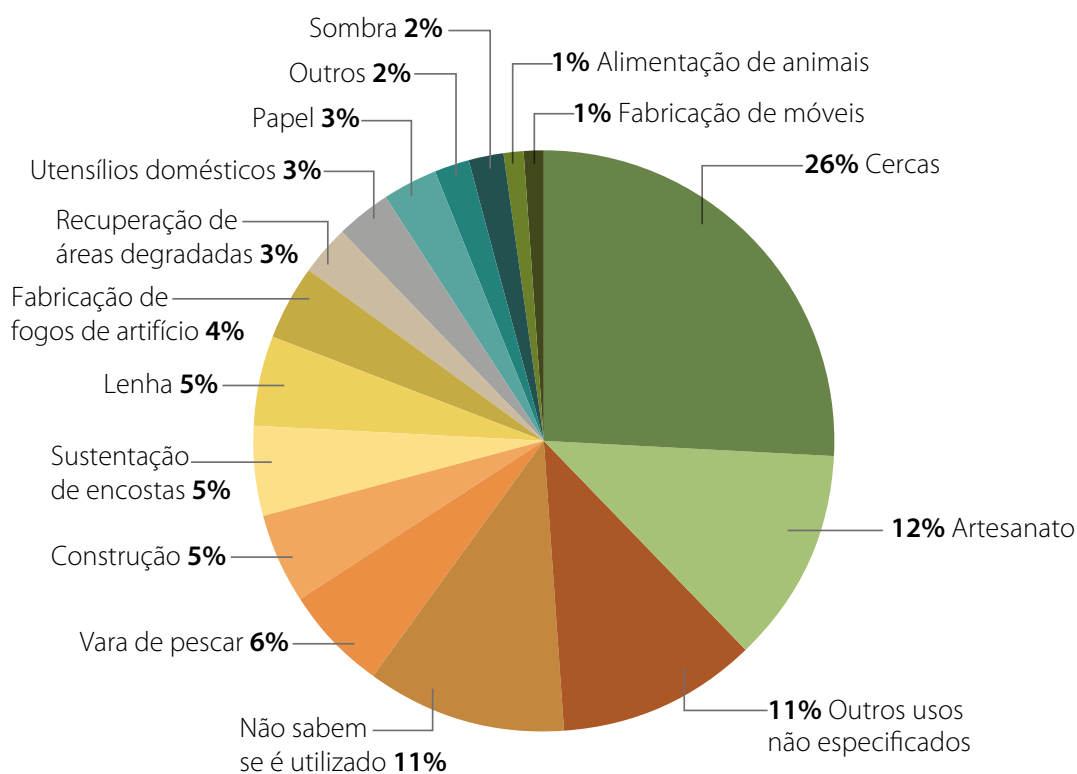


Figura 16 Principais usos do Bambu citados pelos entrevistados no meio rural de Sergipe (n=196).



2.1.5 Serviços das florestas

48% dos entrevistados afirmaram utilizar algum serviço da floresta.

Dentre os entrevistados que afirmaram utilizar serviços da floresta, 69% citaram a proteção da água e nascentes como principal serviço prestado pelas florestas, o que demonstra o reconhecimento da importância das florestas para conservação dos recursos hídricos. Também é frequente entre os entrevistados em Sergipe a utilização dos serviços das florestas para criação de animais domésticos (45%) e para a manutenção da saúde (45%), dentre outros, conforme apresentado na Figura 17.

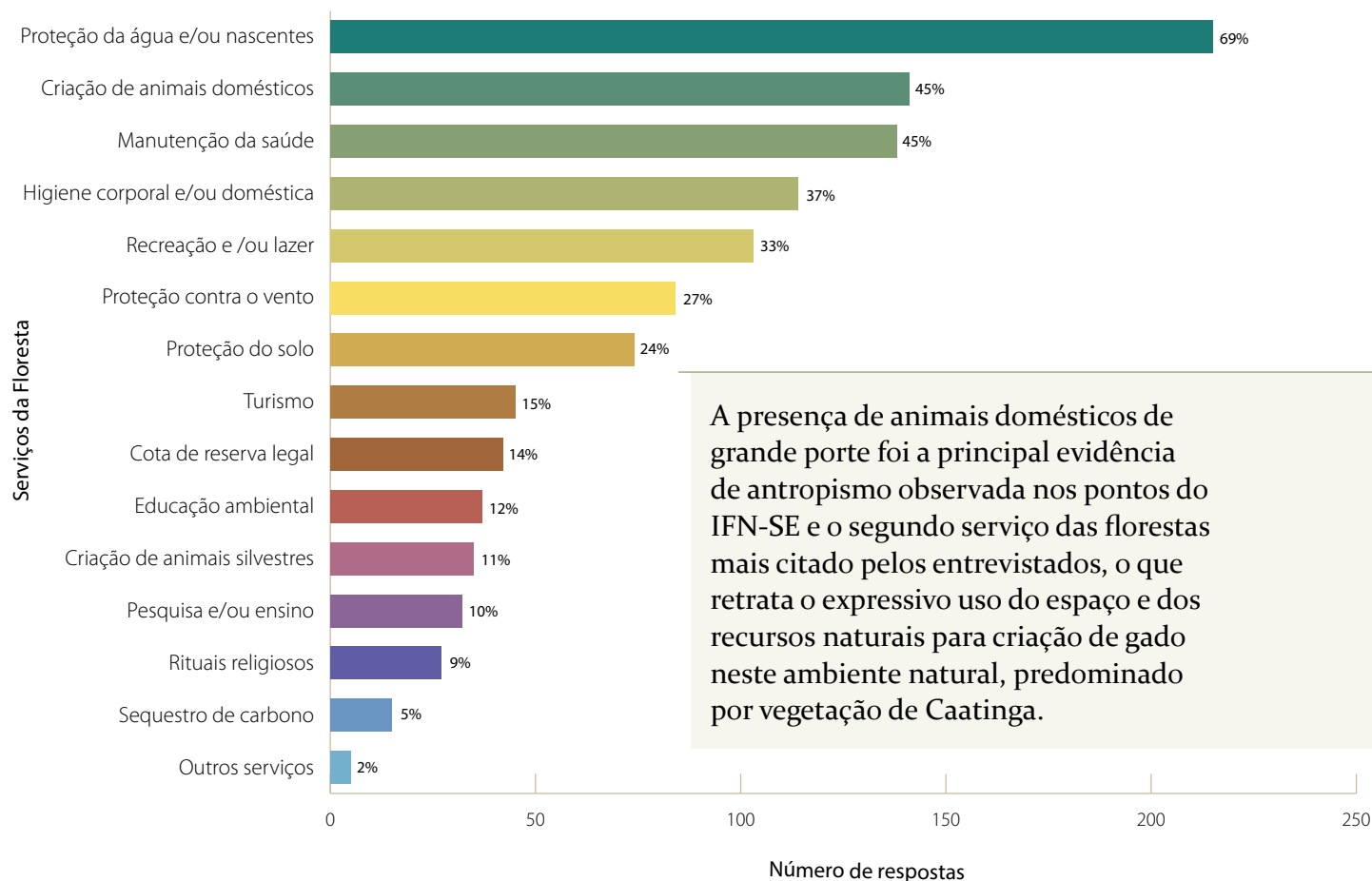


Figura 17 Uso de serviços da floresta citados pelos entrevistados no meio rural de Sergipe (n=310).

2.1.6 Existência de florestas plantadas

A intenção de plantar florestas foi manifestada por 92% dos entrevistados, sendo maior o interesse por plantio de espécies com potencial madeireiro, seguido por espécies frutíferas e de uso medicinal.

Cerca de metade dos moradores da área rural entrevistados afirmou existir florestas plantadas nas proximidades de seus domicílios. O restante dos entrevistados afirmou não existir floresta plantada ou desconhecer a sua presença (Figura 18). No entanto, a maioria dos entrevistados manifestou interesse em plantar árvores.

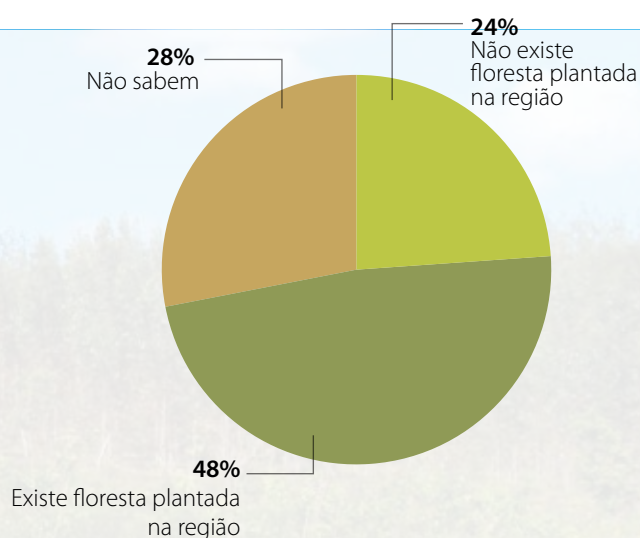


Figura 18 Proporção do número de respostas dadas pelos entrevistados no meio rural de Sergipe a respeito do conhecimento sobre a existência de florestas plantadas na sua região (n=649).

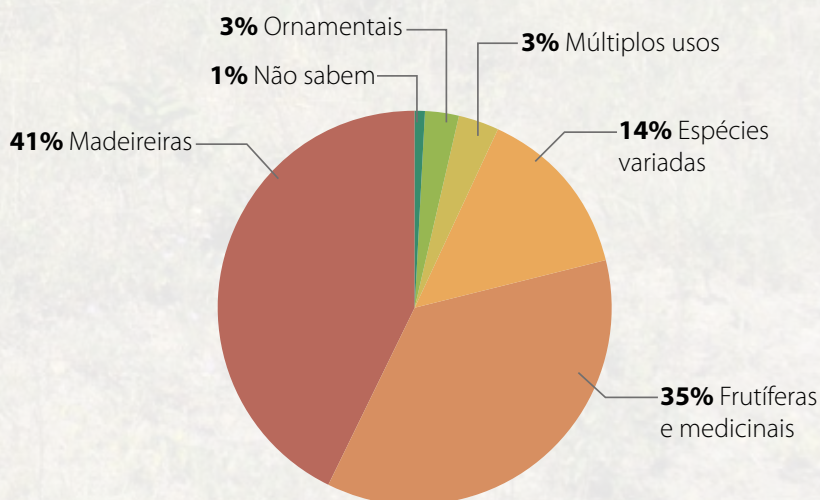


Figura 19 Proporção do número de entrevistados no meio rural de Sergipe, que têm intenção de plantar espécies arbóreas de diferentes potenciais (n=597).



2.2 Contribuição dos Produtos Florestais na Renda Familiar

43% dos entrevistados consideram que a floresta contribui para a renda de suas famílias.

Cerca de 43% dos entrevistados no meio rural de Sergipe utilizam produtos florestais para complementar sua renda. Dentre estas pessoas, 57% afirmaram que a participação dos produtos florestais na renda é superior a 50%, e o restante (43%) que a contribuição varia entre 10 a 50% da renda (Figura 20).

Embora a comercialização de produtos florestais seja pequena, os entrevistados consideram que a utilização de produtos florestais no ambiente doméstico contribui na renda de suas famílias. Isso porque conseguem desta forma economizar parte da renda familiar, visto que não precisam comprar produtos que os mesmos dispõem das florestas próximas a seus domicílios.

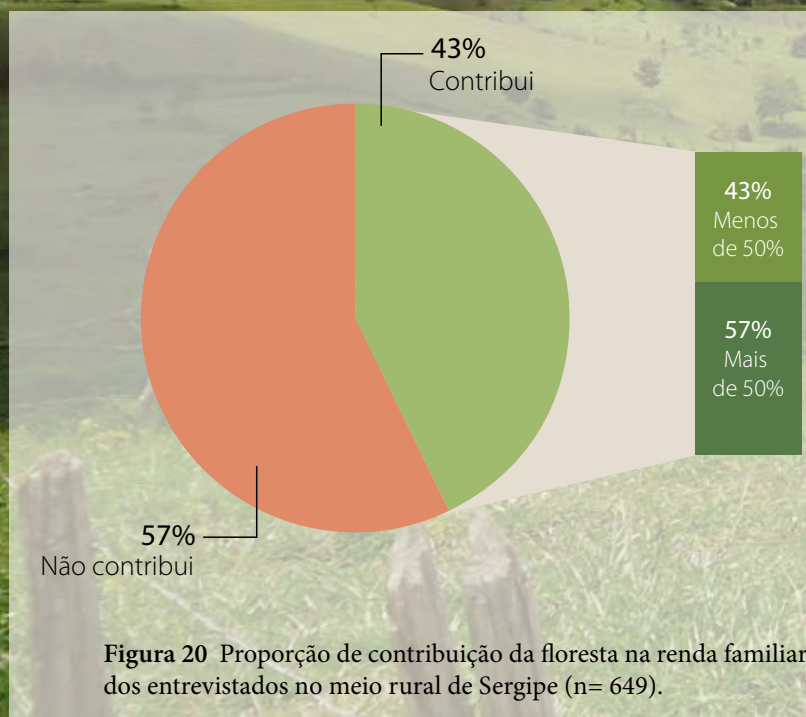


Figura 20 Proporção de contribuição da floresta na renda familiar dos entrevistados no meio rural de Sergipe (n= 649).

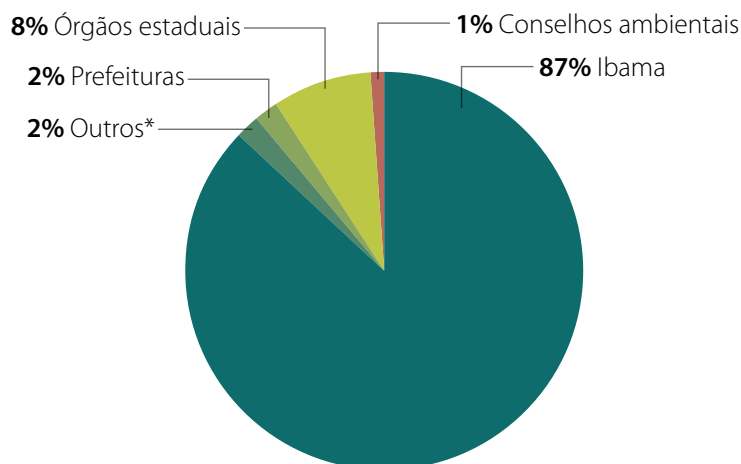




2.3 Conhecimento sobre Órgãos Ambientais e Políticas Públicas

43% dos entrevistados afirmaram conhecer algum órgão ambiental responsável pelas florestas na sua região, sendo o mais lembrado o Ibama, com 87% das citações.

O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) foi o órgão ambiental mais citado pelos entrevistados, como responsável pelas florestas (Figura 21). Entre os órgãos estaduais citados como responsáveis pelas florestas estão a Adema (Administração Estadual do Meio Ambiente), Emdagro (Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe) e a Polícia Militar da Caatinga.



*Outros: ICMBio, Incra, Marinha e MST.

Figura 21 Proporção do número de respostas dadas pelos entrevistados no meio rural de Sergipe a respeito do conhecimento sobre órgãos ambientais em Sergipe (n=282).

Apenas 1% (5 pessoas) dos entrevistados afirmou ter conhecimento sobre os programas de crédito florestal. A única linha conhecida é o Pronaf Florestal mencionado por apenas um dos entrevistados.



19% dos entrevistados afirmaram conhecer alguma lei que fala das florestas.

Dentre os 19% dos entrevistados que afirmaram conhecer alguma lei que fala sobre as florestas, a maioria (41%) citou temas relacionados à fiscalização, como proibição ao desmatamento, às queimadas e à caça e 23% citaram temas relacionados à preservação e conservação dos recursos naturais. Temas relacionados ao código florestal, reserva legal e área de preservação permanente foram citados por 15% dos entrevistados (Figura 22).

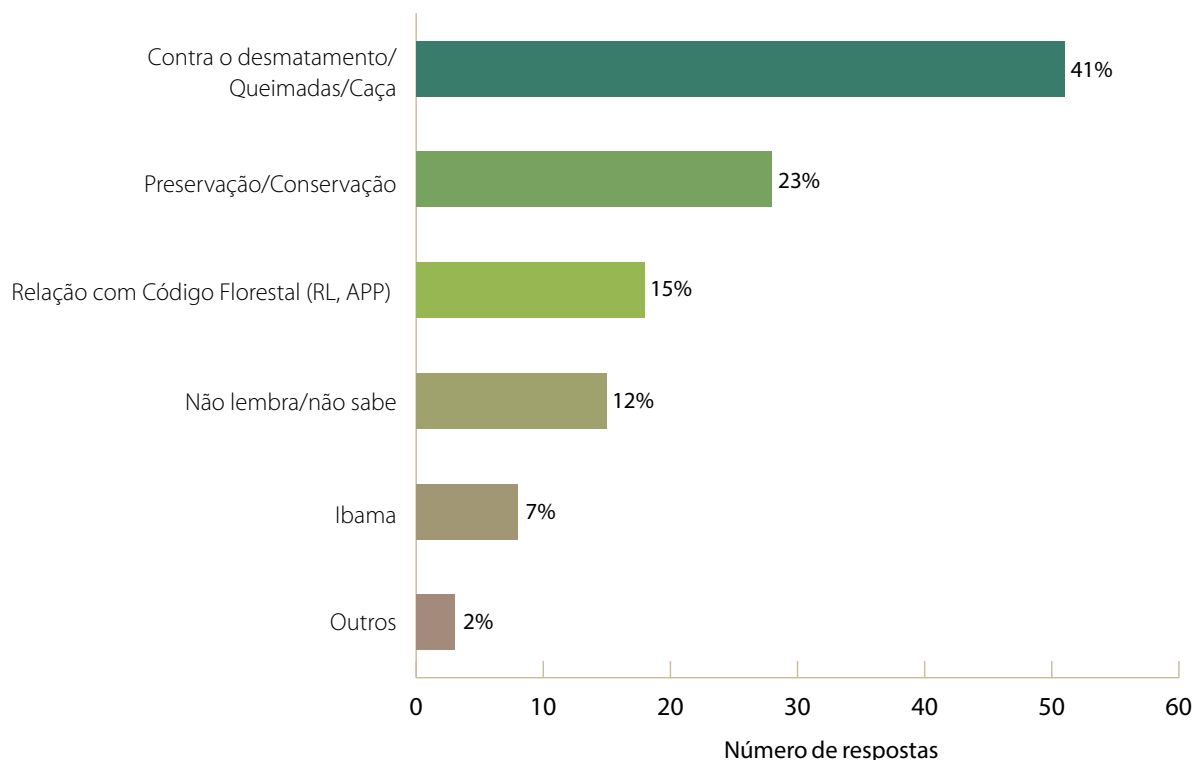


Figura 22 Proporção do número de respostas dadas pelos entrevistados sobre leis florestais no meio rural de Sergipe (n=123).

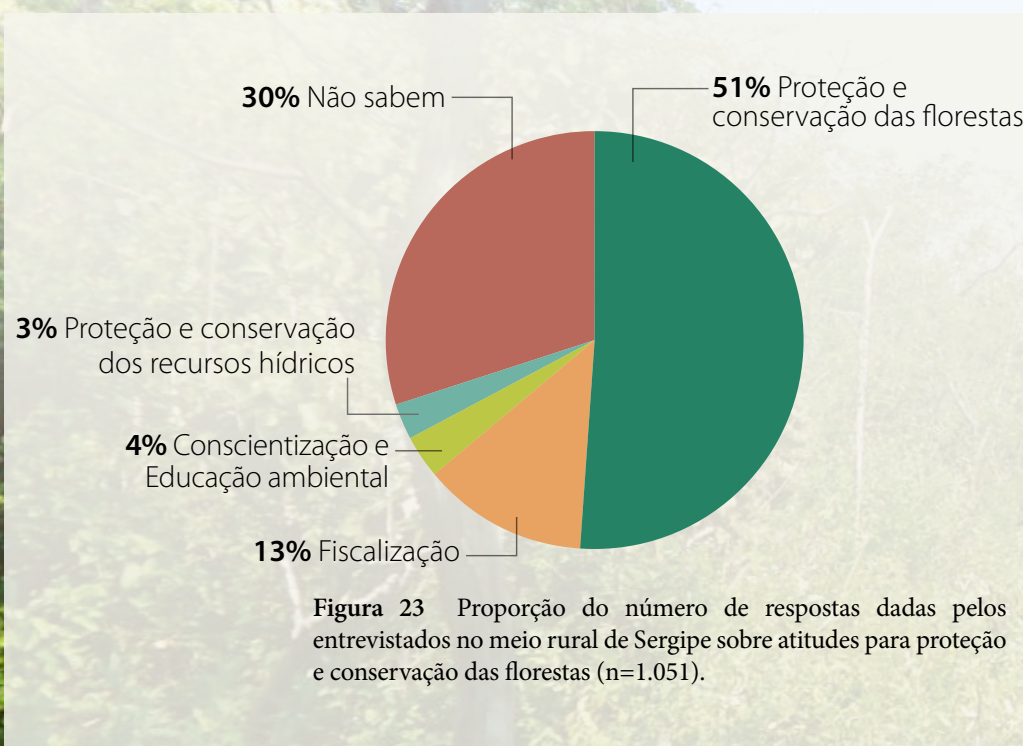




2.4 Engajamento para a Proteção das Florestas

7% dos entrevistados afirmaram participar de movimentos ou ações para conservação das florestas na sua região

Como sugestão de atitudes para proteção e conservação das florestas, a maioria dos entrevistados citou expressões como “não desmatar”, “não queimar”, “proteger”, “conservar”; 13% sugeriram atitudes de comando e controle, como fiscalização e proibição de desmatamento, e 4% sugeriram atitudes relacionadas à educação ambiental, como “conscientizar”, “aconselhar para não desmatar”. Também foram mencionadas atitudes para proteção e conservação da água por 3% dos entrevistados. E 30% dos entrevistados não sabem quais atitudes poderiam ser tomadas para proteção e conservação das florestas (Figura 23).







2.5 Percepções sobre as Mudanças do Clima

As mudanças do clima têm afetado a vida da população rural entrevistada em Sergipe.

Para 49% dos entrevistados os efeitos causados pelas mudanças do clima têm afetado suas vidas no campo e 6% disseram não saber se existe algum efeito em suas vidas.

Em relação à adaptação às mudanças do clima, a maioria dos entrevistados (47%) declarou não fazer nada para se adaptar às mudanças do clima, enquanto 23% relataram mudanças na rotina para autoproteção como principais formas de adaptações, declarando respostas como “beber mais água” e “evitar trabalhar no sol nos horários mais quentes”. Para 7% destacaram-se atitudes relacionadas às florestas, como “plantar árvores” e “não desmatar”. Outros (8%) apontaram atitudes relacionadas às mudanças no manejo agropecuário e ao manejo dos recursos hídricos, relatando a irrigação, a economia e o armazenamento de água como importantes estratégias de adaptação às mudanças do clima (Figura 24).

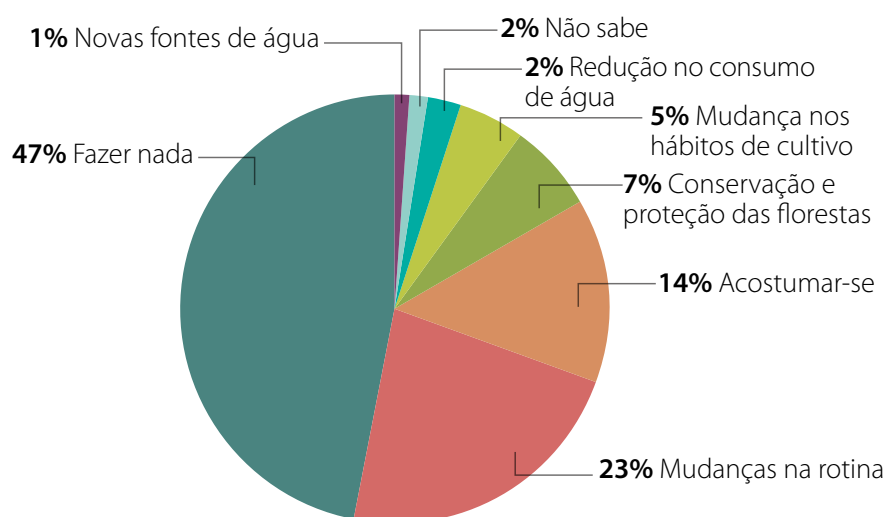


Figura 24 Proporção do número de respostas dadas pelos entrevistados no meio rural de Sergipe sobre atitudes de adaptação às mudanças do clima (n= 318).

26% dos entrevistados acreditam que a mitigação das mudanças do clima está relacionada à proteção e conservação das florestas.

A maioria dos entrevistados (47%) acredita não haver nada que possam fazer para que as mudanças do clima sejam mitigadas. Para os que acreditam que as mudanças do clima podem ser mitigadas, destaca-se a necessidade de adoção de atitudes ligadas à proteção das florestas, como “evitar queimadas”, “não desmatar” e “acabar com o fogo”, citadas por 26% dos entrevistados. Cerca de 2% dos entrevistados citaram atitudes relacionadas à conservação do meio ambiente pelas mudanças de hábitos, como “acabar com as fumaças dos carros” e “usar mais bicicletas”, “coleta seletiva de lixo” e “diminuir a poluição”. Outros 7% dos entrevistados não sabem o que poderia ser feito, 4% citaram a conscientização da população e 3% acreditam que compete ao governo a adoção de medidas e ações para mitigação das mudanças do clima (Figura 25).

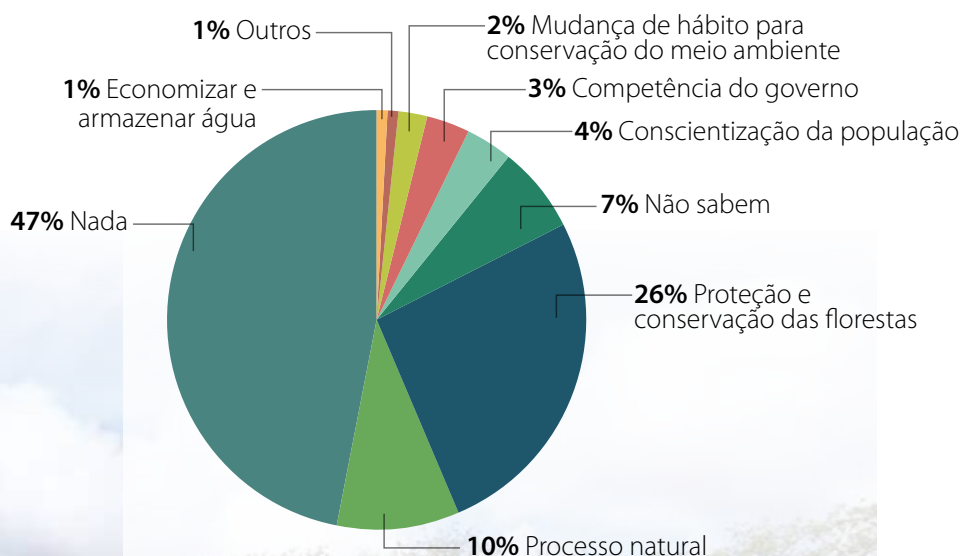


Figura 25 Proporção de respostas dadas pelos entrevistados no meio rural de Sergipe sobre atitudes para mitigação das mudanças do clima (n=318).



Capítulo 3 O IFN-SE em áreas de Desertificação e de Mananciais

Este capítulo trata das análises dos dados coletados em 117 unidades amostrais que compõem a amostra especial do IFN-SE em áreas de desertificação e de ocorrência de mananciais no estado. Essas áreas foram indicadas pela Semarh, que fez o planejamento da amostra especial, visando gerar informações mais detalhadas sobre a qualidade das florestas nestas áreas estratégicas. Deste modo, os resultados deste capítulo foram organizados em dois itens.

3.1

Área de Desertificação – Alto Sertão Sergipano



3.2

Áreas de Mananciais



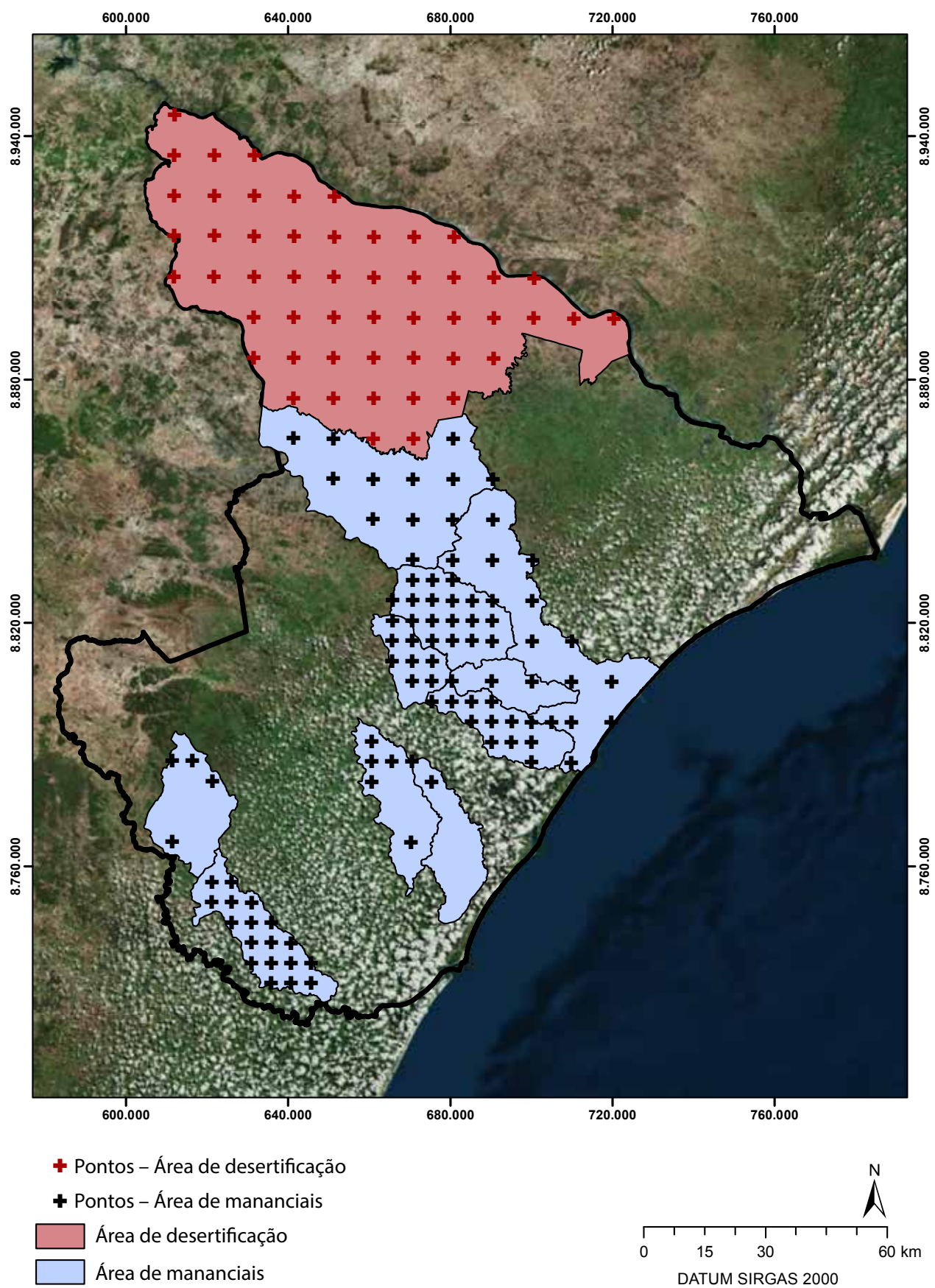


Figura 26 Localização das áreas de desertificação e de mananciais amostradas no IFN-SE.





3.1 Área de Desertificação – Alto Sertão Sergipano

A desertificação é o processo de degradação dos recursos naturais nos espaços áridos, semiáridos e subúmidos secos, que compromete os sistemas produtivos, os serviços ambientais e a conservação da biodiversidade nestas áreas suscetíveis. Resultante de fatores ambientais, a desertificação é potencializada pelas ações antrópicas. No Brasil, o processo de desertificação nas regiões semiáridas do país tem se intensificado em função do uso inadequado do solo e dos recursos florestais nestas áreas, que resultam em processos erosivos e esgotamento dos solos. Além de apresentar riscos de degradação ambiental, os processos de desertificação também significam riscos socioambientais.

De acordo com a Convenção das Nações Unidas para Combate à Desertificação, o estado de Sergipe é considerado uma área frágil sujeita a processos de desertificação, em que a região semiárida do Alto Sertão Sergipano constitui área de alto risco a processos de desertificação, sendo classificada pelos indicadores do Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca - PAN-Brasil, como muito grave. Neste contexto, foi feita uma

amostragem especial do IFN-SE na região do Alto Sertão Sergipano, que abrange uma área de aproximadamente 490 mil hectares e é composta pelos municípios de Canindé do São Francisco, Gararu, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora da Glória, Poço Redondo e Porto da Folha, compondo parte do semiárido brasileiro. Foram levantadas informações em 51 pontos do IFN-SE nesta área, sendo 37 referentes à intensificação da amostra nesta região.

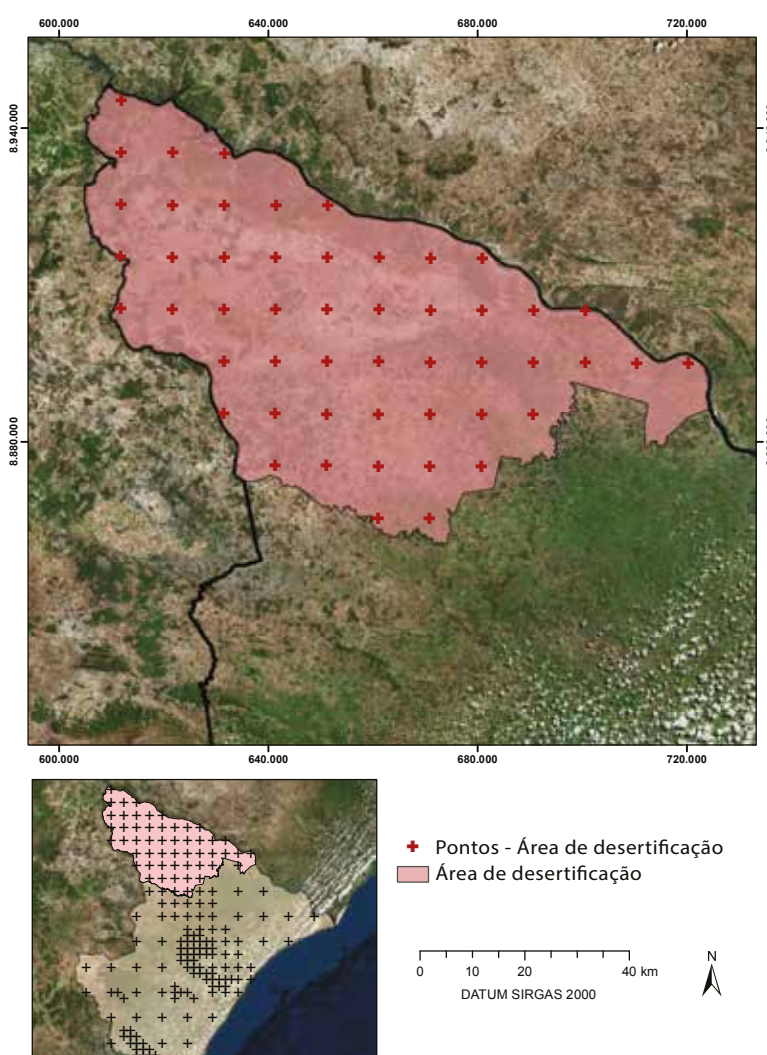


Figura 27 Localização da área de desertificação (Alto Sertão Sergipano) amostrada pelo IFN-SE.

3.1.1 Uso do solo na área de desertificação

Apenas 18% da área do Alto Sertão Sergipano é ocupada por florestas.

A cobertura florestal no Alto Sertão Sergipano é de aproximadamente 88 mil hectares, o que equivale a 18% de sua área total (Figura 28).

Nas áreas de floresta é predominante a vegetação de Caatinga, que está presente em quase totalidade da área ocupada por florestas.

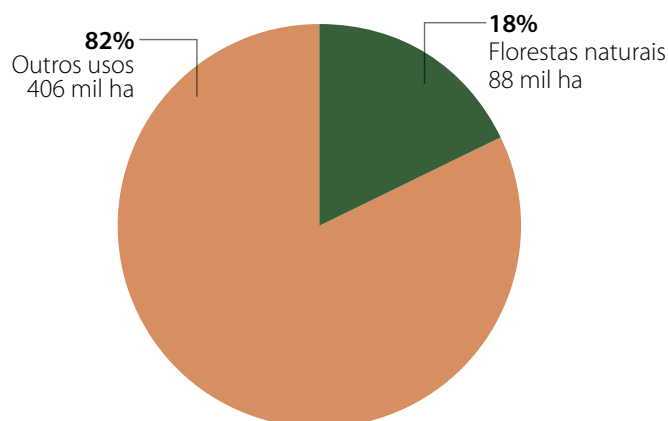
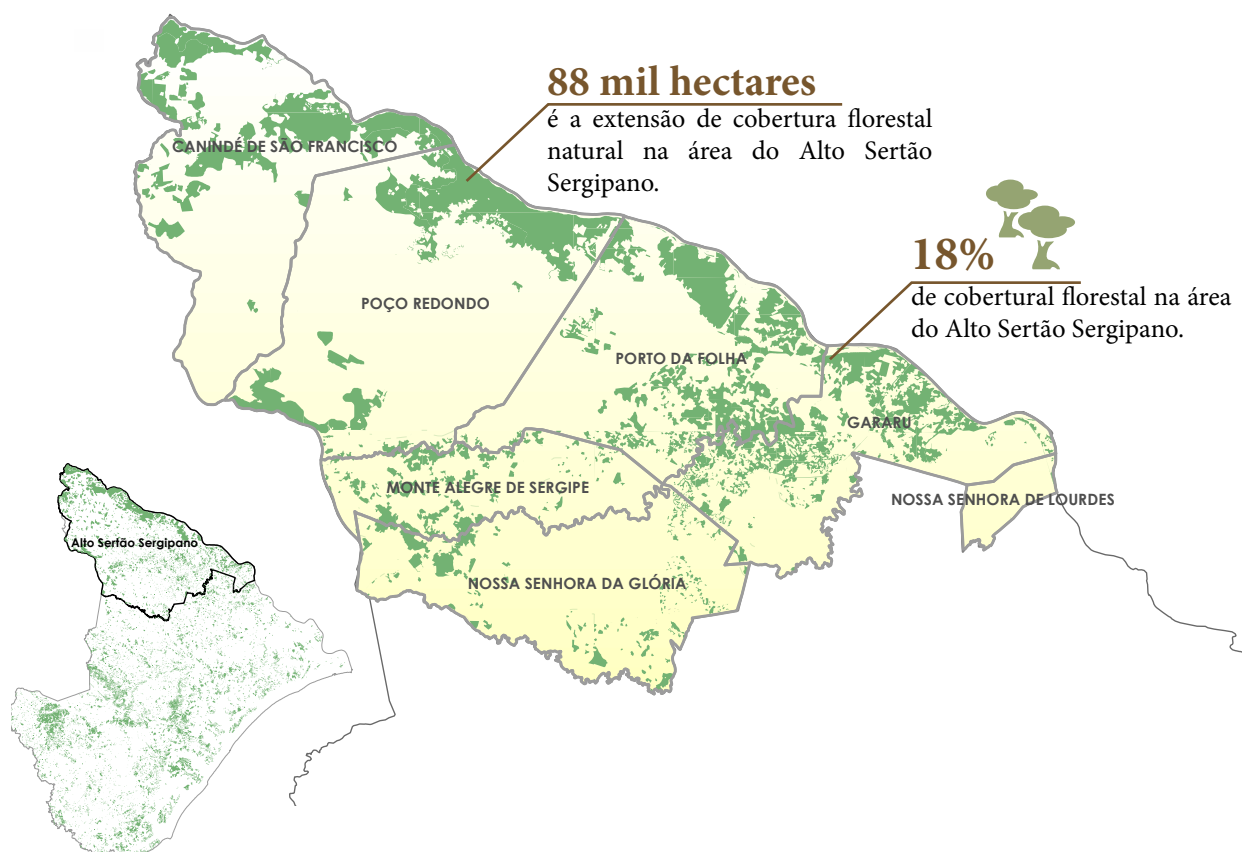


Figura 28 Proporção do território de desertificação de Sergipe (Alto Sertão Sergipano) coberto por florestas, conforme dados do Diagnóstico Florestal de Sergipe, Semarh-SE (2014).





No total, 19,63 hectares foram amostrados pelo IFN-SE na área de desertificação. Em relação ao uso do solo, 51% da área foi classificada como de agricultura, 45% como floresta e 4% como ocupada por outros usos (Figura 29).

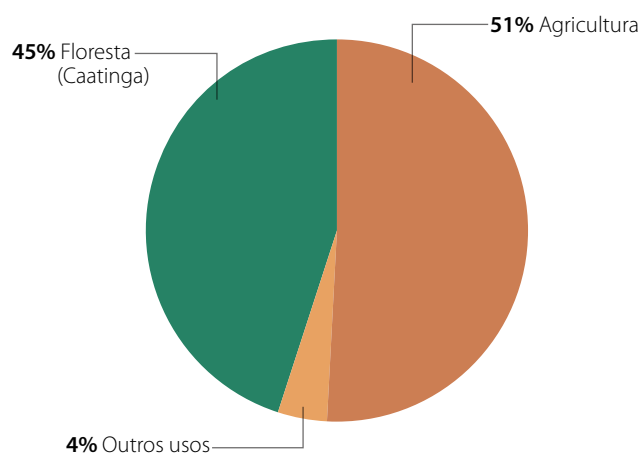


Figura 29 Proporção de usos da terra da área total amostrada pelo IFN-SE na área de desertificação de Sergipe (Alto Sertão Sergipano) (n= 19,63 hectares).

3.1.2 Saúde e vitalidade das florestas na área de desertificação

Cerca de 55% das árvores medidas em área de floresta no Alto Sertão Sergipano foram consideradas saudias. 31% das árvores apresentaram sinais iniciais de deterioração, e 7% apresentaram comprometimento da sanidade pela presença de sinais avançados de deterioração. 7% das árvores encontravam-se mortas em pé (Figura 30).

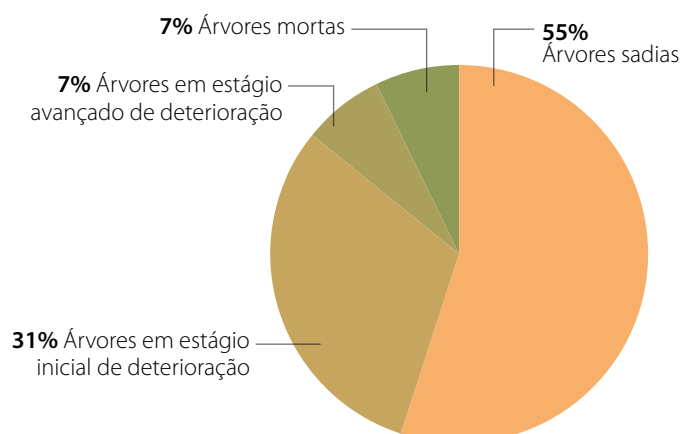


Figura 30 Sanidade das árvores na área de desertificação (Alto Sertão Sergipano) amostrada no IFN-SE. (n=927).

Evidências de antropismo foram observadas em 53% dos pontos amostrados na região do Alto Sertão Sergipano

A maior parte das evidências de antropismo observadas refere-se à presença e/ou vestígios de animais domésticos de grande porte. Também foram observados sinais de exploração madeireira, evidências de incêndios, atividades de mineração e vestígios de caçadores (Figura 31).



* Um mesmo ponto pode possuir mais um tipo de evidência de antropismo.

Figura 31 Evidências de antropismo nos pontos amostrados pelo IFN-SE na área de desertificação (Alto Sertão Sergipano).

Sinais de erosão foram observados em 37% dos pontos inventariados na área do Alto Sertão Sergipano. Na maioria (27%) foram observados sinais iniciais de erosão. Em 10% foram observadas presenças de sulcos no terreno.

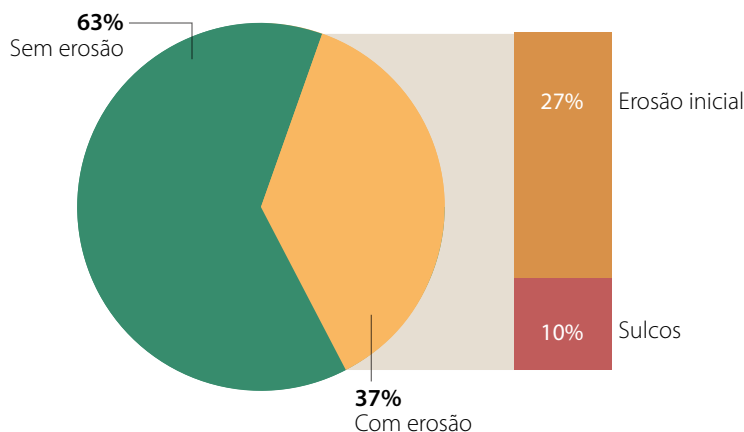


Figura 32 Sinais de erosão nos pontos amostrados pelo IFN-SE em área de desertificação (Alto Sertão Sergipano).

A ausência de vegetação natural, provocada pela exploração da madeira e pela conversão dos usos da terra, potencializa os processos de desertificação nos locais naturalmente suscetíveis à desertificação pelas ações do clima, ocasionando e intensificando os processos de erosão dos solos. Portanto, a cobertura vegetal é imprescindível para a diminuição do desenvolvimento da desertificação, uma vez que protege o solo da ação inicial dos processos erosivos. No mesmo sentido, a ausência da cobertura vegetal pode aumentar a suscetibilidade dos solos ao ataque dos agentes desencadeadores da desertificação.



3.1.3 Estoques das florestas na área de desertificação

De acordo com a amostragem do IFN-SE realizada na área de desertificação, estima-se que em média existam 28 m³/ha de madeira nas áreas de floresta desta região, o que corresponde a um estoque de médio de 15 t/ha de carbono armazenados na biomassa e necromassa da vegetação lenhosa da área de desertificação do estado de Sergipe (Tabelas 15 e 16).

Nesta região o estoque médio de madeira estimado foi mais baixo quando comparado com o estoque médio estimado para o estado (35 m³/ha). Isso porque se trata de uma região com predominância de vegetação de Caatinga.

Tabela 15 Estimativa do estoque médio de madeira por hectare em área de floresta no Alto Sertão Sergipano.

Classe de DAP*	Volume de madeira(m ³ /ha)	Total de volume de madeira no Alto Sertão Sergipano(m ³)	CV%	Erro%
DAP ≥ 10 cm	14,01 ± 1,24	1.229.667 ± 108.610	43,97	8,83
5cm < DAP < 10cm	13,57 ± 0,84	1.191.525 ± 73.229	8,85	6,15

Área total de floresta no Alto Sertão Sergipano: 87.775,67 hectares. Fonte: Semarh –SE (2014).



Tabela 16 Estimativa dos estoques de biomassa, necromassa e carbono acima do solo no Alto Sertão Sergipano.

Classes de DAP*		Estoque	Média(t/ha)	Total no Alto Sertão Sergipano (t)	CV (%)	Erro (%)
Árvores vivas	DAP ≥ 10 cm	Biomassa	12,76 ± 1,33	1.120.326 ± 117.105	48,28	10,45
		Carbono	6,25 ± 0,65	548.960 ± 57.381		
	5 cm < DAP < 10 cm	Biomassa	14,60 ± 1,16	1.281.556 ± 101.688	10,07	7,93
		Carbono	7,15 ± 0,57	627.942 ± 49.827		
Árvores mortas	DAP ≥ 10 cm	Necromassa	1,32 ± 0,18	115.929 ± 15.588	32,77	13,45
		Carbono	0,65 ± 0,09	52.068 ± 7.638		
	5cm < DAP <10cm	Necromassa	2,47 ± 0,30	216.835 ± 26.419	7,85	12,18
		Carbono	1,21 ± 0,15	106.249 ± 12.945		

Área total de floresta no Alto Sertão Sergipano: 87.775,67 hectares. Fonte: Semarh –SE (2014).



3.2 Áreas de Mananciais

A água certamente é um dos recursos mais afetados pela exploração não sustentável dos recursos florestais. Os impactos negativos se refletem tanto na quantidade quanto na qualidade deste recurso e, muitas vezes, se traduzem na redução da disponibilidade hídrica, ocasionada pela degradação da qualidade da água dos mananciais. Para a gestão adequada dos sistemas hídricos, além da fiscalização e do monitoramento das águas, é necessário o levantamento de informações acerca das bacias hidrográficas, para entendimento de como estas bacias funcionam. Os usos e ocupação da terra nas bacias hidrográficas implicam nos atributos dos solos e da água e, neste contexto, as florestas assumem papel imprescindível, pois constituem instrumento de proteção dos solos e da água nestes espaços.

Neste sentido, foi feita uma amostragem especial em unidades hídricas de planejamento, consideradas estratégicas pela Semarh-SE, para levantamento de informações acerca dos remanescentes florestais nestas áreas (Figura 33). Foram levantadas informações em 95 pontos do IFN-SE nestas unidades hídricas de planejamento, sendo 81 pontos referentes a uma amostra especial nestas áreas.

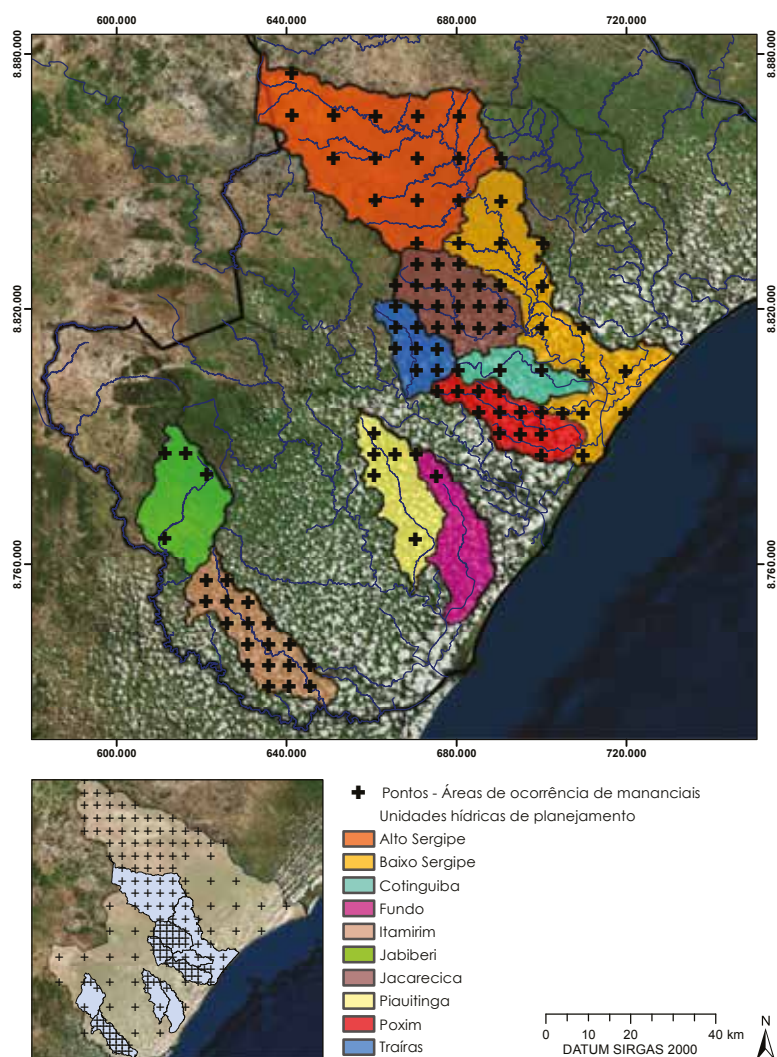


Figura 33 Localização das áreas de mananciais amostradas pelo IFN-SE.

3.2.1 Uso do solo nas áreas de mananciais

Apenas 11% da área total de ocorrência de mananciais é ocupada por floresta

A cobertura florestal nas áreas de mananciais é de aproximadamente 60 mil hectares, o que equivale a 11% da área total (Figura 34).

Nas áreas de floresta há predominância das áreas de contato entre vegetação arbórea e arbustiva, que estão presentes em 54% da área total ocupada por florestas. Também estão presentes a vegetação de mangue (12%), a floresta estacional (17%) e a vegetação de restinga (16%).

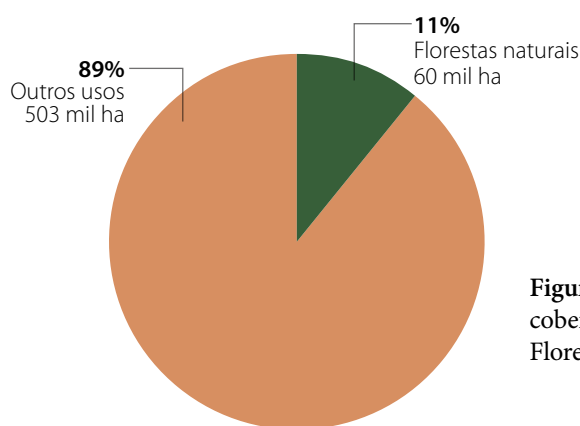
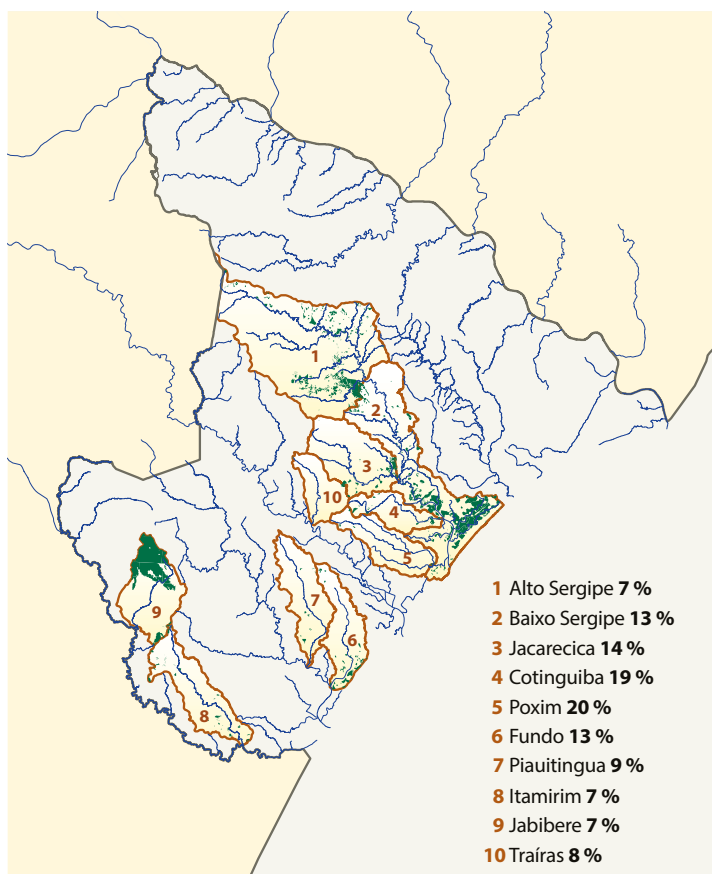


Figura 34 Proporção do território das áreas de mananciais coberto por florestas conforme dados do Diagnóstico Florestal do Estado de Sergipe, Semarh-SE (2014).



A unidade hídrica do Poxim na bacia do Rio Sergipe possui a maior cobertura florestal (20%), enquanto as unidades de Itamirim, Jabibere e Alto Sergipe apresentam pouca cobertura florestal, cerca de 7% apenas do território (Figura 35).

Figura 35 Unidades hídricas de planejamento e porcentagem de cobertura florestal.



3.2.2 Saúde e vitalidade das florestas nas áreas de ocorrência de mananciais

Cerca de 47% das árvores medidas na área de ocorrência de mananciais foram consideradas saudias. 42% das árvores apresentaram sinais iniciais de deterioração, e 5% apresentaram comprometimento da sanidade pela presença de sinais avançados de deterioração. 6% encontravam-se mortas em pé (Figura 36).

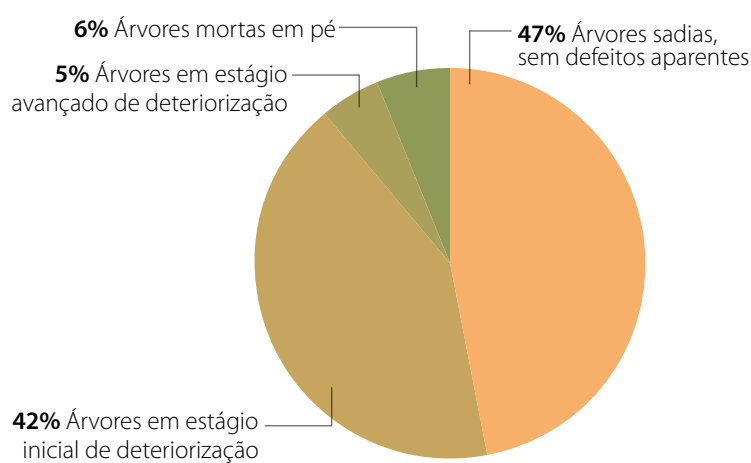
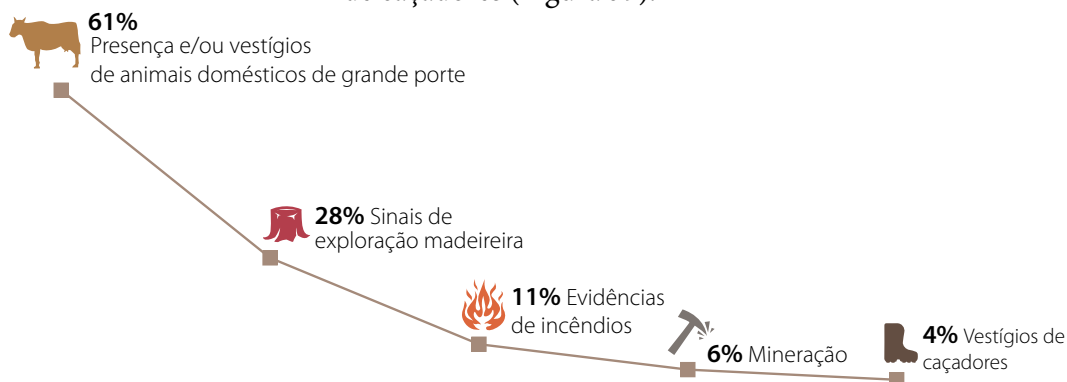


Figura 36 Sanidade das árvores nas áreas de mananciais amostradas no IFN-SE (n=1.296).



Foram observadas evidências de antropismos em 76% dos pontos amostrados nas áreas de mananciais em Sergipe.

A maior parte das evidências de antropismo observadas refere-se à presença e/ou vestígios de animais domésticos de grande porte. Também foram observados sinais de exploração madeireira, evidências de incêndios e vestígios de caçadores (Figura 37).



* Um mesmo ponto pode possuir mais um tipo de evidência de antropismo.

Figura 37 Evidências de antropismos nos pontos amostrados nas áreas de mananciais no IFN-SE.

Sinais de erosão foram observados em 25% dos pontos inventariados nas áreas de ocorrência de mananciais. Na maioria (14%) foram observados sinais iniciais de erosão. Em 10% foram observadas presenças de sulcos. Três pontos apresentaram ravinas e voçorocas no terreno.

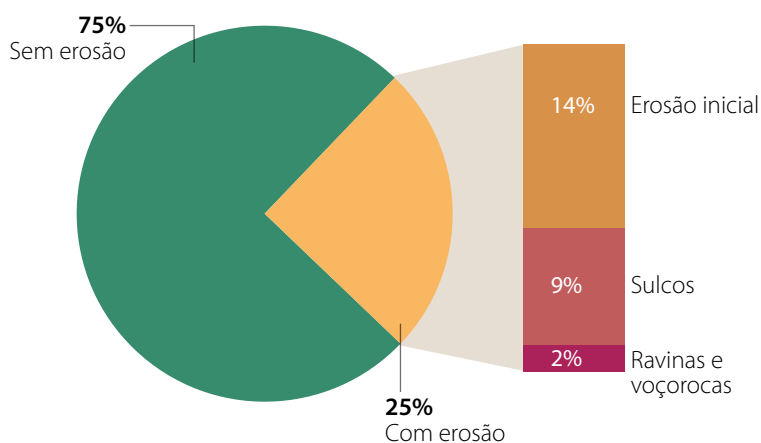


Figura 38 Sinais de erosão nos pontos amostrados em áreas de mananciais no IFN-SE.



3.2.3 Estoques das florestas nas áreas de mananciais

Conforme a amostragem do IFN-SE realizada nas unidades hídricas de planejamento estratégicas para o estado, a densidade de árvores variou de 22 indivíduos.ha⁻¹ na unidade de Itimirim a 247 indivíduos.ha⁻¹ na unidade de Poxim. A área basal por hectare variou de 0,45 m².ha⁻¹ na unidade de Jabibere a 8,55 m².ha⁻¹ na unidade do Poxim na bacia do rio Sergipe, a qual apresenta maior cobertura florestal,

bem como maior quantidade de árvores medidas dentro do critério de inclusão do diâmetro no IFN-SE. Destaca-se a baixa cobertura florestal e número de árvores nas unidades hídricas de Piautinga, Traíras, Itimirim, Jabibiere e Alto Sergipe (Tabela 17). Nas unidades de Piautinga e Alto Sergipe não foi medida nenhuma árvore em área de floresta pelo IFN-SE.

Tabela 17 Área de floresta, densidade de indivíduos e área basal por unidades hídricas de planejamento.

Unidade hídrica de planejamento	Bacia Hidrográfica	Área total (ha)	Área de floresta(ha)	% de Floresta	Densidade (Ind./ha)*	Área basal (m ² /ha)*
Poxim	Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe	34.872,72	6.820,01	20%	247	8,55
Cotinguiba	Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe	23.994,08	4.529,24	19%	104	3,71
Jacarecica	Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe	50.489,19	7.041,36	14%	149	2,43
Baixo Sergipe	Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe	105.611,34	14.226,45	13%	148	3,84
Fundo	Bacia Hidrográfica do Rio Piauí	36.483,82	4.867,10	13%	198	7,14
Piauitinga	Bacia Hidrográfica do Rio Piauí	41.933,50	3.955,50	9%	-	-
Traíras	Bacia Hidrográfica do Rio Vaza Barris	24.049,59	1.974,98	8%	25	2,27
Itimirim	Bacia Hidrográfica do Rio Real	45.788,49	3.375,42	7%	22	0,56
Jabiberi	Bacia Hidrográfica do Rio Real	45.703,74	3.334,72	7%	27	0,45
Alto Sergipe	Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe	154.419,58	10.163,73	7%	-	-

* Indivíduos mensurados dentro do critério de inclusão do DAP≥10 cm, em área de floresta

De acordo com a amostragem do IFN-SE realizada na área de mananciais, estima-se média de 42 m³/ha de madeira estocados nas áreas de floresta destas unidades hídricas, o que corresponde a um estoque de médio de 15 t/ha de carbono armazenados na biomassa

e necromassa da vegetação lenhosa nestas áreas (Tabelas 18 e 19). O estoque médio de madeira estimado foi maior quando comparado com o estoque médio estimado para o estado (35 m³/ha), por se tratar de áreas onde predomina o bioma Mata Atlântica.

Tabela 18 Estimativa do estoque médio de madeira por hectare em área de floresta nas áreas de mananciais.

Classe de DAP*	Volume de madeira** (m ³ /ha)	Total de volume de madeira nas áreas de ocorrência de mananciais (m ³)	CV%	Erro%
DAP ≥ 10 cm	29,05 ± 3,01	1.751.086 ± 181.833	48,79	10,38
5cm < DAP < 10cm	13,43 ± 0,65	809.675 ± 39.235	8,12	4,85

Tabela 19 Estimativa dos estoques de biomassa, necromassa e carbono acima do solo em áreas de floresta nas áreas de mananciais.

	Classe de DAP*	Estoque	Média** (t/ha)	Total na área de ocorrência de mananciais (t)	CV%	Erro%
Árvores vivas	DAP ≥ 10 cm	Biomassa	21,40 ± 2,57	1.290.186 ± 154.805	55,90	12,00
		Carbono	10,49 ± 1,26	632.191 ± 75.854		
	5 cm < DAP < 10 cm	Biomassa	8,22 ± 0,48	495.426 ± 28.726	8,89	6,00
		Carbono	4,03 ± 0,24	242.759 ± 14.076		
Árvores mortas	DAP ≥ 10 cm	Necromassa	1,78 ± 0,32	107.215 ± 19.012	50,63	18,00
		Carbono	0,87 ± 0,16	52.535 ± 9.316		

As informações levantadas pelo Inventário Florestal Nacional em Sergipe, apresentadas de maneira sucinta neste relatório técnico, apontam que o estado apresenta hoje pouca cobertura florestal total (13%). Isso se reflete em uma desigual distribuição territorial das florestas no estado, onde a maioria dos municípios (75%) apresenta baixa cobertura florestal (inferior a 10%). Apesar disso, o IFN-SE mostra que nas florestas do estado ocorrem espécies ameaçadas da flora brasileira, de extrema importância para a conservação, assim como espécies de potencial econômico para o manejo florestal. Além disso, os dados mostraram também o registro de espécies da flora, nunca antes observadas para o Sergipe, o que aponta a necessidade de mais estudos acerca da diversidade de espécies nos remanescentes florestais do estado. Neste contexto, observa-se também que apenas 20% das florestas do estado estão legalmente protegidas em Unidades de Conservação.

É grande o uso de produtos florestais pela população rural de Sergipe. Contudo, o uso ocorre majoritariamente em ambiente doméstico, sendo baixa a comercialização de produtos florestais declarada pela população do meio rural. Todavia, observou-se que é de interesse desta população o plantio de florestas no estado para produção de produtos florestais madeireiros e não madeireiros. Os programas de crédito florestal são ainda desconhecidos pela população rural do estado, e a atuação de órgãos de fomento florestal é também pouco conhecida pela população. O mesmo ocorre quanto ao acesso às informações sobre leis ligadas ao fomento florestal e gestão territorial, que são também pouco conhecidas no meio rural Sergipano, aonde ainda prevalece o conhecimento e informação acerca de órgãos e políticas ambientais ligadas apenas à fiscalização.

Tanto as áreas de desertificação como as de mananciais, também apresentam pouca cobertura florestal. A baixa cobertura florestal em todo o território de Sergipe e principalmente nestas áreas, aponta a necessidade de ordenamento territorial, especialmente destas regiões estratégicas para qualidade ambiental do estado, onde a ausência de florestas potencializa processos de desertificação e perdas de quantidade e qualidade da água, trazendo elevado prejuízo ambiental para o estado. Neste sentido, os dados e informações do Inventário Florestal Nacional em Sergipe, juntamente com outros estudos recentes, como o Diagnóstico Florestal do estado e os dados do Cadastro Ambiental Rural, poderão subsidiar o planejamento de ações para a implementação da política florestal do estado de Sergipe.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Portaria MMA número 443, de 17 de dezembro de 2014. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2014. Seção 1, p.110-121.

BURGER, D. M. & DELITTI, W. B. C. Allometric models for estimating the phytomass of a secondary Atlantic área of southeastern Brazil. *Biota Neotrop.*, vol. 8, nº. 4. 2008.

CETEC. Determinação de equações volumétricas aplicáveis ao manejo sustentado de florestas nativas do estado de Minas Gerais e outras regiões do país: relatório final. Belo Horizonte: FAPEMIG/CETEC, 1995. 295p.

Comitê de Bacias Hidrográficas (Semarh) <http://www.semarh.se.gov.br/comitesbacias/modules/tinyd0/index.php?id=2>

FIGUEIREDO FILHO, A.; MACHADO, S. A.; MIRANDA, R.O.V.; RETSLAFF, F. Compêndio de equações de volume e de afilamento de espécies florestais plantadas e nativas para as regiões geográficas do Brasil. 2014.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). Global forest resources assessment FAR 2015: terms and definitions. Rome, 2015. 36p. Disponível em <<http://www.fao.org/docrep/017/ap862e/ap862e00.pdf>>

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2017. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?&t=downloads>>

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Produção da extração Vegetal e da Silvicultura – PEVS, 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?&t=resultados>

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Manuais Técnicos em Geociências- Número 1. **Manual técnico da Vegetação brasileira.** 271p. 2012.

IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change. Climate change 2007: climate change impacts, adaption and vulnerability. Disponível em: <http://ipcc.ch/>.

Programa de Ação Estadual de Combate a Desertificação. PAE – Sergipe. Aracaju, Sergipe. 211p. 2011.

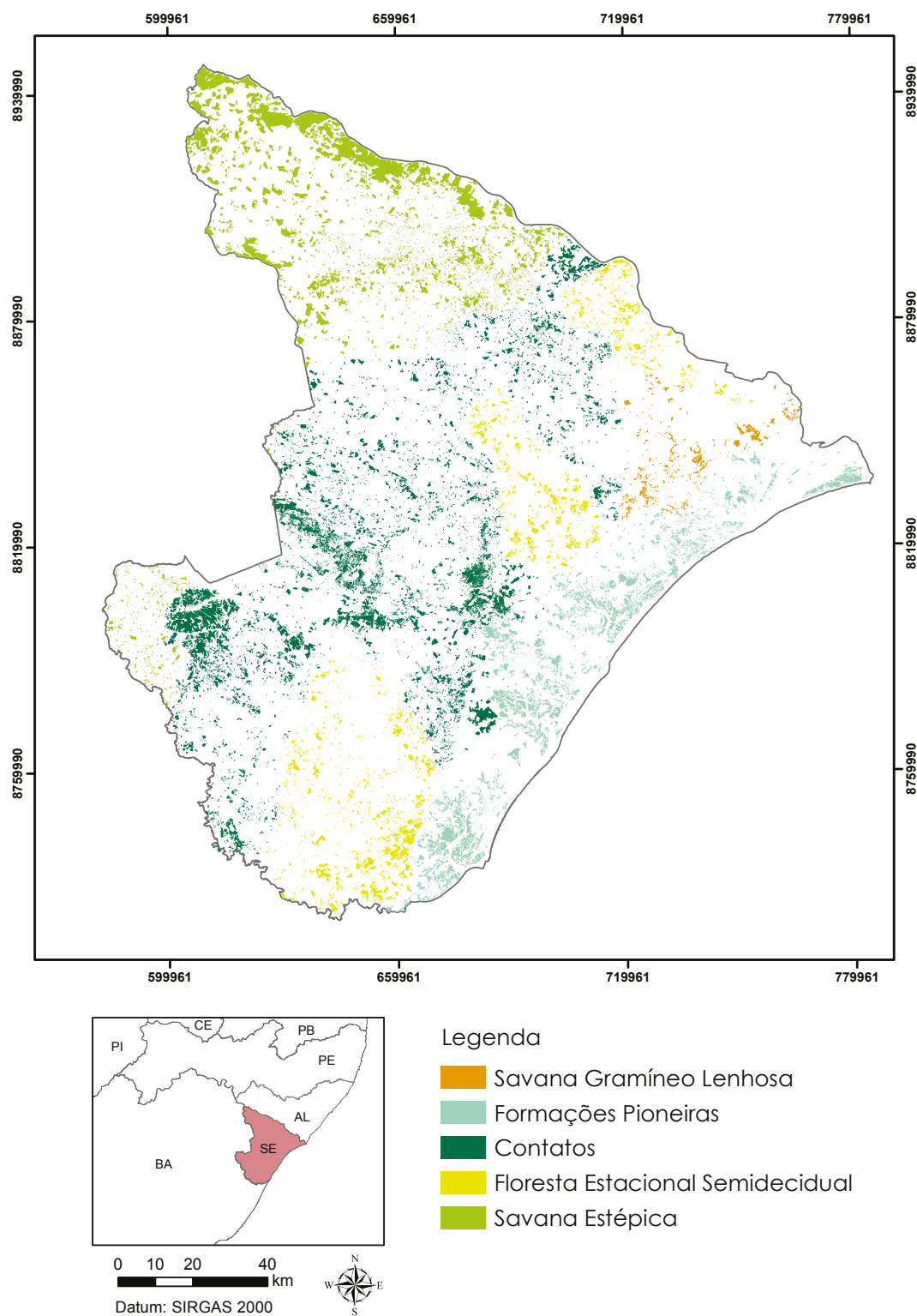
SAMPAIO, E. V. S. V.; SILVA, G. C. Biomass equations for Brazilian semiarid caatinga plants. *Acta bot. Brás.* 19(4): 935-943. 2005.

SCOLFORO, J. R. S.; OLIVEIRA, A. D.; ACERBI JÚNIOR, F. W. Inventário Florestal de Minas Gerais: Equações de Volume, Peso de Matéria Seca e Carbono para Diferentes Fisionomias da Flora Nativa. Lavras: Editora UFLA, 2008. 216p.

SEMARH-SE. Diagnóstico Florestal de Sergipe. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. Aracajú. 200p. 2014.

VIEIRA, S. A.; ALVES, L. F.; DUARTE-NETO, P. J.; MARTINS, S.C.; VEIGA, L. G.; SCARANELLO, M.A.; PICOLLO, M.C.; CAMARGO, P.B.; CARMO, J.B.; SOUSA NETO, E.; SANTOS, F.A.M.; JOLY, C. A.; MARTINELLI, L. A. Stocks of carbono and nitrogen and partitioning between above-and belowground pools in the Brazilian coastal Atlantic Forest elevation range. *Ecology and Evolution* 2011; 1(3):421-434.

Anexo 1 Mapa da vegetação de Sergipe



* Mapa da vegetação de Sergipe elaborado com base nos dados do mapeamento do Diagnóstico Florestal de Sergipe realizado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh-SE, 2014).

Anexo 2 Equações e fatores de conversão

Equação utilizada para estimativa do volume de madeira (m³) na região de Caatinga:

$$\ln Vol_{m^3} = -9,59340 + 2,04417 \ln DAP + 0,94531 \ln HT$$

Fonte: FIGUEIREDO FILHO, A. *et al.* (2014)

Equação utilizada para estimativa da biomassa seca (kg) na região de Caatinga:

$$BS_{kg} = 0,0612 DAP HT^{1,5811}$$

Fonte: SAMPAIO, E.V.S.B. & SILVA, G.C. (2005)

Equação utilizada para estimativa do volume de madeira (m³) na região de Mata Atlântica:

$$v (m^3) = 0,000074230 \times DAP^{1,707348} \times HT^{1,16873}$$

Fonte: CETEC (1995).

Equação utilizada para estimativa da biomassa seca (kg) na região de Mata Atlântica:

$$\ln (BS_{kg}) = -10,5940591011 + 1,602721969 \times \ln (DAP) + 1,5878967963 \times \ln (HT)$$

Fonte: SCOLFORO, J. R. S. *et al.* (2008)

Fator de conversão da biomassa seca (kg) em carbono (kg)

0,49

Fonte: IPCC (2007).

Fator de conversão da biomassa seca (kg) acima do solo em biomassa seca (kg) abaixo do solo

0,56

Fonte: IPCC (2007).

Densidade da madeira caída

$$DAP \leq 5 \text{ cm} = 0,21 \text{ g.cm}^{-3}$$

$$DAP > 5 \text{ cm} = 0,28 \text{ g.cm}^{-3}$$

Fonte: VIERA, S. A.; *et al.* (2011).

Anexo 3 Lista de Gêneros e Espécies Identificadas pelo Inventário Florestal Nacional em Sergipe

Família	Espécie	Nome comum	Hábito
Acanthaceae	<i>Justicia aequilabris</i> (Nees) Lindau	-	arbusto subarbusto
Acanthaceae	<i>Ruellia bahiensis</i> (Nees) Morong	flor-de-moça	subarbusto
Acanthaceae	<i>Ruellia cearensis</i> Lindau	-	subarbusto
Acanthaceae	<i>Ruellia</i> sp. L.	-	-
Alismataceae	<i>Echinodorus palaefolius</i> (Ness & Mart.) J.F. Macbr.	-	erva
Amaranthaceae	<i>Alternanthera</i> sp. Forssk.	-	-
Amaranthaceae	<i>Alternanthera tenella</i> Colla	erva-de-ovelha	subarbusto
Amaranthaceae	<i>Amaranthus</i> sp. L.	-	-
Amaranthaceae	<i>Froelichia humboldtiana</i> (Roem. & Schult.) Seub.	-	erva
Amaryllidaceae	<i>Zephyranthes</i> sp. Herb.	-	-
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	cajuero	árvore
Anacardiaceae	<i>Anacardium</i> sp. L.	-	-
Anacardiaceae	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	brito; gonçalo-alves	árvore
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	mangueira	árvore
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	aroeira; aroeira-do-sertão	árvore
Anacardiaceae	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	braúna	árvore
Anacardiaceae	<i>Spondias mombin</i> L.	cajazeira; umbu-cajá	árvore
Anacardiaceae	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	umbuzeiro	árvore
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	pau-pombo	árvore
Anacardiaceae	<i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth.	cambratrã-de-leite	árvore
Anemiaceae	<i>Anemia dentata</i> Gardner	-	erva
Annonaceae	<i>Annona cf. montana</i> Macfad.	araticum	árvore
Annonaceae	<i>Annona salzmännii</i> A.DC.	araticum	árvore
Annonaceae	<i>Annona vepretorum</i> Mart.	araticum	arbusto
Annonaceae	<i>Duguetia gardneriana</i> Mart.	jaquinha	árvore
Annonaceae	<i>Duguetia moricandiana</i> Mart.	-	arbusto árvore
Annonaceae	<i>Guatteria pogonopus</i> Mart.	jaquinha	árvore
Annonaceae	<i>Xylopia frutescens</i> Aubl.	pindaíba	arbusto árvore
Annonaceae	<i>Xylopia laevigata</i> (Mart.) R.E.Fr.	meiú	arbusto árvore
Apiaceae	<i>Spananthe paniculata</i> Jacq.	mela-bode	erva
Apocynaceae	<i>Aspidosperma discolor</i> A.DC.	pau-quina	arbusto árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	pereiro	árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i> sp. Mart.	-	-
Apocynaceae	<i>Ditassa cf. dardanoi</i> T.U.P.Konno & Wand.	-	lia volúvel trepadeira
Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	mangabeira	árvore
Apocynaceae	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	pau-de-leite	árvore
Apocynaceae	<i>Petalostelma martianum</i> (Decne.) E.Fourn.	-	lia volúvel trepadeira
Apocynaceae	<i>Thevetia peruviana</i> (Pers.) K.Schum.	chapéu-de-napoleão	arbusto árvore
Araceae	<i>Anthurium cf. sellowianum</i> Kunth	-	erva
Araceae	<i>Zomicarpa pythonium</i> (Mart.) Schott	-	erva
Araliaceae	<i>Hydrocotyle cf. bonariensis</i> Lam.	-	erva
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire <i>et al.</i>	pé-de-galinha	-
Arecaceae	<i>Dypsis</i> sp. Noronha ex Thou.	adicurizeiro	-
Arecaceae	<i>Syagrus schizophylla</i> (Mart.) Glassman	dicuri	erva
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia trilobata</i> L.	milhone	lia volúvel trepadeira
Asteraceae	<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	carrapicho	erva
Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	mentrasto	subarbusto
Asteraceae	<i>Ageratum fastigiatum</i> (Gardner) R.M.King & H.Rob.	-	subarbusto
Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L.	carrapicho-de-agulha	erva
Asteraceae	<i>Blainvillea acmella</i> (L.) Philipson	erva-agrestina	erva
Asteraceae	<i>Blainvillea dichotoma</i> (Murray) Stewart	picão-grande	erva

Família	Espécie	Nome comum	Hábito
Asteraceae	<i>Blanchetia heterotricha</i> DC.	-	subarbusto
Asteraceae	<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	balaio-de-velho, perpétua-roxa	subarbusto
Asteraceae	<i>Conocliniopsis prasiifolia</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	balaio-de-velho	subarbusto
Asteraceae	<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	flexa-de-foguete	subarbusto
Asteraceae	<i>Delilia biflora</i> (L.) Kuntze	espoleta	erva
Asteraceae	<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.	erva de botão	erva
Asteraceae	<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC. ex Wight	emilia	erva
Asteraceae	<i>Eremanthus cf. capitatus</i> (Spreng.) MacLeish	candeia-mole	árvore
Asteraceae	<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp.	assa-peixe	árvore
Asteraceae	<i>Lepidaploa chalybaea</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	-	subarbusto
Asteraceae	<i>Lepidaploa cotoneaster</i> (Willd. ex Spreng.) H.Rob.	-	arbusto
Asteraceae	<i>Lepidaploa remotiflora</i> (Rich.) H.Rob.	-	arbusto
Asteraceae	<i>Melanthera latifolia</i> (Gardner) Cabrera	-	erva
Asteraceae	<i>Moquiniastrium oligocephalum</i> (Gardner) G. Sancho	candeia	arbusto árvore
Asteraceae	<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	bem-me-quer	erva
Asteraceae	<i>Synedrella nodiflora</i> (L.) Gaertn.	botão-de-ouro; fumo-bravo	erva
Asteraceae	<i>Tridax procumbens</i> L.	vassourinha	erva
Asteraceae	<i>Vernonanthura cf. brasiliana</i> (L.) H.Rob.	assa-peixe	arbusto
Asteraceae	<i>Wedelia goyazensis</i> Gardner	-	-
Bignoniaceae	<i>Handroanthus cf. serratifolius</i> (Vahl) S.Grose	ipê-amarelo; pau d'arco	árvore
Bignoniaceae	<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	ipê-roxo	árvore
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	ipê	árvore
Bignoniaceae	<i>Jacaranda cf. rugosa</i> A.H.Gentry	-	árvore
Bignoniaceae	<i>Jacaranda jasminoides</i> (Thunb.) Sandwith	jacarandá	árvore
Bignoniaceae	<i>Tabebuia cf. aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	craibeira	árvore
Bignoniaceae	<i>Tabebuia elliptica</i> (DC.) Sandwith	folha larga; ipê; ipezinho; ipê-roxo	árvore
Bignoniaceae	<i>Tabebuia sp.</i> Gomes ex DC.	-	-
Bignoniaceae	<i>Tabebuia stenocalyx</i> Sprague & Stapf	ipê-branco; folha larga; itaipca; pau-de-tamanco	árvore
Bignoniaceae	<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau ex Verl.	ipê-tabaco; ipê-felpudo	árvore
Bixaceae	<i>Cochlospermum cf. vitifolium</i> (Willd.) Spreng.	pacotê	arbusto árvore
Boraginaceae	<i>Cordia nodosa</i> Lam.	grão-de-galo	arbusto árvore
Boraginaceae	<i>Cordia rufescens</i> A.DC.	grão-de-galo	arbusto árvore
Boraginaceae	<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	-	árvore
Boraginaceae	<i>Cordia sp.</i> L.	-	-
Boraginaceae	<i>Cordia superba</i> Cham.	babosa branca; grão-de-galo; guabirola	arbusto árvore
Boraginaceae	<i>Cordia toqueve</i> Aubl.	-	árvore
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	louro; louro-pardo	árvore
Boraginaceae	<i>Heliotropium angiospermum</i> Murray	crista-de-galo	erva subarbusto
Boraginaceae	<i>Varronia curassavica</i> Jacq.	erva baleira	arbusto
Boraginaceae	<i>Varronia globosa</i> Jacq.	pau-de-sapo	arbusto
Boraginaceae	<i>Varronia multispicata</i> (Cham.) Borhidi	fedentina	arbusto subarbusto
Boraginaceae	<i>Varronia polycephala</i> Lam.	-	arbusto subarbusto
Bromeliaceae	<i>Bromelia laciniosa</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	macambira	erva
Bromeliaceae	<i>Orthophytum maracasense</i> L.B.Sm.	-	erva
Burseraceae	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	imburana; imburana-de-cambão	arbusto árvore
Burseraceae	<i>Protium bahianum</i> Daly	amescla-do-mato	arbusto árvore
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	breu, amescla	-
Burseraceae	<i>Protium sp.</i> Burm.f.	amescla	-
Burseraceae	<i>Tetragastris occhionii</i> (Rizzini) Daly	-	arbusto árvore
Cactaceae	<i>Brasilopuntia brasiliensis</i> (Willd.) A.Berger	-	arbusto árvore
Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	mandacaru	árvore
Cactaceae	<i>Nopalea cochenillifera</i> (L.) Salm-Dyck	palma	arbusto
Cactaceae	<i>Pilosocereus gounellei</i> (F.A.C.Weber) Byles & Rowley	xique-xique	arbusto
Cactaceae	<i>Tacinga palmadora</i> (Britton & Rose) N.P.Taylor & Stuppy	-	arbusto
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera rugosa</i> Choisy	-	arbusto subarbusto
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera sp.</i> Mart. & Zucc.	pau-santo	-
Capparaceae	<i>Capparidastrium frondosum</i> (Jacq.) Cornejo & Iltis	folha-dura	arbusto árvore
Capparaceae	<i>Cynophalla flexuosa</i> (L.) J.Presl	feijão-jacu	arbusto
Capparaceae	<i>Neocalyptrocalyx longifolium</i> (Mart.) Cornejo & Iltis	-	arbusto

Família	Espécie	Nome comum	Hábito
Celastraceae	<i>Maytenus distichophylla</i> Mart. ex Reissek	carne-d'anta; casca-amarela	arbusto árvore
Celastraceae	<i>Maytenus obtusifolia</i> Mart.	carne d'anta; serrilha	arbusto árvore
Celastraceae	<i>Maytenus</i> sp. Molina	carne d'anta	-
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella ciliata</i> Mart. & Zucc.	bula-branca; bulabranca; quifofeiro.	árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella racemosa</i> Lam.	-	-
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella</i> sp. L.	bula-cinza; quifofeira	-
Chrysobalanaceae	<i>Licania cymosa</i> Fritsch	-	árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania littoralis</i> Warm.	-	arbusto árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania</i> sp. Aubl.	oiticica	-
Clusiaceae	<i>Clusia nemorosa</i> G.Mey.	orelha-de-burro; pororoca	arbusto árvore
Clusiaceae	<i>Clusia sellowiana</i> Schldtl.	flanelinha	arbusto árvore
Clusiaceae	<i>Garcinia brasiliensis</i> Mart.	bacupari	arbusto árvore
Clusiaceae	<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	alandri	árvore
Combretaceae	<i>Buchenavia</i> cf. <i>grandis</i> Ducke	-	árvore
Combretaceae	<i>Combretum</i> cf. <i>lanceolatum</i> Pohl ex Eichler	escova-de-macaco	arbusto lia/volúvel/trepadeira
Combretaceae	<i>Combretum mellifluum</i> Eichler	mofumbo	arbusto árvore lia/volúvel/trepadeira
Commelinaceae	<i>Aneilema brasiliense</i> C.B.Clarke	-	erva
Commelinaceae	<i>Callisia repens</i> (Jacq.) L.	-	erva
Commelinaceae	<i>Commelina benghalensis</i> L.	trapoeba	erva
Commelinaceae	<i>Commelina erecta</i> L.	-	erva
Commelinaceae	<i>Tinantia sprucei</i> C.B.Clarke	-	erva
Commelinaceae	<i>Tradescantia ambigua</i> Mart.	-	erva
Convolvulaceae	<i>Cuscuta</i> cf. <i>racemosa</i> Mart.	cipó-chumbo	erva
Convolvulaceae	<i>Evolvulus filipes</i> Mart.	-	erva
Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	batata-doce-roxa	erva lia/volúvel/trepadeira
Convolvulaceae	<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth	-	lia/volúvel/trepadeira
Convolvulaceae	<i>Ipomoea pes-caprae</i> (L.) R.Br.	-	erva
Convolvulaceae	<i>Jacquemontia corymbulosa</i> Benth.	-	lia/volúvel/trepadeira
Costaceae	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	cana-do-brejo	erva
Cucurbitaceae	<i>Cucumis anguria</i> L.	maxixe	lia/volúvel/trepadeira
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	batata-de-campo; melão-de-são-caetano	lia/volúvel/trepadeira
Cyperaceae	<i>Bulbostylis confiera</i> (Kunth) C.B.Clarke	-	erva
Cyperaceae	<i>Bulbostylis junciformis</i> (Kunth) C.B.Clarke	-	erva
Cyperaceae	<i>Cyperus compressus</i> L.	-	erva
Cyperaceae	<i>Cyperus distans</i> L.	-	erva
Cyperaceae	<i>Cyperus laxus</i> Lam.	-	erva
Cyperaceae	<i>Cyperus luzulae</i> (L.) Retz.	-	erva
Cyperaceae	<i>Cyperus rotundus</i> L.	-	erva
Cyperaceae	<i>Cyperus</i> sp. L.	-	-
Cyperaceae	<i>Cyperus uncinulatus</i> Schrad. ex Nees	-	erva
Cyperaceae	<i>Eleocharis montana</i> (Kunth) Roem. & Schult.	-	erva
Cyperaceae	<i>Eleocharis mutata</i> (L.) Roem. & Schult.	junco	erva
Cyperaceae	<i>Fimbristylis dichotoma</i> (L.) Vahl	-	erva
Cyperaceae	<i>Kyllinga odorata</i> Vahl	-	erva
Cyperaceae	<i>Kyllinga squamulata</i> Thonn. ex Vahl	-	erva
Cyperaceae	<i>Pycnus polystachyos</i> (Rottb.) P.Beauv.	-	erva
Cyperaceae	<i>Rhynchospora barbata</i> (Vahl) Kunth	capim	erva
Cyperaceae	<i>Rhynchospora cephalotes</i> (L.) Vahl	capim	erva
Cyperaceae	<i>Rhynchospora consanguinea</i> (Kunth) Boeckeler	estrela-branca	erva
Cyperaceae	<i>Rhynchospora contracta</i> (Nees) J.Raynal	-	erva
Cyperaceae	<i>Rhynchospora filiformis</i> Vahl	-	erva
Cyperaceae	<i>Rhynchospora holoschoenoides</i> (Rich.) Herter	capim	erva
Cyperaceae	<i>Rhynchospora nervosa</i> (Vahl) Boeckeler	brachearinha, capim-estrela	erva
Cyperaceae	<i>Rhynchospora</i> sp. Vahl	-	-
Cyperaceae	<i>Scleria bracteata</i> Cav.	tiririca	erva
Cyperaceae	<i>Scleria latifolia</i> Sw.	-	erva
Cyperaceae	<i>Scleria secans</i> (L.) Urb.	-	erva
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	lixeira	arbusto árvore
Dilleniaceae	<i>Davilla</i> cf. <i>flexuosa</i> A.St.-Hil.	-	lia/volúvel/trepadeira
Dilleniaceae	<i>Tetracera boomii</i> Aymard	cipó	arbusto lia/volúvel/trepadeira
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea dodecaneura</i> Vell.	-	lia/volúvel/trepadeira

Família	Espécie	Nome comum	Hábito
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea leptostachya</i> Gardner	-	lia/volúvel/trepadeira
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea piperifolia</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	-	lia/volúvel/trepadeira
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea subhastata</i> Vell.	-	lia/volúvel/trepadeira
Ebenaceae	<i>Diospyros cf. inconstans</i> Jacq.	fruta-de-jacú	árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea cf. garckeana</i> K.Schum.	urucurana	árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.	laranjeira-do-mato	árvore
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum affine</i> A.St.-Hil.	-	arbusto árvore
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum caatingae</i> Plowman	-	arbusto árvore
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum citrifolium</i> A.St.-Hil.	cumichão	arbusto árvore
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum mattos-silvae</i> Plowman	-	arbusto árvore
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum passerinum</i> Mart.	-	arbusto árvore
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum rimosum</i> O.E.Schulz	-	arbusto subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Acalypha multicaulis</i> Müll.Arg.	-	erva arbusto subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Acalypha poiretii</i> Spreng.	-	erva subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Cnidoscolus pubescens</i> Pohl	-	arbusto árvore
Euphorbiaceae	<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur	cansação	arbusto subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	marmeleiro; marmeleiro-branco; velande	arbusto árvore
Euphorbiaceae	<i>Croton fuscescens</i> Spreng.	-	subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Croton glandulosus</i> L.	-	erva subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Croton grewoides</i> Baill.	velande	arbusto subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth	velame	arbusto subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Croton hirtus</i> L'Hér.	cansação-branca	erva
Euphorbiaceae	<i>Croton pedicellatus</i> Kunth	-	arbusto subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Croton sellowii</i> Baill.	-	arbusto
Euphorbiaceae	<i>Croton sp. L.</i>	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton tetradenius</i> Baill.	-	erva arbusto subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Croton triqueter</i> Lam.	-	arbusto subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Croton urticifolius</i> Lam.	-	arbusto subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia hyssopifolia</i> L.	erva-de-leite; quebra-pedra; sangue	erva
Euphorbiaceae	<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	pinhão	arbusto árvore
Euphorbiaceae	<i>Mabea piriri</i> Aubl.	mangabeira-brava	árvore
Euphorbiaceae	<i>Mabea sp. Aubl.</i>	mangaba-brava; vara-branca	-
Euphorbiaceae	<i>Manihot carthaginensis</i> (Jacq.) Müll.Arg.	mandioca-branca	arbusto árvore
Euphorbiaceae	<i>Sapium argutum</i> (Müll.Arg.) Huber	leiteira	arbusto árvore
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	burra-leiteira	arbusto árvore
Fabaceae	<i>Abarema cochliacarpus</i> (Gomes) Barneby & J.W.Grimes	barbatimão, conta-de-nossa-senhora	árvore
Fabaceae	<i>Albizia pedicellaris</i> (DC.) L.Rico	-	árvore
Fabaceae	<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record	monzê	árvore
Fabaceae	<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Benth.	angelim	árvore
Fabaceae	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	angelim	árvore
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	grapiá	árvore
Fabaceae	<i>Arachis pusilla</i> Benth.	-	erva
Fabaceae	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	pata-de-vaca; mororó	-
Fabaceae	<i>Bauhinia corifolia</i> L.P. Queiroz	mororó	-
Fabaceae	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	sucupira; sucupira-preta	arbusto árvore
Fabaceae	<i>Brodriguesia santosii</i> R.S.Cowan	jataí-peba	árvore
Fabaceae	<i>Cassia grandis</i> L.f.	canafístula	árvore
Fabaceae	<i>Centrobium microchaete</i> (Mart. ex Benth.) H.C.Lima	-	árvore
Fabaceae	<i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth.	flor-de-piriquito	-
Fabaceae	<i>Chamaecrista cf. serpens</i> (L.) Greene	carqueja	-
Fabaceae	<i>Chamaecrista sp. Moench</i>	-	-
Fabaceae	<i>Chloroleucon foliolosum</i> (Benth.) G.P.Lewis	arapiraca	árvore
Fabaceae	<i>Desmanthus virgatus</i> (L.) Willd.	-	erva
Fabaceae	<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	carrapicho, pega-pega	subarbusto
Fabaceae	<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw.) DC.	-	arbusto subarbusto
Fabaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	orelha-de-negro	árvore
Fabaceae	<i>Enterolobium timbouva</i> Mart.	orelha-de-macaco; tamboril	árvore
Fabaceae	<i>Erythrina dominguezii</i> Hassl.	-	árvore
Fabaceae	<i>Gliricidia cf. sepium</i> (Jacq.) Kunth ex Walp.	gliricídia	árvore
Fabaceae	<i>Hymenaea rubriflora</i> Ducke	jatobá	árvore
Fabaceae	<i>Inga capitata</i> Desv.	ingá	árvore

Família	Espécie	Nome comum	Hábito
Fabaceae	<i>Inga cayennensis</i> Sagot ex Benth.	ingá-peludo	árvore
Fabaceae	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	ingazinho	árvore
Fabaceae	<i>Inga subnuda</i> Salzm. ex Benth.	ingá	árvore
Fabaceae	<i>Inga thibaudiana</i> DC.	-	árvore
Fabaceae	<i>Inga vera</i> Willd.	ingarana	árvore
Fabaceae	<i>Leptolobium bijugum</i> (Spreng.) Vogel	-	arbusto árvore
Fabaceae	<i>Lonchocarpus sericeus</i> (Poir.) Kunth ex DC.	falso-ingá	árvore
Fabaceae	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stelfeld	-	árvore
Fabaceae	<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	arranhento-preto; calumbi	-
Fabaceae	<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth.	sabiá	arbusto árvore
Fabaceae	<i>Mimosa cf. piscatorum</i> Barneby	-	subarbusto
Fabaceae	<i>Mimosa pudica</i> L.	malícia	-
Fabaceae	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	jurema	arbusto árvore
Fabaceae	<i>Mucuna sloanei</i> Fawc. & Rendle	-	lia/volúvel/trepadeira
Fabaceae	<i>Parapiptadenia zehntneri</i> (Harms) M.P.Lima & H.C.Lima	angico-majolo	arbusto árvore
Fabaceae	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	farinha-seca, canafistula	-
Fabaceae	<i>Phanera outimouta</i> (Aubl.) L.P.Queiroz	pata-de-vaca	-
Fabaceae	<i>Phaseolus cf. vulgaris</i> L.	feijão	subarbusto
Fabaceae	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.	espinilho	árvore
Fabaceae	<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke	arranha-branco; arranhento; calumbi-branco	arbusto
Fabaceae	<i>Pithecellobium dulce</i> (Roxb.) Benth.	mata-fome	árvore
Fabaceae	<i>Pityrocarpa cf. moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W.Jobson	angico-de-bezerro	arbusto árvore
Fabaceae	<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	-	árvore
Fabaceae	<i>Poecilanthe cf. itapuana</i> G.P.Lewis	-	arbusto árvore
Fabaceae	<i>Poecilanthe grandiflora</i> Benth.	-	árvore
Fabaceae	<i>Poecilanthe ulei</i> (Harms) Arroyo & Rudd	-	arbusto árvore
Fabaceae	<i>Poincianella microphylla</i> (Mart. ex G.Don) L.P.Queiroz	catingueira	arbusto árvore
Fabaceae	<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	caatingueira	-
Fabaceae	<i>Samanea inopinata</i> (Harms) Barneby & J.W.Grimes	bordão-de-velho	árvore
Fabaceae	<i>Senegalia bahiensis</i> (Benth.) Seigler & Ebinger	joaquim-vermelho	arbusto árvore
Fabaceae	<i>Senegalia langsdorffii</i> (Benth.) Seigler & Ebinger	jiquiri-preto	arbusto lia/volúvel/trepadeira
Fabaceae	<i>Senegalia tenuifolia</i> (L.) Britton & Rose	unha-de-gato	arbusto lia/volúvel/trepadeira
Fabaceae	<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	flor-de-são-joão	arbusto árvore
Fabaceae	<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S.Irwin & Barneby	mata-pasto	arbusto subarbusto
Fabaceae	<i>Senna phlebadenia</i> H.S.Irwin & Barneby	-	arbusto
Fabaceae	<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S.Irwin & Barneby	são-joão	árvore
Fabaceae	<i>Senna uniflora</i> (Mill.) H.S.Irwin & Barneby	mata-pasto	erva
Fabaceae	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.	favinha; marinha-farinha	árvore
Fabaceae	<i>Stylosanthes humilis</i> Kunth	-	subarbusto
Fabaceae	<i>Stylosanthes scabra</i> Vogel	-	erva subarbusto
Fabaceae	<i>Swartzia apetala</i> Raddi	grão-de-galo; sete-cascas	-
Fabaceae	<i>Swartzia bahiensis</i> R.S.Cowan	pau-sangue	árvore
Fabaceae	<i>Swartzia flaemingii</i> Raddi	-	árvore
Fabaceae	<i>Tachigali densiflora</i> (Benth.) L.G.Silva & H.C.Lima	falso-ingá; ingá-porea; ingá-porca	árvore
Fabaceae	<i>Tamarindus indica</i> L.	tamarindo	árvore
Fabaceae	<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn.	arranhento-amarelo	arbusto
Fabaceae	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	feijão-de-corda	lia/volúvel/trepadeira
Fabaceae	<i>Zornia brasiliensis</i> Vogel	azedinho	subarbusto
Humiriaceae	<i>Humiria balsamifera</i> (Aubl.) J.St.-Hil.	-	arbusto árvore
Humiriaceae	<i>Sacoglottis guianensis</i> Benth.	achuá	-
Hypericaceae	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	batom	arbusto árvore
Iridaceae	<i>Trimezia sp.</i> Salisb. ex Herb.	-	-
Lamiaceae	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	milho-de-grilo, fruta-de-papagaio	arbusto árvore subarbusto
Lamiaceae	<i>Eplingiella fruticosa</i> (Salzm. ex Benth.) Harley & J.F.B. Pastore	alecrim; cheirinho -de-campo; alecrim-de-tabuleiro	arbusto subarbusto
Lamiaceae	<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntze	-	erva subarbusto

Família	Espécie	Nome comum	Hábito
Lamiaceae	<i>Mesosphaerum sidifolium</i> (L'Hérit.) Harley & J.F.B.Pastore	-	erva subarbusto
Lamiaceae	<i>Mesosphaerum suaveolens</i> (L.) Kuntze	candeia-branca	erva subarbusto
Lamiaceae	<i>Raphiodon echinus</i> Schauer	-	erva
Lamiaceae	<i>Vitex cf. polygama</i> Cham.	maria-preta	arbusto árvore
Lamiaceae	<i>Vitex rufescens</i> A.Juss.	maria-preta	árvore
Lauraceae	<i>Ocotea gardneri</i> (Meisn.) Mez	louro-de-restinga	-
Lauraceae	<i>Ocotea glomerata</i> (Nees) Mez	louro-branco	árvore
Lauraceae	<i>Ocotea notata</i> (Nees & Mart.) Mez	canela; louro-da-mata	arbusto árvore
Lauraceae	<i>Ocotea sp.</i> Aubl.	louro-de-restinga	-
Lecythidaceae	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Mart. ex Miers	biriba	árvore
Lecythidaceae	<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori	sapucaia	árvore
Lecythidaceae	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	inhaiba	árvore
Lecythidaceae	<i>Lecythis sp.</i> Loefl.	malina; sapucaia; sapucaia-pequena	-
Loganiaceae	<i>Strychnos brasiliensis</i> Mart.	esporão-de-galo	arbusto lia/volúvel/trepadeira
Lythraceae	<i>Cuphea cf. racemosa</i> (L.f.) Spreng.	sete-sangrias	erva
Malpighiaceae	<i>Byrsonima bahiana</i> W.R.Anderson	-	árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima dealbata</i> Griseb.	murici-de-tabuleiro	arbusto
Malpighiaceae	<i>Byrsonima gardneriana</i> A.Juss.	murici	arbusto árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sericea</i> DC.	-	arbusto árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sp.</i> Rich. ex Kunth	murici-de-tabuleiro	-
Malpighiaceae	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	murici-de-tabuleiro	arbusto árvore
Malpighiaceae	<i>Mascagnia sp.</i> Bertero	-	-
Malpighiaceae	<i>Stigmaphyllon blanchetii</i> C.E.Anderson	banha-de-galinha	lia/volúvel/trepadeira
Malvaceae	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	imbira-branca; pau-de-jangada	árvore
Malvaceae	<i>Eriotheca macrophylla</i> (K.Schum.) A.Robyns	pau-de-caixeiro; pau-caixão	árvore
Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	mutamba	árvore
Malvaceae	<i>Helicteres baruensis</i> Jacq.	umbigo-de-caçador	arbusto
Malvaceae	<i>Herissantia crispa</i> (L.) Brizicky	-	erva arbusto subarbusto
Malvaceae	<i>Herissantia tiubae</i> (K.Schum.) Brizicky	mela-bode	erva arbusto subarbusto
Malvaceae	<i>Luehea cf. divaricata</i> Mart. & Zucc.	-	árvore
Malvaceae	<i>Luehea ochrophylla</i> Mart.	-	árvore
Malvaceae	<i>Melochia tomentosa</i> L.	-	subarbusto
Malvaceae	<i>Pavonia cancellata</i> (L.) Cav.	malva-rasteira	erva
Malvaceae	<i>Pseudobombax parvifolium</i> Carv.-Sobr. & L.P.Queiroz	imbiruçu	árvore
Malvaceae	<i>Sida cf. acuta</i> Burm.f.	relógio	subarbusto
Malvaceae	<i>Sida ciliaris</i> L.	malva	-
Malvaceae	<i>Sida cordifolia</i> L.	malva-branca	erva subarbusto
Malvaceae	<i>Sida rhombifolia</i> L.	-	erva
Malvaceae	<i>Sida sp.</i> L.	malva-de-relógio	-
Malvaceae	<i>Sida spinosa</i> L.	amarelinha; guanxuma-de-espino; relojinho	subarbusto
Malvaceae	<i>Sidastrum multiflorum</i> (Jacq.) Fryxell	malva	arbusto subarbusto
Malvaceae	<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	-	subarbusto
Malvaceae	<i>Urena lobata</i> L.	malva-roxa	subarbusto
Malvaceae	<i>Waltheria indica</i> L.	malva-branca; vassourinha-dourada	erva subarbusto
Malvaceae	<i>Waltheria rotundifolia</i> Schrank	malva-brava	subarbusto
Malvaceae	<i>Waltheria viscosissima</i> A.St.-Hil.	malva	arbusto
Malvaceae	<i>Wissadula contracta</i> (Link) R.E.Fr.	-	arbusto subarbusto
Marantaceae	<i>Goeppertia sellowii</i> (Körn.) Borchs. & S. Suárez	-	erva
Marantaceae	<i>Ischnosiphon gracilis</i> (Rudge) Körn.	bambu	erva lia/volúvel/trepadeira
Melastomataceae	<i>Clidemia capitellata</i> (Bonpl.) D.Don	-	arbusto
Melastomataceae	<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don	pixirica	arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	-	arbusto árvore
Melastomataceae	<i>Miconia alborufescens</i> Naudin	-	arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia amoena</i> Triana	-	arbusto árvore
Melastomataceae	<i>Miconia ciliata</i> (Rich.) DC.	-	arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia ferruginata</i> DC.	-	arbusto árvore
Melastomataceae	<i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC.	mandapuça-branco	arbusto árvore
Melastomataceae	<i>Tibouchina heteromalla</i> (D.Don) Cogn.	-	arbusto
Melastomataceae	<i>Tibouchina sp.</i> Aubl.	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina virgata</i> (Gardner) Cogn.	-	arbusto subarbusto

Família	Espécie	Nome comum	Hábito
Meliaceae	<i>Cedrela odorata</i> L.	cedro	árvore
Meliaceae	<i>Trichilia lepidota</i> Mart.	-	árvore
Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp. P.Browne	-	-
Moraceae	<i>Brosimum</i> cf. <i>guianense</i> (Aubl.) Huber	-	arbusto árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> cf. <i>enormis</i> Mart. ex Miq.	-	árvore
Moraceae	<i>Ficus clusiifolia</i> Schott	-	árvore
Moraceae	<i>Ficus hirsuta</i> Schott	gameleira	árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp. L.	gameleira	-
Moraceae	<i>Helicostylis</i> sp. Trécul	-	-
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	-	árvore
Myrtaceae	<i>Calycolpus legrandii</i> Mattos	araçá-de-birro	arbusto
Myrtaceae	<i>Campomanesia aromatica</i> (Aubl.) Griseb.	guabiraba; guabiroba-branca; guabirobinha	árvore
Myrtaceae	<i>Campomanesia dichotoma</i> (O.Berg) Mattos	guabiraba-branca; guabiroba	árvore
Myrtaceae	<i>Campomanesia eugeniioides</i> (Cambess.) D.Legrand ex Landrum	-	arbusto árvore
Myrtaceae	<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Kiaersk.	guabiroba	árvore
Myrtaceae	<i>Campomanesia ilhoensis</i> Mattos	guabirobinha	árvore
Myrtaceae	<i>Campomanesia</i> sp. Ruiz & Pav.	-	-
Myrtaceae	<i>Corymbia citriodora</i> (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson	eucalipto-limão	-
Myrtaceae	<i>Eugenia astringens</i> Cambess.	-	árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia brejoensis</i> Mazine	mama-de-cachorro	árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia candolleana</i> DC.	canela-de-veado	árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia cerasiflora</i> Miq.	-	árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia hirta</i> O.Berg	-	arbusto
Myrtaceae	<i>Eugenia punicifolia</i> (Kunth) DC.	murta	arbusto subarbusto
Myrtaceae	<i>Eugenia rostrata</i> O.Berg	murta; murta-vermelha	árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp. L.	-	-
Myrtaceae	<i>Marlierea excoriata</i> Mart.	-	árvore
Myrtaceae	<i>Marlierea</i> sp. Cambess.	pirunga	-
Myrtaceae	<i>Myrcia bergiana</i> O.Berg	-	árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia decorticans</i> DC.	-	árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	araçá-branco	árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia lundiana</i> Kiaersk.	araçá	arbusto árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia polyantha</i> DC.	laranjinha	árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia racemosa</i> (O.Berg) Kiaersk.	araçá-da-mata	árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia rosangelae</i> NicLugh.	-	árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp. DC.	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	murta-roxa	árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia sylvatica</i> (G.Mey.) DC.	-	árvore
Myrtaceae	<i>Myrciaria ferruginea</i> O.Berg	-	árvore
Myrtaceae	<i>Neomitranthes obtusa</i> Sobral & Zambom	-	árvore
Myrtaceae	<i>Psidium amplexicaule</i> Pers.	-	arbusto
Myrtaceae	<i>Psidium oligospermum</i> Mart. ex DC.	araçá-de-porco	árvore
Myrtaceae	<i>Psidium schenckianum</i> Kiaersk.	araçá	arbusto árvore
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> cf. <i>campestris</i> (Netto) Lundell	-	arbusto subarbusto
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> cf. <i>laxa</i> (Netto) Furlan	açuqueiro; João-mole; bandola; maria-preta; piranha	arbusto árvore
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> cf. <i>obtusata</i> (Jacq.) Little	João-mole; João-moleza	arbusto árvore
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> cf. <i>pernambucensis</i> (Casar.) Lundell	João-mole	arbusto
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	mangue-branco	arbusto árvore
Ochnaceae	<i>Ouratea crassa</i> Tiegh.	-	árvore
Ochnaceae	<i>Ouratea cuspidata</i> (A.St.-Hil.) Engl.	vassoura-de-feiticeira	árvore
Ochnaceae	<i>Sauvagesia erecta</i> L.	-	erva
Olcaceae	<i>Heisteria perianthomega</i> (Vell.) Sleumer	peito-de-moça	arbusto árvore
Onagraceae	<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) P.H.Raven	cruz-de-malta	erva arbusto subarbusto
Orchidaceae	<i>Cyrtopodium brandonianum</i> Barb.Rodr.	-	erva
Orchidaceae	<i>Habenaria goyazensis</i> Cogn.	-	erva
Orchidaceae	<i>Habenaria schenckii</i> Cogn.	-	erva
Orchidaceae	<i>Leochilus labiatus</i> (Sw.) Kuntze	-	erva
Orchidaceae	<i>Vanilla</i> sp. Mill.	-	-
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims	maracujá	lia/volúvel/trepadeira
Peraceae	<i>Chaetocarpus echinocarpus</i> (Baill.) Ducke	araticum	arbusto árvore
Peraceae	<i>Chaetocarpus myrsinites</i> Baill.	-	arbusto árvore

Família	Espécie	Nome comum	Hábito
Peraceae	<i>Chaetocarpus</i> sp. Thwaites	-	-
Peraceae	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	grão-de-galo; sete-cascas	arbusto árvore
Peraceae	<i>Pogonophora schomburgkiana</i> Miers ex Benth.	pente-de-macaco	arbusto árvore
Phyllanthaceae	<i>Amanoa guianensis</i> Aubl.	coco-anta	arbusto árvore
Phyllanthaceae	<i>Hyeronima alchorneoides</i> Allemão	jaqueira-braba	árvore
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	quebra-pedra	erva subarbusto
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	quebra-pedra	erva
Phyllanthaceae	<i>Richeria grandis</i> Vahl	pau-de-santa-rita	arbusto árvore
Phytolaccaceae	<i>Microtea paniculata</i> Moq.	capim-névoa	-
Piperaceae	<i>Peperomia circinnata</i> Link	carrapatinho	erva
Piperaceae	<i>Piper crassinervium</i> Kunth	-	arbusto
Plantaginaceae	<i>Angelonia biflora</i> Benth.	-	erva subarbusto
Plantaginaceae	<i>Bacopa gratioloides</i> (Cham.) Edwall	carqueja-de-brejo	erva subarbusto
Plantaginaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	vassourinha	erva subarbusto
Plantaginaceae	<i>Stemodia foliosa</i> Benth.	fumo-bravo	erva arbusto subarbusto
Poaceae	<i>Andropogon bicornis</i> L.	-	erva
Poaceae	<i>Antheophora hermaphrodita</i> (L.) Kuntze	pangola	erva
Poaceae	<i>Aristida elliptica</i> (Nees) Kunth	-	erva
Poaceae	<i>Aristida longifolia</i> Trin.	-	erva
Poaceae	<i>Aristida setifolia</i> Kunth	-	erva
Poaceae	<i>Axonopus capillaris</i> (Lam.) Chase	-	erva
Poaceae	<i>Axonopus compressus</i> (Sw.) P.Beauv.	-	erva
Poaceae	<i>Bambusa</i> sp. Schreb.	bambu	-
Poaceae	<i>Cenchrus ciliaris</i> L.	capim - búfalo	erva
Poaceae	<i>Cenchrus echinatus</i> L.	carrapicho	erva
Poaceae	<i>Cenchrus purpureus</i> (Schumach.) Morrone	capim-elefante	erva
Poaceae	<i>Chloris barbata</i> Sw.	-	erva
Poaceae	<i>Chloris elata</i> Desv.	-	erva
Poaceae	<i>Chloris orthonoton</i> Döll	-	erva
Poaceae	<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	capim estrela	erva
Poaceae	<i>Dactyloctenium aegyptium</i> (L.) Willd.	-	erva
Poaceae	<i>Dichanthelium sciurotoides</i> (Zuloaga & Morrone) Davidse	-	erva
Poaceae	<i>Digitaria bicornis</i> (Lam.) Roem. & Schult.	capim; capim-tinga	erva
Poaceae	<i>Digitaria ciliaris</i> (Retz.) Koeler	capim-colchão	erva
Poaceae	<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	capim-de-roça	erva
Poaceae	<i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde	capim-açu; rabo-de-raposa	erva
Poaceae	<i>Digitaria tenuis</i> (Nees) Henrard	rabo-de-raposa	erva
Poaceae	<i>Digitaria violascens</i> Link	capim	erva
Poaceae	<i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase	capim-flechinha	erva
Poaceae	<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	capim; pé-de-galinha	erva
Poaceae	<i>Enteropogon mollis</i> (Nees) Clayton	-	erva
Poaceae	<i>Eragrostis ciliaris</i> (L.) R.Br.	-	erva
Poaceae	<i>Eragrostis maypurensis</i> (Kunth) Steud.	-	erva
Poaceae	<i>Eragrostis tenella</i> (L.) P.Beauv. ex Roem. & Schult.	capim	erva
Poaceae	<i>Eustachys bahiensis</i> (Steud.) Herter	-	erva
Poaceae	<i>Gymnopogon spicatus</i> (Spreng.) Kuntze	-	erva
Poaceae	<i>Homolepis isocalycia</i> (G.Mey.) Chase	capim	erva
Poaceae	<i>Ichnanthus bambusiflorus</i> (Trin.) Döll	-	erva liana/volúvel/ trepadeira subarbusto
Poaceae	<i>Ichnanthus nemoralis</i> (Schrader ex Schult.) Hitchc. & Chase	-	erva
Poaceae	<i>Megathyrsus maximus</i> (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs	capim-de-corte; capim-colônia	erva arbusto
Poaceae	<i>Melinis minutiflora</i> P.Beauv.	capim-vermelho	erva
Poaceae	<i>Panicum</i> sp. L.	-	-
Poaceae	<i>Panicum trichoides</i> Sw.	-	erva
Poaceae	<i>Parodiolyra micrantha</i> (Kunth) Davidse & Zuloaga	-	erva
Poaceae	<i>Paspalum arenarium</i> Schrad.	capim-estrela	erva
Poaceae	<i>Paspalum densum</i> Poir.	-	erva
Poaceae	<i>Paspalum fimbriatum</i> Kunth	-	erva
Poaceae	<i>Paspalum ligulare</i> Nees	-	erva
Poaceae	<i>Paspalum melanospermum</i> Desv. ex Poir.	-	erva
Poaceae	<i>Paspalum oligostachyum</i> Salzm. ex Steud.	-	erva
Poaceae	<i>Paspalum paniculatum</i> L.	gengibre	erva

Família	Espécie	Nome comum	Hábito
Poaceae	<i>Paspalum pulchellum</i> Kunth	-	erva
Poaceae	<i>Paspalum scutatum</i> Nees ex Trin.	-	erva
Poaceae	<i>Rugolosa pilosa</i> (Sw.) Zuloaga	capim-de-anta	erva
Poaceae	<i>Saccharum officinarum</i> L.	cana-de-açúcar	erva
Poaceae	<i>Setaria macrostachya</i> Kunth	-	erva
Poaceae	<i>Setaria parviflora</i> (Poir.) Kerguelen	capim-rabo-de-gato; rabo-de-raposa	erva
Poaceae	<i>Setaria setosa</i> (Sw.) P.Beauv.	-	erva
Poaceae	<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R.Br.	-	erva
Poaceae	<i>Sporobolus pyramidatus</i> (Lam.) Hitchc.	-	erva
Poaceae	<i>Sporobolus tenuissimus</i> (Schränk) Kuntze	-	erva
Poaceae	<i>Steinchisma laxum</i> (Sw.) Zuloaga	capim-de-planta; capim-pangola	erva
Poaceae	<i>Streptostachys asperifolia</i> Desv.	-	erva
Poaceae	<i>Trachypogon spicatus</i> (L.f.) Kuntze	-	erva
Poaceae	<i>Tragus berteronianus</i> Schult.	-	erva
Poaceae	<i>Urochloa brizantha</i> (Hochst. ex A. Rich.) R.D.Webster	brachiaria; capim; capim-burro	erva
Poaceae	<i>Urochloa fusca</i> (Sw.) B.F.Hansen & Wunderlin	-	erva
Poaceae	<i>Urochloa humidicola</i> (Rendle) Morrone & Zuloaga	braquiaria	erva
Poaceae	<i>Urochloa mollis</i> (Sw.) Morrone & Zuloaga	-	erva
Poaceae	<i>Urochloa plantaginea</i> (Link) R.D.Webster	-	erva
Poaceae	<i>Urochloa sp.</i> P.Beauv.	brachiaria	-
Polygonaceae	<i>Coccoloba laevis</i> Casar.	carrasco	arbusto lia/volúvel/trepadeira
Polygonaceae	<i>Coccoloba mollis</i> Casar.	pau-palito	árvore
Polygonaceae	<i>Coccoloba rosea</i> Meisn.	pau-palito	arbusto árvore
Polygonaceae	<i>Coccoloba sp.</i> P.Browne	-	-
Polygonaceae	<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd.	oiti	árvore
Portulacaceae	<i>Portulaca oleracea</i> L.	berduaga	erva
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> Aubl.	cedro-da-mata	arbusto árvore
Rhamnaceae	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	juazeiro	árvore
Rubiaceae	<i>Alseis pickelii</i> Pilg. & Schmale	-	árvore
Rubiaceae	<i>Amaioua glomerulata</i> (Lam. ex Poir.) Delprete & C.Persson	-	arbusto árvore
Rubiaceae	<i>Borreria spinosa</i> Cham. et Schltdl.	-	subarbusto
Rubiaceae	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.	vassoura-de-botão; vassourinha	subarbusto
Rubiaceae	<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	cipó-cruz	arbusto
Rubiaceae	<i>Chiococca nitida</i> Benth.	vara-branca	-
Rubiaceae	<i>Chiococca plowmanii</i> Delprete	-	arbusto
Rubiaceae	<i>Chomelia cf. intercedens</i> Müll.Arg.	-	arbusto árvore
Rubiaceae	<i>Chomelia obtusa</i> Cham. & Schltdl.	espinho-branco; quixabeira	arbusto árvore
Rubiaceae	<i>Chomelia sp.</i> Jacq.	-	-
Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	quina-quina	arbusto árvore
Rubiaceae	<i>Diodella apiculata</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Delprete	erva de lagarto	subarbusto
Rubiaceae	<i>Diodella radula</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Delprete	erva de lagarto	subarbusto
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L.	jenipapo	arbusto árvore
Rubiaceae	<i>Guettarda angelica</i> Mart. ex Müll.Arg.	-	arbusto árvore
Rubiaceae	<i>Guettarda platypoda</i> DC.	-	arbusto
Rubiaceae	<i>Guettarda sericea</i> Müll.Arg.	-	arbusto
Rubiaceae	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.	angélica; veludo-branco	arbusto árvore
Rubiaceae	<i>Leptoscela ruelliioides</i> Hook.f.	-	subarbusto
Rubiaceae	<i>Malanea macrophylla</i> Bartl. ex Griseb.	-	lia/volúvel/trepadeira
Rubiaceae	<i>Margaritopsis chaenotricha</i> (DC.) C.M.Taylor	-	arbusto
Rubiaceae	<i>Mitracarpus baturitensis</i> Sucre	-	erva
Rubiaceae	<i>Pagamea sp.</i> Aubl.	erva-de-rato; gengibre	-
Rubiaceae	<i>Psychotria capitata</i> Ruiz & Pav.	unha-de-gato	arbusto
Rubiaceae	<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	carne-de-vaca; erva-de-rato-branca	arbusto árvore
Rubiaceae	<i>Psychotria hoffmannseggiana</i> (Willd. ex Schult.) Müll.Arg.	erva-de-rato	arbusto subarbusto
Rubiaceae	<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	quatro-espinhos	-
Rubiaceae	<i>Richardia scabra</i> L.	-	erva
Rubiaceae	<i>Salzmannia nitida</i> DC.	-	arbusto
Rubiaceae	<i>Staelia virgata</i> (Link ex Roem. & Schult.) K.Schum.	-	erva subarbusto
Rubiaceae	<i>Tocoyena bullata</i> (Vell.) Mart.	-	arbusto

Família	Espécie	Nome comum	Hábito
Rubiaceae	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K.Schum.	genipapinho	arbusto árvore subarbusto
Rutaceae	<i>Citrus x aurantium</i> L.	laranjeira	-
Rutaceae	<i>Ertela trifolia</i> (L.) Kuntze	alecrim-de-cobra; teimosinha	erva subarbusto
Rutaceae	<i>Zanthoxylum caribaeum</i> Lam.	espinheiro-preto; laranjeira-brava	-
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	laranjeira-brava	árvore
Salicaceae	<i>Casearia commersoniana</i> Cambess.	pau-de-esperto	arbusto árvore
Salicaceae	<i>Casearia guianensis</i> (Aubl.) Urb.	-	arbusto árvore
Salicaceae	<i>Casearia javitensis</i> Kunth	cafezinho-da-mata	arbusto árvore
Salicaceae	<i>Casearia lasiophylla</i> Eichler	cumbe	arbusto árvore
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	camarão; guaçatonga; mutamba	arbusto árvore subarbusto
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	estralador	arbusto árvore
Sapindaceae	<i>Averrhoideum gardnerianum</i> Baill.	tingui	arbusto árvore
Sapindaceae	<i> Cupania impressinervia</i> Acev.-Rodr.	camboatá	árvore
Sapindaceae	<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	camboatá	árvore
Sapindaceae	<i>Serjania glabrata</i> Kunth	-	lia/volúvel/trepadeira
Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk.	pitomba	árvore
Sapotaceae	<i>Ecclinusa cf. ramiflora</i> Mart.	guaquapari	árvore
Sapotaceae	<i>Manilkara salzmannii</i> (A.DC.) H.J.Lam	massaranduba	árvore
Sapotaceae	<i>Micropholis cf. gardneriana</i> (A.DC.) Pierre	-	arbusto árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria nordestinensis</i> Alves-Araújo & M.Alves	-	arbusto árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria sp.</i> Aubl.	bapeba	-
Sapotaceae	<i>Pouteria venosa</i> (Mart.) Baehni	jaqueira-brava	arbusto árvore
Sapotaceae	<i>Pradosia cf. lactescens</i> (Vell.) Radlk.	cacau-de-cabloco	árvore
Sapotaceae	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	quixabeira	arbusto árvore
Schoepfiaceae	<i>Schoepfia brasiliensis</i> A.DC.	laranjinha	árvore
Simaroubaceae	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	paraíba; cabana-de-índio	árvore
Solanaceae	<i>Capsicum cf. catingae</i> Barboza & Agra	murta	arbusto
Solanaceae	<i>Nicandra physalodes</i> (L.) Gaertn.	paporico; papo-de-peru	arbusto
Solanaceae	<i>Solanum megalonyx</i> Sendtn.	-	arbusto
Solanaceae	<i>Solanum paludosum</i> Moric.	jurubeba	arbusto
Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i> L.	jurubeba-brava	arbusto
Solanaceae	<i>Solanum rhytidoandrum</i> Sendtn.	jurubeba; jurubeba-nova	arbusto
Solanaceae	<i>Solanum sp.</i> L.	jurubeba	-
Theaceae	<i>Camellia sp.</i> L.	batata-de-caititu	-
Turneraceae	<i>Turnera chamaedrifolia</i> Cambess.	-	arbusto
Turneraceae	<i>Turnera sp.</i> L.	-	-
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba	árvore
Urticaceae	<i>Pilea hyalina</i> Fenzl	manteiguinha, falsa-urtiga	erva
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	erva-chumbinho	arbusto árvore subarbusto
Verbenaceae	<i>Lantana canescens</i> Kunth	-	arbusto subarbusto
Verbenaceae	<i>Lantana cf. achyranthifolia</i> Desf.	cambarazinho; cidreira-falsa	erva arbusto subarbusto
Verbenaceae	<i>Lippia cf. grata</i> Schauer	alecrim	arbusto subarbusto
Verbenaceae	<i>Lippia origanoides</i> Kunth	alecrim	arbusto subarbusto
Verbenaceae	<i>Tamonea curassavica</i> (L.) Pers.	-	-
Vochysiaceae	<i>Vochysia lucida</i> C.Presl	mangue-doce	arbusto
Xyridaceae	<i>Xyris cf. savanensis</i> Miq.	-	erva

Taxonomistas

Aline Costa da Mota, Ana Cecília da Cruz Silva, Izabela Moreira Franco, Tamires Carregosa da Silva, Christopher Anderson Santos Souza, Rainan Matos Déda, Bruna Daniela da Silva, Carolina Oliveira do Vale, Daniele Almeida Campos, Maiza Fernanda dos Santos Gemano e Pricila Barbosa dos Santos.



Apoio



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura



SECRETARIA DE ESTADO
DO MEIO AMBIENTE E DOS
RECURSOS HÍDRICOS



Realização



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

